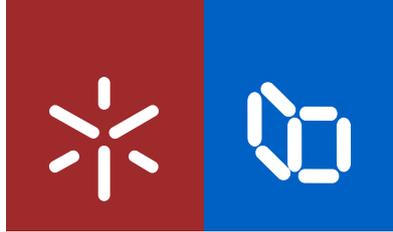


**Universidade do Minho**  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Tao Yang

**AS FONTES DO P.<sup>o</sup> JOAQUIM GONÇALVES  
PARA A CRIAÇÃO DO SEU MÉTODO  
CONTRASTIVO DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
DO CHINÊS  
(*ARTE CHINA E DICIONÁRIOS  
PORTUGUÊS-CHINA e CHINA-PORTUGUÊS*)**



**Universidade do Minho**  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Tao Yang

**AS FONTES DO P.<sup>e</sup> JOAQUIM GONÇALVES  
PARA A CRIAÇÃO DO SEU MÉTODO  
CONTRASTIVO DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
DO CHINÊS  
(*ARTE CHINA E DICIONÁRIOS  
PORTUGUÊS-CHINA e CHINA-PORTUGUÊS*)**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:  
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho realizado sob a orientação da  
**Professora Doutora Anabela Leal de Barros**  
e da  
**Professora Doutora Sun Lam**

**AOS MEUS PAIS  
QUE MERECEM ESTE TRABALHO**

## AGRADECIMENTOS

Chegou a hora de manifestar a minha gratidão a todas as pessoas que me ajudaram. Se tivesse feito o trabalho sem a sua ajuda, não teria conseguido levá-lo a cabo com tanta facilidade.

Agradeço profundamente à Professora Doutora Anabela Leal de Barros, minha orientadora da dissertação, pela sua paciência e compreensão permanente, pela partilha generosa dos seus conhecimentos, pelos seus conselhos valiosos, e pelo encorajamento sempre que me sentia exausta ou no meio de um dilema de trabalho, por vezes intrincado e mesmo monótono. Muito obrigada de me dar a oportunidade de contacto com as obras do P.<sup>o</sup> Joaquim Gonçalves, mostrando-me um caminho novo na minha vida académica.

À Diretora do Curso de Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês, e minha coorientadora, Professora Doutora Sun Lam, por me ter oferecido a oportunidade de fazer o meu mestrado num ambiente bastante diferente do da China, pela sua ajuda constante na vida quotidiana e académica, auxiliando-se sempre que tive qualquer dúvida ou problema, dando-me bastantes lições ricas de sabedoria da vida.

Aos meus pais, pelo seu amor, confiança e paciência incondicionais.

Ao Zang Xiaobin e à Xu Mengze, pela sua ajuda, paciência, compreensão e apoio tanto na vida diária como no trabalho, em todos os momentos em que que precisei.

A todos os meus amigos, em particular a Song Haoyan, a Wang Yicen e a Yang Shu, pela partilha de recursos e ideias, pela sua amizade e ajuda a todos os níveis.

Aos meus colegas de mestrado, pela sua compreensão e estímulo quando precisava, em

particular a Chen Ruoyu, a Yu Yibing e a Chen Renyu.

Ao meu querido amigo Sun Ruosheng, pela suas ideias e pelo seu apoio constante.

Ao meu caro amigo Sérgio Santos, pela sua amizade permanente e pela sua ajuda na correção do meu trabalho.

Aos professores do Departamento de Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai (SISU), a minha *alma mater*, pelas suas sugestões e paciência desde o tempo em que fui aluna do curso de Licenciatura, e até ao presente.

Aos professores do curso de Mestrado em Estudos Interculturais, que me deram muitas ideias e experiências novas, pela sua ajuda generosa sem reservas, pela oportunidade de formação académica neste Programa de pós-graduação, em particular, ao Professor Doutor Manuel Rosa Gonçalves Gama e ao Mestre Luís Gonzaga Eça de Queiroz Cabral, que me ajudaram muito com a sugestão de bibliografia portuguesa e com as suas sugestões na vida quotidiana e profissional.

A todos os amigos que me acompanharam nestes dias cansativos mas cheios de surpresas, pela sua tolerância e compreensão.

## Resumo

O missionário lazarista Joaquim Afonso Gonçalves foi um sinólogo português muito conhecido na área de ensino-aprendizagem bilingue, português e chinês, tendo criado um método relativamente inovador. Poucos investigadores prestaram atenção às fontes de que poderá ter-se socorrido para a criação dos seus manuais: *Arte China*, *Dicionários Chinês-Português* e *Português-Chinês*. Faz-se neste trabalho o estudo aprofundado dessas obras a fim de identificar e analisar as suas fontes escritas, em particular as obras chinesas que mais o influenciaram no seu ensino-aprendizagem do chinês.

São brevemente estudadas a biografia e a bibliografia geral do padre, bem como os motivos do ensino-aprendizagem de chinês entre os missionários na China, e as obras chinesas que influenciaram o pensamento e a visão da língua e da cultura patentes nas obras do padre. O estudo das fontes lidas e aproveitadas pelo padre nunca foi efetuado, e somente através dessa investigação será possível analisar a influência das obras chinesas na constituição do seu método de ensino-aprendizagem contrastivo e os seus traços inovadores já no século XIX.

## 摘要

遣使会传教士江沙维是一位葡萄牙汉学家，其颇为创新的葡汉语双向教学方法在当时的欧洲汉学界享有盛名，影响深远。他的几部巨作——*汉字文法*、*汉洋合字汇*及*洋汉合字汇*引用了大量来自古籍和明清章回小说的典故和对话，但遗憾的是，尚未有研究者去关注他作品中汉语语料素材的出处。本论文尝试通过找寻和分析他创作的源泉，了解江沙维神父自身掌握汉语与汉文化的途径，以及对他后来从事汉语教育有影响的中文书籍。

本文将提及江沙维神父的生平事迹和他的作品，介绍在华传教士学习汉语的必要性以及那些可能对江沙维神父了解中文、中国文化和习俗有影响的中文古籍和古典文学作品。其中，系统归纳神父曾阅读并运用到其教材编写中的古籍和文学作品之内容，是个从未有人涉足的新领域，我们可以由此进一步分析这些作品对于神父的影响以及神父使用过的、源于这些书籍中的汉语表达形式对其在十九世纪创造性双语教学方法的意义的意义。

## Abstract

The Vincentian missionary Joaquim Afonso Gonçalves was a Portuguese sinologist well known for his creative method in bilingual (Chinese and Portuguese) learning and teaching area. But few researchers paid attention to sources of his creation, which is important to comprehend deeply about the materials in his serie of books (*Chinese Grammar*, *Dictionaries Chinese-Portuguese* and *Portuguese-Chinese*). Through searching and analyzing the written sources of his creation, we can know which chinese books had influence in his Chinese learning and teaching process.

I'll brevely show his biography and bibliography, introduce the reasons of the Chinese teaching-learning as a doomed trend among missionaries in China, and the Chinese books that would influence the priest's ideias about the Chinese language, culture and rituals. The study of books possibily used by the priest is very interesting and new, maybe we can analyze the influence of books to our missionary and the meanings of the materials used to his creative method of bilingual teaching-learning.

## Índice

|   |    |
|---|----|
| <b>Capítulo I: Introdução</b> .....   | 1  |
| 1. Objetivos deste trabalho.....  | 3  |
| 2. Breve contextualização do método de ensino-aprendizagem do chinês pelo P. <sup>e</sup> Joaquim Gonçalves .....   | 5  |
| 3. Metodologia de trabalho .....  | 6  |
| <b>Capítulo II: Biografia e Bibliografia do Padre Joaquim Gonçalves</b> .....                                       | 8  |
| 1. Alguns dados biográficos .....   | 9  |
| 2. Obras escritas pelo P. <sup>e</sup> Joaquim Gonçalves.....   | 10 |
| 3. Testemunhos eclesiásticos e acadêmicos relativamente aos seus méritos científicos e profissionais .....          | 17 |
| <b>Capítulo III: Perspetivação histórica do seu ensino-aprendizagem do chinês</b> .....                             | 20 |
| 1. Finalidades do ensino-aprendizagem do chinês entre os missionários .....   | 21 |
| 2. A divulgação do catolicismo na China.....  | 22 |
| 3. “Regras de Matteo Ricci” .....   | 24 |
| 4. As posições tomadas pela Corte Manchu sobre a divulgação do catolicismo  | 26 |
| <b>Capítulo IV: As fontes chinesas escritas para a criação do seu método de ensino-aprendizagem do chinês</b> ..... | 28 |
| 1. Das fontes gerais para a constituição do seu método de ensino .....  | 29 |
| 2. As possíveis fontes escritas e sua importância.....  | 30 |
| 3. As fontes diretamente referidas pelo padre .....   | 31 |
| 4. As fontes encontradas: breve apresentação dos livros .....   | 33 |
| <b>Conclusão</b> .....  | 76 |
| <b>Referências bibliográficas</b> .....   | 81 |
| <b>Anexo: Quadro de romanização vs. alfabeto fonético internacional</b> .....                                       | 86 |

## Índice de Imagens

|                   |    |
|-------------------|----|
| 1. Imagem 1 ..... | 11 |
| 2. Imagem 2 ..... | 12 |
| 3. Imagem 3 ..... | 13 |
| 4. Imagem 4 ..... | 14 |
| 5. Imagem 5 ..... | 15 |
| 6. Imagem 6 ..... | 16 |
| 7. Imagem 7 ..... | 25 |
| 8. Imagem 8 ..... | 49 |

## **Capítulo I: Introdução**

Sabemos que o missionário Joaquim Afonso Gonçalves foi um sinólogo muito importante no século XIX, mas as suas obras ainda não foram estudadas em profundidade; por exemplo, até à data, raros investigadores prestaram atenção ao conteúdo específico da *Arte China*. O mais interessante é que o chinês usado por J. A. Gonçalves nas suas obras é essencialmente o mandarim, em vez do cantonês ou de outras línguas austrais, mais populares entre os missionários do tempo. O Padre J. Gonçalves dominava bem o chinês, o que é admirável e suscita algumas perguntas: Por que terá estudado mandarim? Como pôde alcançar um nível tão elevado de chinês naquele tempo? E, sobretudo, quais os livros mais lidos e usados no tempo em que criou as suas obras bilingues? Proponho-me essencialmente apreciar o processo de constituição das suas obras do ponto de vista das fontes chinesas que mais contribuíram para tal. A existência de um notável equilíbrio entre contextos e exemplos ocidentais e orientais conduz-nos à seguinte pergunta: Que fontes chinesas lia o autor e de que modo as fez representar nas suas obras? Transcrevendo e traduzindo exemplos? Reformulando o seu conteúdo pelas suas próprias palavras? Aproveitando o conhecimento geral de obras como as de Confúcio, um dos raros autores que menciona, e selecionando exemplos que poderiam ser do conhecimento de muitos?

Nesta tese, pretendo estudar e discutir os aspetos seguintes.

Em primeiro lugar, apresento a biografia, as obras principais do Padre J. Gonçalves e os testemunhos da comunidade internacional relativamente aos seus méritos académicos, de forma a dar a conhecer este missionário aos leitores de forma mais aprofundada.

Em segundo lugar, faço a perspetivação histórica do seu ensino-aprendizagem do chinês. Dividi este capítulo em quatro partes, a primeira centrada nas finalidades do ensino-aprendizagem do chinês, a segunda dedicada à divulgação do catolicismo na China, a terceira focada nas “Regras de Matteo Ricci”, e a última debruçando-se sobre as posições tomadas pela Corte Manchu acerca da divulgação do catolicismo.

Em terceiro lugar, pretendo identificar e investigar as eventuais fontes do P.<sup>e</sup> J. Gonçalves para a criação do seu método de ensino-aprendizagem do chinês, apreciando até que ponto estão (equilibradamente) representadas fontes orais e fontes escritas, fontes

literárias e não literárias, fontes de várias áreas do conhecimento ou com variação no que respeita ao chinês aprendido e ensinado. A identificação e estudo de tais fontes, e da maneira como foram tratadas, aproveitadas, traduzidas, poderá fazer alguma luz tanto sobre a própria aprendizagem das línguas orientais (e em particular do chinês) por parte dos padres e missionários ocidentais (e em particular dos portugueses) como sobre a constituição dos primeiros métodos de ensino, ora próximas ora distantes do método utilizado para ensino-aprendizagem das línguas clássicas então estudadas e com grande tradição gramaticográfica e lexicográfica, o latim e o grego.

## 1. Objetivos deste trabalho

O processo de contacto com a cultura e a língua chinesas, do seu conhecimento e estudo, era difícil e demorado para os ocidentais. Somente no final da dinastia Ming e em inícios da dinastia Qing os missionários conseguiram produzir estudos sistemáticos no âmbito da sinologia, nomeadamente na elaboração de dicionários, manuais gramaticais e métodos didáticos bilingues. Os missionários esforçaram-se no estabelecimento do diálogo cultural entre a Europa e a Ásia, dedicando as suas vidas à missionação na China daquele tempo. De entre todos os missionários, os jesuítas deram os contributos mais incontornáveis nessa área, tendo sido os pioneiros na evangelização e os que tiveram maior poder e influência. Estes jesuítas eram de início maioritariamente portugueses, e depois franceses, em resultado do declínio de Protetorado das Missões<sup>1</sup> de Portugal na Extremo Oriente.

Depois de a Companhia de Jesus ter sido extinta pelo Papa Clemente XIV, os lazaristas da Congregação da Missão<sup>2</sup>, receberam a herança dos jesuítas na China; o padre lazarista

---

<sup>1</sup> Em 1514, o Papa Leão X (1513-1521) reconheceu a Portugal a posse das terras na Ásia, incluindo os seguintes poderes: se quisessem fazer a missionação na Ásia, os missionários deveriam registar-se em Portugal; os missionários deveriam apanhar os navios portugueses para Oriente; os bispos da Ásia deveriam ser recomendados ao Papa pelo governo de Portugal; o governo português ofereceria as pensões aos missionários; durante as cerimónias religiosas, o representante português era o mais importante e deveria colocar-se à frente dos outros representantes europeus, etc.

<sup>2</sup> **Congregação da Missão** (*Congregatio Missionis*, **CM**), **Lazaristas**, **Ordem de São Vicente de Paulo** ou ainda **Padres e Irmãos Vicentinos**, é uma sociedade de vida apostólica masculina católica fundada em Paris, no dia 17 de abril de 1625, por São Vicente de Paulo (1581-1660). É composta por padres seculares e leigos consagrados (irmãos), que vivem e trabalham em comunidade e fazem os Votos de Estabilidade, Pobreza, Castidade e Obediência. Possui cerca de 4.100 membros, espalhados por diversos países e presentes em missões, seminários, paróquias, colégios e obras diversas de serviço aos pobres. (遣使会 qiǎn shǐ huì/拉匝禄增会 lā zhā lú zēng huì/味增爵会 wèi zēng jué huì)

português Joaquim Afonso Gonçalves foi um dos pioneiros no aprofundamento dos seus estudos de chinês com vista à elaboração de uma obra gramatical, a *Arte China*. Como era uma pessoa culta no que diz respeito à cultura ocidental e cristã, e uma vez que Portugal era então um país poderoso, é digno de nota que ele não tenha revelado uma atitude de vaidade, antes tenha ignorado os preconceitos e se tenha dedicado a estudar a língua, a cultura e os ritos chineses, tão contrastantes e distintos, e a elaborar o seu próprio método didático bilingue. Assim, no final de dinastia Qing, o P.<sup>e</sup> Joaquim Afonso Gonçalves era já uma figura que se distinguia, tendo garantido a Portugal e à Europa uma excelente base ou ponto de partida para o estudo da língua e da cultura chinesas; os seus trabalhos não receberam, contudo, toda a merecida atenção até anos recentes.

Embora se reconheça a importância dos manuais bilingues para o estudo da língua e da cultura chinesas, até aos dias de hoje são poucos os investigadores que se têm dedicado a estudar os conteúdos específicos destas obras, a sua composição, fontes e metodologia. Tendo em conta o seu interesse, e aproveitando o facto de estar em curso o projeto de edição e estudo das obras metalinguísticas bilingues e multilingues que fazem o estudo contrastivo do português e de línguas orientais – *Tesouro Lexicográfico e Gramaticográfico do Oriente – TLGO: Contributos portugueses para a descrição do chinês e de outras línguas asiáticas (sécs. XVI-XIX)*, liderado por Anabela Leal de Barros (Universidade do Minho) e Carlos Assunção (Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro), e com a colaboração de Sun Lam (Universidade do Minho) enquanto responsável pelos conteúdos em língua chinesa de quatro dessas obras, em cuja transcrição participam estudantes deste mestrado, juntamente com a autora deste plano de tese – proponho-me, pois, dar continuidade a esse meu trabalho de transcrição, identificando e estudando as fontes do P.<sup>e</sup> J. Gonçalves, só muito escassa e pontualmente mencionadas pelo próprio, para a criação do seu método de ensino-aprendizagem do chinês, baseado em três obras que para o efeito elaborou: a *Arte China*, o *Dicionário Português-China* e o *Dicionário China-Português*, manuais usados no seu estudo pelos jovens ocidentais no Seminário de S. José, em Macau, e que para eles foram especificamente criados.

## **2. Breve contextualização do método de ensino-aprendizagem do chinês pelo P.<sup>e</sup> Joaquim Gonçalves**

Para elaborar esta dissertação, consultei um número elevado de obras literárias chinesas, não somente os livros clássicos, mas também romances populares e lendas famosas, muitos dos quais nunca antes me haviam passado pelas mãos, enquanto outros já tinham sido lidos, mas não com o mesmo grau de atenção como aquele que é indispensável para identificação de influências e passagens aproveitadas por algum eventual autor. Posso desde já afirmar que o Padre Gonçalves conhecia bem os Compêndios para iniciação da literacia ou manuais de aprendizagem infantil ou inicial da língua, além de livros muito conhecidos como *Mêncio*, *Analectos de Confúcio*, etc. Compulsei igualmente alguns textos não literários, monografias e obras de índole vária, escritos por chineses, incluindo obras de macaenses, que escreveram bastantes textos sobre o Padre Gonçalves comparando os seus trabalhos com os de outros investigadores estrangeiros; todavia, nos seus textos apenas se repetem os contributos do seu método de ensino-aprendizagem de chinês já antes sobejamente mencionados por investigadores ocidentais e pelo próprio padre Gonçalves. Estudos como “Joaquim Afonso Gonçalves, professor e sinólogo”, de António Aresta (2000), “Padre Joaquim Afonso Gonçalves (1781-1834) and the Arte China (1829): An innovative Linguistic Approach to Teaching Chinese Grammar”, de Joseph Abraham Levi, ou “The 19th-century Missionary Goncalves and Perceptions of the Chinese Language: The Portuguese Lazarist Church and it’s Linguistic Policy”, de Uchida Keiichi (2011), forneceram-me os conhecimentos básicos relativamente à biografia geral do padre e à criação do seu método de ensino-aprendizagem, bem como à forma como tem sido recebido pelos estudiosos. Mas essas informações eram ainda bastante escassas. Embora tenha investigado, não conseguia encontrar um livro esclarecedor e completo que se referisse de forma segura a todas as obras escritas pelos missionários, especialmente os da Congregação da Missão. Da leitura da tradução chinesa de *Les Lazaristes en Chine 1697-1953*, obra de J. Van Den Brant (1936) traduzida para o chinês por Geng Sheng em 2010, pude concluir que os dados apresentados não oferecem o rigor indispensável à preparação de um trabalho científico. O livro *Notices biographiques et*

*bibliographiques sur les jésuites de l'ancienne mission de Chine, 1552-1773*, de Louis Pfister (1932, 1934), cuja versão chinesa é da autoria de Chengjun Feng (1995), oferece pouca informação e referências bibliográficas que não são de especial utilidade. O assunto que mais particularmente me interessava e suscitava a minha curiosidade, as fontes históricas, culturais, e o mais importante, as fontes diretas, escritas ou orais, literárias e não literárias, aproveitadas para a criação do método do P.<sup>o</sup> Joaquim Afonso Gonçalves, não se acham ainda estudadas e referidas por nenhum destes autores.

Assim, na minha tese pretendo identificar e analisar as eventuais fontes (sobretudo as escritas) do P.<sup>o</sup> J. Gonçalves para a criação do seu método de ensino-aprendizagem do chinês. Partirei de passos específicos das obras do padre lazarista e procurarei identificá-las nos livros clássicos chineses, como *Analetos de Confúcio*, *Mêncio*, *Espelho Precioso do Coração*, que se referem à constituição dos primeiros métodos de ensino do chinês. Tendo em conta que sou uma principiante no estudo deste tema, é inevitável que haja algumas falhas na minha tese, pelo que me mantereis recetiva, e muito grata, a qualquer contributo ou observação com que os leitores e investigadores queiram contribuir para o enriquecimento e melhoria do mesmo trabalho no futuro.

### **3. Metodologia de trabalho**

Procurei nesta dissertação investigar a biografia e a bibliografia de Joaquim Gonçalves com vista à identificação das suas fontes escritas, literárias e não literárias. Comecei por organizar as obras de Gonçalves, juntamente com todas as demais obras consultadas, por ordem cronológica, dividindo-as em períodos relativos a cada imperador. Centrei-me em seguida nos motivos da criação do seu novo método de ensino-aprendizagem do chinês, contribuindo com o seu esforço para a descrição da língua chinesa e para o conhecimento da cultura e da literatura que esta veicula, e procurei integrar o seu projeto na tendência geral para o estudo do chinês, apreciando as finalidades dessa tendência e a posição e medidas tomadas pela corte chinesa diante da divulgação do catolicismo na China por parte dos missionários.

Foi a atitude de respeito e adaptação à cultura e língua chinesas por parte dos missionários, e especialmente a troca da roupa ocidental pelos trajes de estilo confuciano que tornou possível a sua entrada na China. Foram a exibição e utilização da avançada tecnologia europeia que garantiram a existência do catolicismo. Conhecer e estudar a língua e cultura da China constituiu a base da missionação.

Foi a Companhia de Jesus que abriu as portas para a evangelização na China, e, enquanto ordem que assumiu posteriormente as responsabilidades da Companhia de Jesus, devemos também prestar atenção à Congregação da Missão, que manteve a influência da Companhia de Jesus e impulsionou a comunicação intercultural.

A comunidade científica precisa de dedicar-se ao estudo aprofundado do trabalho de Joaquim Afonso Gonçalves; não podemos desiludir o padre lazarista que com tanta atenção e esforço elaborou as suas obras, tendo anunciado em 1828 com grande satisfação o início da publicação dos três livros que ora nos ocupam:

O Padre Joaquim Affonso Gonsalves, da Congregação da Missão do Real Collegio de S. José, de Macáo, informa o Publico, que elle vai principiar a imprimir na dita Cidade de Macáo este anno de 1828 huma obra constante de tres partes dependentes, a saber: Arte Portueza-China, e dois Dictionarios correspondentes, fazendo como espera, tres volumes manuaes em quarto pequeno; pedindo aos amantes do progresso das linguas, e sciencias, quando desejem esta obra, subscrevão o seu nome, não para a impressão, mas só para poder avaliar a quantidade de exemplares, que se deverão imprimir, e remetter para as diversas partes do mundo. As subscrições de *Portugal* serão aceitas em Lisboa pelo Reverendo Padre Procurador Geral da Congregação da Missão em Rilhafoles. O Author julga subministrar nesta obra os meios necessarios para aprender e exprimir o pensamento em China no estilo vulgar, ou sublime, pronunciado, ou escripto, e em Portuguez. O Author espera que os seus compatriotas, para cuja honra, e utilidade principalmente trabalha, o animem com a benevola recepção della.

*(Gazeta de Lisboa, 1828)*

O padre tinha bastante confiança no sucesso do seu novo método para a criação de engenhos bilingues, porque, beneficiando da sua longa experiência docente, a sua metodologia de ensino-aprendizagem do chinês era predominantemente prática, pelo que, no início da publicação dos seus trabalhos, partilhou a sua alegria e expetativas com o seu eventual público leitor. As honras e comentários elogiosos que viria a conseguir de vários pontos do mundo podem começar por confirmar a importância dos seus contributos.

**Capítulo II.**  
**Biografia e Bibliografia do Padre Joaquim Gonçalves**

## 1. Alguns dados biográficos

O Padre Joaquim Afonso Gonçalves (1781-1841), conhecido na China pelo seu nome chinês de 江沙維 (em *Pinyin*, jiāng shā wéi) ou 公神甫(gōng shén fǔ), foi um missionário católico bem conhecido entre os presbíteros da Congregação da Missão, uma figura de grande vulto no contexto da comunicação intercultural entre a China e Portugal, pioneiro no contexto do verdadeiro entendimento luso-chinês.

No início do século XIX, já tinha grande reputação na Europa pelos seus êxitos académicos e pela preparação em Macau de excelentes alunos bilingues com competências interculturais.

Nasceu no lugar do Tojal, da antiga Freguesia dos Limões do antigo Concelho de Cerva (atualmente pertencente ao Concelho de Ribeira de Pena), distrito de Vila Real, na Província de Trás-os-Montes, Portugal, a 23 de Março de 1781. Conforme refere António Aresta (2000: 677), entrou para o Seminário de Rilhafoles, em Lisboa, no dia 17 de Maio de 1799 e tomou votos em 1801, tendo destinado a sua vida à missão no Extremo Oriente. Partiu de Lisboa para Macau em 1812, com o objetivo de participar nos trabalhos no Observatório Astronómico<sup>3</sup> em Pequim. Como recebeu informação de que o imperador<sup>4</sup> apreciava muito os missionários que tinham talentos nas áreas da astronomia e da matemática, e uma vez que tinha fama de ser um exímio astrónomo e matemático, tinha bastante esperança de que vir a ser bem acolhido na corte.

Não obstante, devido à conjuntura política chinesa, onde chegou Macau no dia 28 de Junho em 1813<sup>5</sup>, não conseguiu viajar para Pequim. Fixou-se então no Real Colégio de S. José em Macau, onde permaneceu durante 28 anos, tendo-se dedicado à lecionação da doutrina teológica e ainda ao ensino de Inglês, de Música e de Chinês e à investigação sínica em geral, na qual se destaca como sinólogo com vasta obra publicada.

---

<sup>3</sup> 钦天监( qīn tiān jiān) em chinês, foi um departamento muito importante de observar a astronomia e predefinir o calendário.

<sup>4</sup> Naquele tempo, o imperador da dinastia Qing era Jiaqing 嘉庆, que reinou entre 1796-1820.

<sup>5</sup> Conforme Couling, *Encyclopedia Sinica*, 1917, 208p, ele chegou a Macau em 28 de Junho de 1814. Mas conforme *LES LAZARISTES EN CHINE 1697-1935*, J. VAN DEN BRANT, 1936 e *Os assuntos históricos de Macau 澳门大事记 (Àomén dàshì jì)*, chegou a Macau em 28 de Junho de 1813. Acho que os dois posteriores são certos.

Refere Xianbing (1994)<sup>6</sup> que o padre lazarista foi membro da Real Sociedade Asiática de Calcutá e da Academia Real das Ciências de Lisboa, para a qual foi eleito sócio correspondente. Foi ainda Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, título que recebeu a 18 de Novembro de 1840.

Faleceu em Macau a 3 de Outubro de 1841, tendo sido sepultado no Cemitério de S. Paulo. Em 1872 o seu corpo foi trasladado para a Igreja de S. José, e a sua lápide sepulcral ostenta a seguinte inscrição (Aresta, 2000: 677):

*D. O. M.*

*Hic Jacet*

*Rev. D. Joachim Alph. Gonçalves Lusitanus*

*Presbyter Congregationis Missionis*

*In Regali Collegio S. Joseph Macaonensi*

*Professor Eximius*

*Regalis Societatis Asiaticae Socius Exter*

*Pro Sinensibus Missionibus Sollicitus*

*Perutilia Opera*

*Sinico, Lusitano Latinoque Sermone*

*Composuit Et In Lucem Edidit*

*Moribus Suavissimis, Doctrina Praestanti*

*Integra Vita, Qui Plenus Diebus*

*In Domino Quievit, Sexagenario Major*

*V. Non. Octobr.*

*Anno MDCCCXLI*

*In Memoriam Litteraturaeque Cultores*

*Hunc Lapidem Consecravere.*

## **2. Bibliografia**

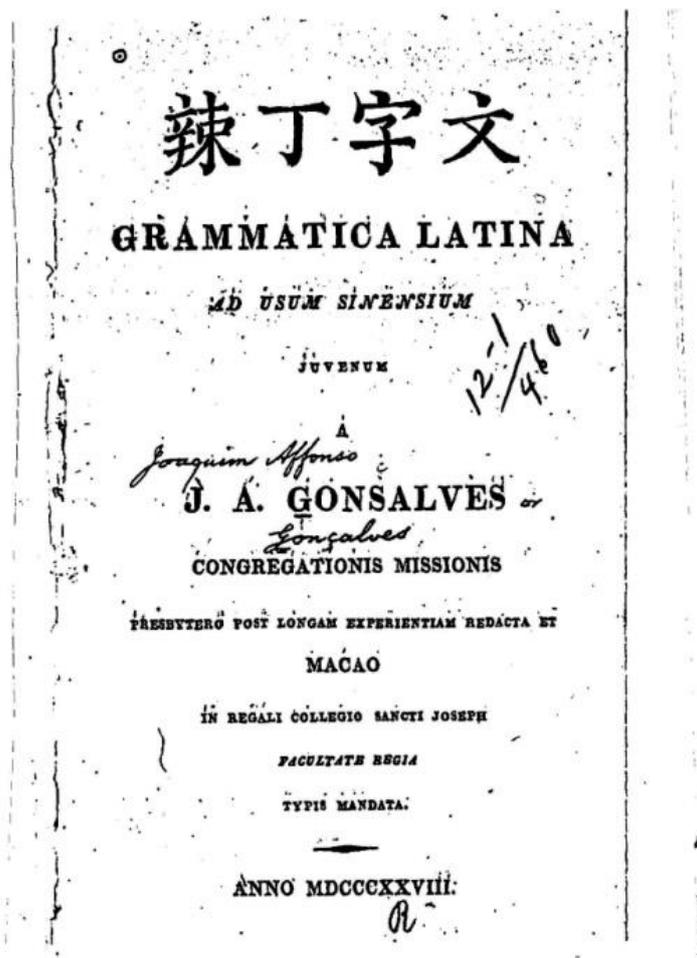
O padre dominava bem a língua chinesa, e redigiu mais de dez obras lexicográficas e gramaticográficas, em três línguas, português, chinês e latim. Segundo António Aresta (2000: 681), teria deixado inéditas duas obras, a *Versão ao Novo Testamento em Língua China* e um

---

<sup>6</sup> Como não me foi possível realizar a pretendida e recomendável investigação local em Macau para verificar alguns factos, procurei toda a informação possível em obras sobre os missionários em Macau e sobre a sua história disponibilizadas em versão integral sobretudo no *website Macaadata* (<http://www.macaadata.com/>), contudo, a obra referida acha-se reproduzida sem apresentação dos números de página.

*Diccionario Sínico-Latino*. Yunzhong Yang e Zhiliang Wu referem, contudo, na *Enciclopédia de Macau* (1999), Anexo 1, sobre “Os assuntos históricos de Macau”, que o *Novo Testamento* de Joaquim Gonçalves foi publicado no dia 3 de Outubro em 1841.

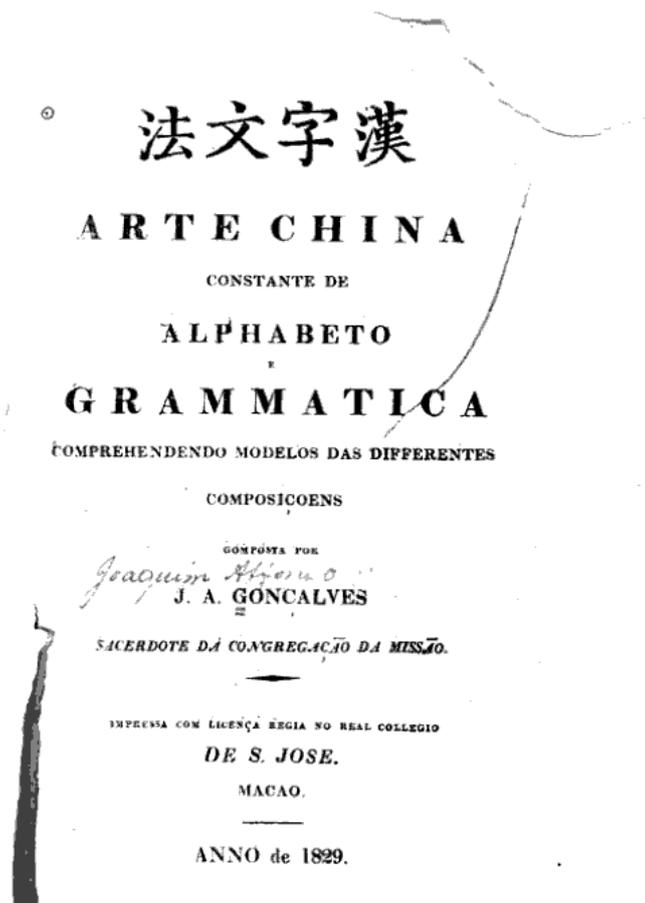
1. 辣丁字文<sup>7</sup> (làdīng zìwén) *Grammatica Latina ad Usum Sinensium Juvenum* (1828)



(Imagem 1)

2. 漢字文法 (hànzì wénfǎ) *Arte China, Constante de Alphabeto e Grammatica, Comprehendendo Modelos das Diferentes Composições* (1829)

<sup>7</sup> Mais tarde passou de usar a tradução 拉丁 làdīng para Latin em Chinês.



(Imagem 2)

A *Arte China* foi publicada em 1829 e é um manual sistemático de chinês. O livro foi dividido em 9 capítulos, incluindo a pronúncia, a gramática, os rasgos, os elementos dos caracteres, a composição de vários modelos de texto em chinês, os provérbios e a história da China, contendo todos os aspectos sobre a língua chinesa, além dos conhecimentos do padre sobre os ritos e a cultura chineses. O mais importante é que criou uma nova abordagem didática com base na sua experiência, um método simplificado de ensino-aprendizagem do chinês, mostrando as técnicas tradicionais da composição de textos e poemas de 5 e 7 caracteres, incluindo mesmo nas suas obras a História da China, durante cerca de 5000 anos, desde a época de Fuxi até à dinastia Qing, introduzindo assim a cultura antiga chinesa no processo de aprendizagem do chinês.<sup>8</sup>

(Xing, 2009: 30)

---

<sup>8</sup> Todas as citações de obras em chinês são apresentadas em tradução portuguesa da responsabilidade da autora desta dissertação. Os originais em chinês serão citados em nota de rodapé. 《汉字文法》于 1829 年出版，是一部综合性的汉语教科书，全书共九章，包括汉语语音、语法，汉字笔画、部首和作文写作，中国俗语，中国历史等等，内容涵盖了汉语所涉及各基本方面，以及中国风俗、历史等文化知识，更重要的是他在多年实践基础上创立了一个独特的教学体系，也创制了一套适应外国人学习汉语的简化学习法；介绍了中国作文的传统技巧和五言、七言古诗的写法；以相当篇幅记载了从伏羲画八卦、神农作耒耜到清代前后 5000 年中华文明史，在外国人学习汉语的过程中，导以中国古老文化。

3. 洋漢合字匯 (yánghàn hé zìhuì) *Diccionário Portuguez-China no Estilo Vulgar Mandarim e Clássico Geral* (1831)

景字合洋

DICCIONARIO

13-1/460

**PORTUGUEZ - CHINA**

NO ESTILO VULGAR MANDARIM E CLASSICO GERAL

COMPOSTO POR

*João Affonso*

**J. A. GONCALVES.**

SACERDOTE DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO.

M. R. S. A.

IMPRESSO COM LICENÇA REGIA NO REAL COLLEGIO

DE S. JOSE.

MACAO.

ANNO de 1831.

(Imagem 3)

4. 漢洋合字匯 (hànyáng hé zìhuì) *Diccionário China-Portuguez no Estilo Vulgar Mandarim e Clássico Geral* (1833)

景字會洋澤  
DICIONARIO  
CHINA - PORTUGUEZ

COMPOSTO POR

J. A. GONCALVES.

SACERDOTE DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO.

M. R. S. A.

IMPRESSO COM LICENÇA REGIA NO REAL COLLEGIO

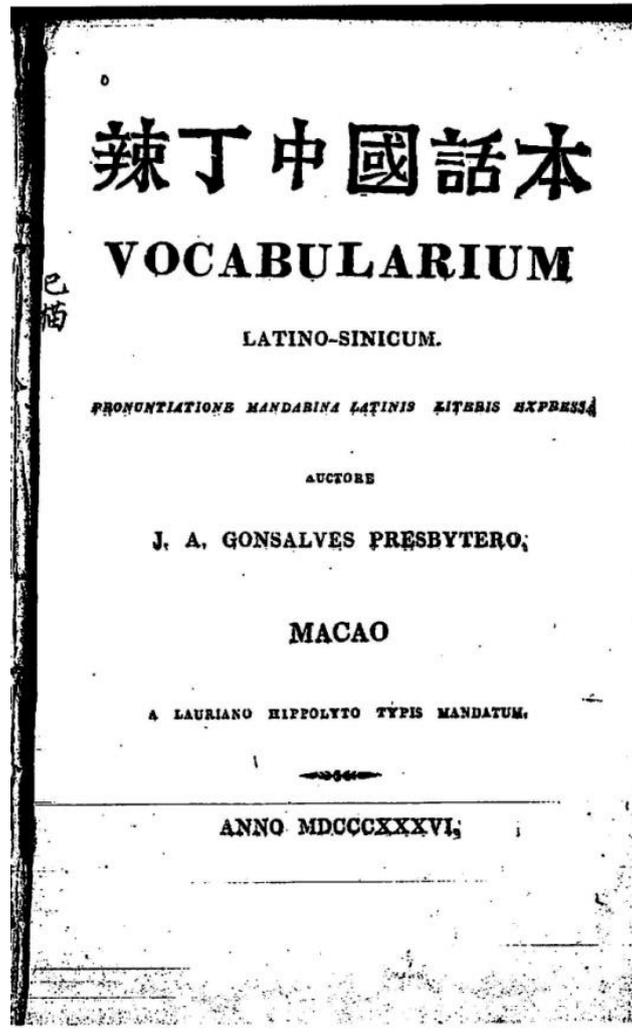
DE S. JOSE.

MACAO.

ANNO DE 1833.

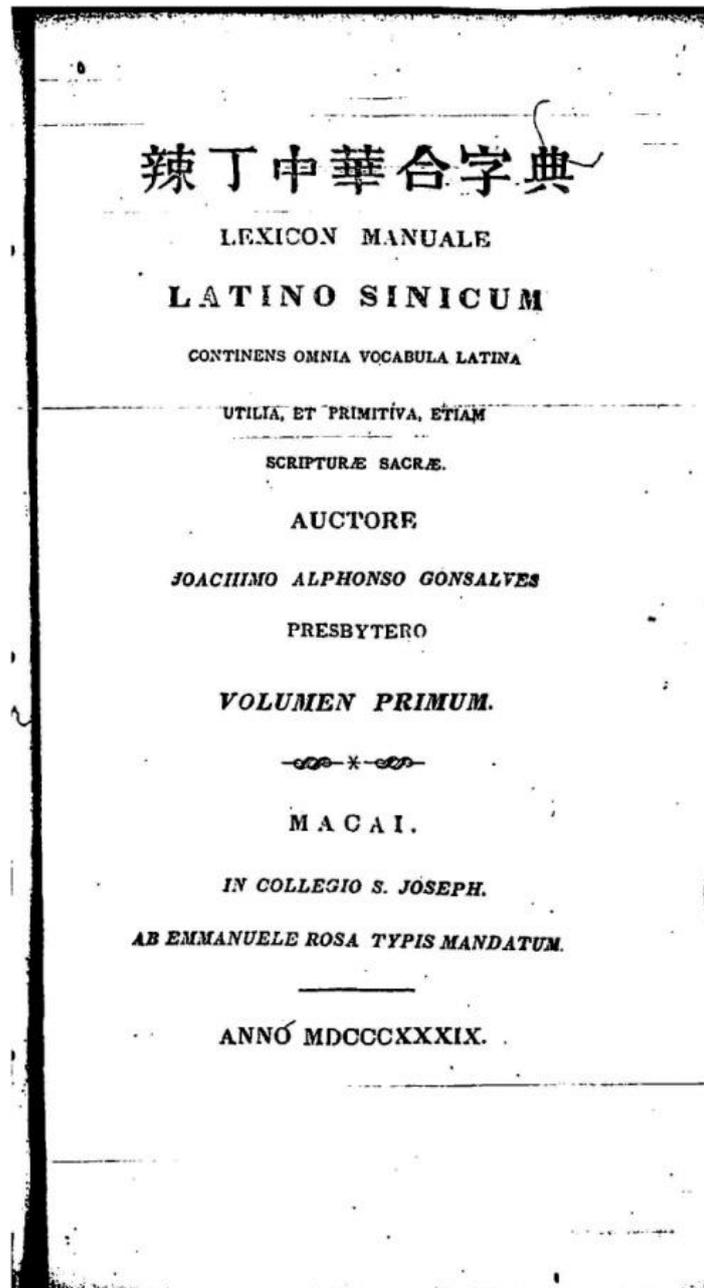
(Imagem 4)

5. 辣丁中國話本 (lādīng zhōngguó huàběn) *Vocabularium Latino-Sinicum, Pronuntiatione Mandarina Literis Latinis Expressa* (1836)



(Imagem 5)

6. 辣丁中華合字典 (làdīng zhōnghuá hé zìdiǎn) *Lexicon Magnum Latino-Sinicum, Contiens Omnia Vocabula Utilia et Primitiva Etiam Scriptae Sacrae* (1839)



(Imagem 6)

Esta obra foi reeditada pela Companhia de Jesus em Fujian em 1863, e pelo Beitang<sup>9</sup> da Congregação da Missão em 1878, a terceira versão em 1892, a quarta em 1911, a quinta em 1922 e a sexta em 1937. Desde o ano de 1922, ou ainda antes, o título chinês desse livro mudou para 辣丁中華合璧字典 (*lādīng zhōnghuá hébì zìdiǎn*).

7. 辣丁中華合字典 (*lādīng zhōnghuá hé zìdiǎn*) *Lexicon Magnum Latino-Sinicum*,

<sup>9</sup> Ou Igreja de Salvador (em chinês 救世主堂) em Beijing.

*Ostendens Etymologiam, Prosodiam et Constructionem Vocabulorum* (1841)<sup>10</sup>

Foi reeditado pelo Congregação da Missão em 1892, uma terceira vez em 1936, na França, e ainda em 1970 pela 台灣大中國圖書公司(Táiwān dàzhōngguó túshū gōngsī, *Editora da Grande China de Taiwan*), que é mera reprodução da terceira edição, francesa. Desde o ano de 1936, ou ainda mais cedo, o nome chinês deste livro mudou para 辣丁中华合璧字典(làdīng zhōnghuá hébì zìdiǎn).

### **3. Testemunhos eclesiásticos e acadêmicos relativamente aos seus méritos científicos e profissionais**

Da profundidade dos seus estudos poderá dar conta a sua importante bibliografia, extensa e pormenorizada no que toca ao ensino-aprendizagem do chinês. Mas de que modo terá a comunidade científica internacional apreciado os seus méritos académicos?

Conforme referiu o professor Keiichi Uchida<sup>11</sup> no seu texto *The 19th-century Missionary Gonçalves and Perceptions of the Chinese Language*, a obra anónima 語言問答 (yǔyán wèndá, traduzida literalmente por *Diálogos em Língua Chinesa*), publicada em meados do século XIX, no final da dinastia Qing, aproveita quase na totalidade o capítulo V da obra *Arte China* do padre Gonçalves, sendo desprezadas apenas algumas partes, como o Diálogo XV, “Na Aula 在學堂 (zài xuétáng)”. Este aproveitamento dos conteúdos da obra de Gonçalves é uma prova do conhecimento do material existente para o ensino do chinês como língua estrangeira, com base em línguas ocidentais, como o português, e do intercâmbio de métodos e práticas entre professores orientais e ocidentais no ensino-aprendizagem do chinês.

Abel Rémusat<sup>12</sup>, um conceituado sinólogo francês, publicou no *Journal des Savants*, em setembro de 1831, um estudo elogioso acerca da metodologia inovadora criada por Joaquim

---

<sup>10</sup> Foi publicado depois do falecimento do P.e Joaquim Gonçalves.

<sup>11</sup> Sinólogo japonês (内田庆市, Keiichi Uchida, nèitián qingshì) que se tem dedicado ativamente ao estudo da linguística missionária.

<sup>12</sup> Jean-Pierre Abel-Rémusat (1788-1832), médico e sinólogo francês, dominava a língua chinesa - mandarim, a língua mongol e a língua manchu. O seu nome chinês é 雷慕沙 (léi mùshā).

Afonso Gonçalves:

O Padre Gonçalves da Congregação da Missão, de Macau, é autor de uma obra sobre o estudo da língua chinesa, intitulada *Arte China*. Para ministrar aos estudantes todos os meios necessários para iniciar o estudo prático da Língua chinesa, tanto falada como escrita, compôs três volumes: uma gramática, um dicionário português-chinês, outro chinês-português, nos quais apresenta ao público quatro ideias fundamentais, relativas à interpretação dos caracteres e à sua classificação. Por uma forma nova análoga aquela que tinha proposto Montucci, ele reduziu a 121 os 214 radicais usados ordinariamente nos dicionários. Redigiu um catálogo de 1300 grupos fonéticos que ele chama diferenças. No volume que temos diante dos olhos, o autor dá uma lista de traços constitutivos dos caracteres (rasgos), de radicais (géneros) e de grupos fonéticos (diferenças), dispostos segundo uma ordem que lhe é peculiar. A este catálogo que ocupa 74 páginas e que contém 1411 sinais, chama ele alfabeto chinês. Mas a *Arte China* não se reduz apenas a um simples manual de etimologia. Aí se encontram exemplos de estilo literário e vulgar, uma gramática, uma tábua de partículas, 44 diálogos, trechos de história e de mitologia, modelos de peças oficiais, de estilo epistolar e de escrita cursiva, frases selectas em estilo mandarim e cantonense. Seria injustiça não reconhecer a obra dum literato tão versado na sua arte. Basta o seu primeiro volume para lhe assegurar um lugar distinto entre Varo e Prémare e os doutores Marhsman e Morrison.

(*apud* Aresta, 2000: 681)

Thomas Francis Wade<sup>13</sup> (1818-1895), o diplomata britânico e sinólogo que tanto uso fez da sua *Arte China*, referiu-se-lhe igualmente de modo muito valorizador, prometendo seguir-lhe o exemplo, em *The Hsin Ching Lu, or Book of Experiments* (1859):

The best is perhaps Gonçalves's *Arte China*, but it is written in Portugues, a tongue few Englishmen under age have cared to cultivate. If the writer's health and strength be spared him it is his purpose one day to produce a Student's Manual somewhat in the style of the *Arte*.

(Wade, citado por Keiichi, 2010: 233, sem indicação de página)

Como existem no mercado muitas edições diferentes da obra *The Hsin Ching Lu*, e não me sendo possível obter todas elas, cingi-me a uma na qual não existe essa passagem. Mas noutro ponto da edição consultada fica evidente que Wade fez uso da *Arte China*, tal como refere Keiichi:

---

<sup>13</sup> Wade, de nome chinês 威妥玛 (wēi tuōmǎ), foi um sinólogo famoso pela sua criação do sistema de Romanização Wade-Giles (威妥玛拼音). Foi autor das seguintes obras: 寻津录 *The Hsin Ching Lu, or Book of Experiments*, Hong Kong, 1859; 語言自邇集 *Yü-yen tzu-erh chi: a progressive course designed to assist the student of colloquial Chinese*, London, 1867; 文件自集 *Wen-chien tzu-erh chi: a series of papers selected as specimens of documentary Chinese*, London, 1867; 漢字習寫法 *Han-tzu hsi-hsieh fa: a set of writing exercises, designed to accompany the colloquial series of the tzu-erh chi*, London, 1867.

In 1874, the writer employed his first teacher of the Peking Dialect, by name YING LUNG-T'IEN, to select from the alphabetic index at the end of Gonçalves's Diccionario China-Portuguez all the characters representing words available for conversation. These after a somewhat vacillating orthography were arranged in alphabetic order following the sounds of the Peking Dialect.

(Wade, 1859: 9)

Xing Didi<sup>14</sup> comentou no seu artigo *Características da Cultura Macaense e seu Contributo para a Humanidade* 《略论澳门文化的特点及其对人类的贡献》(luè lùn Àomén wénhuà de tèdiǎn jíqí gòngxiàn), no livro *The Selection of Studies in Humanities and Social Sciences of Macau, Arts and Culture*, que:

De 1829 a 1841, durante mais de uma década, o P.<sup>o</sup> Joaquim Gonçalves constituiu o seu método didático. As suas obras, *Arte China* e *Dicionários Portuguez-China, China-Portuguez*, tornaram-se uma referência no ensino-aprendizagem do chinês pelo mundo, depois de 200 anos do sucesso de Matteo Ricci. Com esse método, cultivaram-se muitos talentos em chinês, tendo-se o Colégio de São José, em Macau, tornado o centro dos estudos sobre sinologia no mundo, no século XIX<sup>15</sup>.

(Xing, 2009: 30-31)

Através da biografia e bibliografia do padre, podemos saber que passou 28 anos no Seminário de São José a dedicar-se à área do ensino-aprendizagem do chinês em Macau, tendo integrado na sua obra os seus conhecimentos sobre a cultura e os ritos da China. Os comentários dos descendentes dão conta da importância dos seus contributos.

De modo a enraizar esses conhecimentos e abordagens pedagógicas, procuraremos de seguida explorar a motivação para o ensino-aprendizagem do chinês entre os missionários.

---

<sup>14</sup> O seu nome em chinês 刑蒂蒂 (xíng dìdì), professor do Departamento de Chinês na Universidade Chinesa de Hong Kong.

<sup>15</sup> Tradução da autora deste trabalho a partir da seguinte passagem do original: “1829~1841 的十多年, 是江沙维汉语教学理论体系的形成期, 他的《汉字文法》及其系列字典, 是继利玛窦以后 200 年中, 汉语作为世界外语教学的一个新里程碑, 培养了无数汉语人才, 使圣若瑟修院、使澳门成为 19 世纪汉学研究的中心”.

**CAPÍTULO III**  
**Perspetivação histórica do**  
**seu ensino-aprendizagem do chinês**

## 1. Finalidades do ensino-aprendizagem do chinês entre os missionários

No contexto da Reforma Católica, no século XVI, a Companhia de Jesus foi fundada em 1534 por um grupo de estudantes da Universidade de Paris, liderados por Inácio de Loyola<sup>16</sup> (1495-1556), para mostrar a sua abnegação e a sua obediência ao Papa e aos superiores hierárquicos, e para boicotar a influência de Protestantismo. Os jesuítas fazem voto de total obediência à doutrina da Igreja Católica, tendo Inácio de Loyola declarado o seguinte a esse propósito: “Acredito que o branco que eu vejo é negro, se a hierarquia da igreja assim o tiver determinado”. A congregação foi reconhecida por bula papal de Paulo III em 1540, e a Companhia logo se expandiu.

O apostolado da Companhia de Jesus centra-se na missão educativa. Exige dos membros absoluta obediência e profundo conhecimento da teologia e da filosofia. Além disso, devem ter algumas capacidades específicas, poder assumir a reponsabilidade como mestres e ter competências linguísticas de nível superior. Nos lugares onde divulgam o catolicismo, fundam escolas. Durante 239 anos, desde a fundação desse grupo apostólico até à sua dissolução em 1773, estabeleceram muitas escolas famosas nos quatro cantos do mundo (Liu, 2000). O objetivo moral das escolas jesuítas é “cultivar pessoas novas, transformadas pela mensagem de Cristo”, e sua finalidade intelectual é cultivar “pessoas excelentes e bilingues, com competências interculturais” (Liu, 2000). Para atingir tais objetivos, havia muitos eruditos entre os missionários jesuítas, sendo o seu nível cultural bastante elevado.

Para maior glória de Deus, foi decidido expandir o catolicismo fora da Europa, pelo que muitos jesuítas foram enviados para o Oriente, já que era reconhecidamente importante divulgar a religião na China, um dos maiores países orientais naquele tempo.

Em 1542, o Padre Francisco Xavier<sup>17</sup> (1506 - 1552), que ficou conhecido como o “Apóstolo do Oriente”<sup>18</sup>, abandonou Goa, na Índia portuguesa, e partiu para o Japão. Como

---

<sup>16</sup> Jesuíta espanhol, de nome chinês 圣依纳爵·罗耀 (shèng yī nà jué luó yào ), um dos fundadores da Companhia de Jesus.

<sup>17</sup> Missionário cristão do padroado português, de nome chinês 方济·沙勿略 (fāng jì shā wù luè), e apóstolo navarro, pioneiro e co-fundador da Companhia de Jesus.

<sup>18</sup> A Igreja Católica Romana considera que ele terá convertido mais pessoas ao Cristianismo do que qualquer outro

já tinha convertido cerca de 70.000 pessoas ao Cristianismo na Índia, partiu para leste com muita confiança, tendo chegado ao Japão em 1549. Depois de 27 meses no Japão, já tinha ganhado algum sucesso, mas também deparado com alguns problemas. Durante esse tempo de permanência em terras nipônicas apercebeu-se de que a cultura chinesa tinha influenciado bastante a cultura japonesa. Numa carta sua a um missionário europeu, escreveu: “As instituições atuais no Japão são todas da China; se a China aceitar a nossa teologia, o Japão vai seguir o caminho chinês, abandonando as instituições atuais”<sup>19</sup> (Fang, 1988: 60).

Matteo Ricci<sup>20</sup> (1552-1610) apercebeu-se da existência de um centro irradiador da cultura chinesa em todo o Oriente; sendo o chinês extensamente usado na China, cuja população era abundante, essa era a língua académica que veiculava a cultura chinesa na Ásia, tal como o grego, o latim e o sânscrito para Ocidente. Assim, dominar o chinês era como ter a chave para entrar na China, e também no Japão, na Coreia, no Vietname e em todo o espaço de cultura chinesa.

Para desenvolver o seu apostolado na China, os missionários sentiram que o mais importante era conhecer a língua chinesa<sup>21</sup> (Pfister, 1932, 1934, *apud* Feng, 1995: 21). Seguindo os esforços e o apelo de Michele Ruggieri<sup>22</sup> (1543-1607), Matteo Ricci e outras figuras deste período, os missionários começaram a estudar a língua chinesa para mais eficazmente divulgarem o catolicismo na China.

## 2. A divulgação do catolicismo na China

No final da dinastia Ming e no início da dinastia Qing, as maiores instituições católicas na China eram a Companhia de Jesus, a Congregação da Missão, a Sociedade para as Missões Estrangeiras de Paris, a Ordem dos Frades Menores e a Ordem dos Dominicanos, às

---

missionário desde São Paulo, merecendo o epíteto de “Apóstolo do Oriente”. Exerceu a sua atividade missionária especialmente na Índia e no Japão.

<sup>19</sup> Tradução da autora. “日本所有教义与宗教无不传自中国……一但中国人信奉真教，必能使日本人吐弃现行所有的各教学说和派别。”

<sup>20</sup> O seu nome chinês é 利瑪竇 (lì mǎ dòu); foi um famoso sacerdote jesuíta, missionário, cientista, geógrafo e cartógrafo renascentista italiano. É conhecido pela sua atividade missionária na China da dinastia Ming.

<sup>21</sup> Tradução da autora. “最重要之条件，首重熟悉华语”.

<sup>22</sup> Sacerdote jesuíta italiano cujo nome chinês é 罗明坚 (luó míngjiān). Juntamente com Matteo Ricci, foi um dos fundadores das modernas missões católicas na China, co-autor do primeiro Dicionário Português-Chinês e um dos primeiros sinólogos europeus.

quais a Companhia de Jesus abriu as portas para a divulgação do catolicismo na China.

A sua disciplina era rigorosa. O treino e a formação de um jesuíta levavam sempre até quinze anos, pelo que os jesuítas tinham uma excelente preparação teológica e uma sabedoria profunda. A Companhia de Jesus era diferente das demais instituições católicas, encorajava os seus membros a defender os interesses da Igreja Católica e a infiltrar-se em todos os níveis da sociedade, em particular, para estabelecer contacto com as classes superiores, dialogar com dignitários e expandir o poder na Corte. Além disso, os jesuítas prestavam muita atenção à realização de estudos científicos; muitos membros desse grupo são especialistas bem conhecidos, como Matteo Ricci, Diego de Pantoja<sup>23</sup> (1571-1618), Nicolas Trigault<sup>24</sup> (1577-1628), Johann Adam Schall von Bell<sup>25</sup> (1591-1666) e outros missionários católicos que foram para a China durante o final da dinastia Ming e inícios da dinastia Qing. A Companhia de Jesus tinha características especiais, o que fez com que os jesuítas espalhassem o catolicismo na China com uma estratégia missionária diferente, e com grande sucesso. Mas há que reconhecer que essa estratégia provocou disputas e afetou diretamente a política e a gestão dos católicos pelos governantes chineses.

Tal como refere Jiang Peifeng na página 5 em *The Qing Center and Fujian local Government's policy and administration measures to Christianity*, o primeiro apóstolo da Companhia de Jesus a chegar à China foi Francisco Xavier. Naquele tempo, havia muitas restrições à entrada na China por parte de estrangeiros, tal como testemunhou um missionário dominicano português, Gaspar da Cruz<sup>26</sup> (1520-1570), que chegou a Macau logo a seguir:

A Corte tem algumas sentinelas a guardar Cantão (Guangzhou); àqueles que não foram autorizados é difícil a entrada através da muralha da cidade fortificada [...]. Por este motivo, eu e outros padres tentámo-lo diversas vezes para fazer o nosso apostolado, mas falhámos.<sup>27</sup>

(Wang, 2004: 57)

---

<sup>23</sup> Foi jesuíta espanhol, quem acompanhou Matteo Ricci a viajar em Beijing. (庞迪我, páng díwǒ)

<sup>24</sup> Foi jesuíta francês e sinólogo. (金尼阁, jīn nígé)

<sup>25</sup> Foi missionário jesuíta alemão, astrónomo. Viveu a maior da sua vida na China e tornou-se supervisor de Imperador Shunzhi durante alguns anos. (汤若望, tāng ruòwàng)

<sup>26</sup> Nascido em Évora, em data desconhecida, autor de *Tractado em que se cõtam muito por estêso as cousas da China, cõ suas particularidades, e assi do reyno dormuz* (1569). (克卢斯, kèlúsi)

<sup>27</sup> Tradução da autora. “官家布置一些哨兵，把守广州，凡是没有得到许可的。决难渡过门禁森严的城垣……为了这个缘故，不论是我或是别的司铎，已经为传教事业试办过好几次，都未能在中国得到结果。”

Assim, Francisco Xavier não pôde entrar e divulgar o catolicismo na China, tendo falecido na Ilha de Sanchoão (Shangchuan), Cantão.

Matteo Ricci foi quem realmente abriu as portas para a divulgação do catolicismo no continente chinês, como refere Wang Zhixin em *The History of Chinese Christianity*: “Ricci era aplicado, a sua façanha iria tornar-se eterna e imortal<sup>28</sup>” (Wang, 2004: 63). Ricci chegou a Macau para aprender chinês em 1582, e no ano seguinte começou a divulgar o catolicismo com Michele Ruggieri em Zhaoqing, Cantão, envergando um hábito de monge. Em 1594, mudou o hábito para o de confuciano, nomeando-se “Confuciano Ocidental”. Sete anos depois (em 1601), chegou a Pequim de novo, onde foi recebido pelo Imperador Wanli (1563-1620), tendo conseguido licença para aí divulgar o catolicismo entre os residentes. Garantido o favor da Corte, fez com que alguns missionários pudessem entrar na corte chinesa para trabalhar em áreas como a astronomia, o calendário e a geografia, favorecendo a atividade da Companhia de Jesus na China.

### 3. “Regras de Matteo Ricci”

Em 1578 chegou a Macau um missionário jesuíta napolitano que ajudou a supervisionar a introdução do catolicismo no Extremo Oriente, Alessandro Valignano<sup>29</sup> (1539-1606). A seu ver, para fazerem apostolado na China era importante que houvesse sacerdotes com uma base cultural e linguística chinesa.

Assim, Michele Ruggieri e Matteo Ricci chegaram a Macau separadamente em 1580 e 1582, respetivamente, e esforçaram-se por aprender a língua e cultura chinesas. Desde então, a maior parte dos missionários que foram para o Oriente aprenderam o chinês em Macau. Isso tornou-se um costume, até mesmo um sistema.

No *Documento diplomático escrito pelo Imperador Kangxi para ser levado a Roma*<sup>30</sup>, este imperador decretou que os ocidentais deviam obedecer às regras de Matteo Ricci se

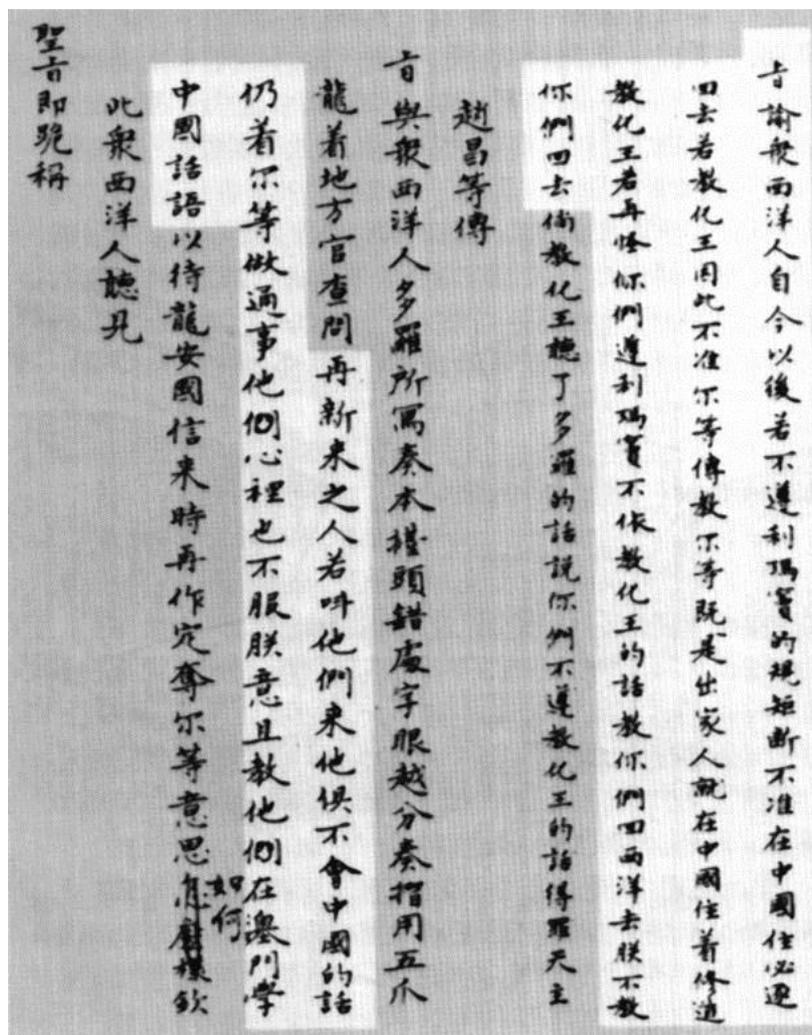
---

<sup>28</sup> Tradução da autora. “利氏苦心孤诣，亦足以垂万世而不朽。”

<sup>29</sup> Missionário jesuíta napolitano conhecido em chinês como 范礼安 (fàn lǐ ān); ajudou a supervisionar a introdução do catolicismo no Extremo Oriente, especialmente no Japão.

<sup>30</sup> Tradução da autora, “康熙与罗马使节关系文书”.

quisessem entrar na China, devendo aprender o chinês em Macau.



(Imagem 7)

*Documento diplomático escrito pelo Imperador Kangxi para ser levado a Roma*

Em *The Qing Dynasty's Religious Policy*, Yu Benyuan refere que as regras de Matteo Ricci, correspondendo à sua própria forma de fazer apostolado, se resumia aos seguintes princípios, seguidos por todos:

1. Entravam na China como confucianos (isto porque ele sabia bem que os confucianos eram respeitados).
2. Atraíam estudiosos e oficiais com o conhecimento profundo da tecnologia ocidental avançada, mapas, relógios, prismas triangulares, etc.
3. Acamradavam com estudiosos e oficiais.
4. Cortejavam o imperador, oferecendo-lhe os instrumentos acima referidos, ou fazendo um mapa-múndi centrado na China, para o comprazer com a ideia de que dominava o mundo.

5. Colocavam a roupagem do Confucionismo no Catolicismo, misturando os termos confucianos, como *Céu*, com os do catolicismo. Citavam os ditos de santos antepassados que criticavam os confucianos da época (fenómeno muito comum nesse tempo), fazendo-o assim surgir como um confuciano legítimo.
6. Respeitavam os usos e costumes chineses, como venerar Confúcio e os antepassados, comportamento que não se identifica com nenhuma religião, pelo que, nesse sentido, se adapta simplesmente à cultura tradicional chinesa.
7. Exaltavam o confucionismo, atacando o budismo e o taoísmo, mas em particular o budismo, embora tenham absorvido muitos pensamentos budistas e taoístas.
8. Eram circunspetos, tal como Matteo Ricci, que não era impetuoso na missão, grangeando primeiramente o apoio dos estudiosos e dos superiores, na corte.<sup>31</sup>

(Yu, 1999: 180)

Estas práticas foram seguidas até o Papa Clemente XI proclamar a interdição da Congregação da Missão. Essa interdição resultou numa retaliação do Imperador Kangxi da dinastia Qing, a controvérsia dos ritos na China. Desde então, os imperadores chineses desta dinastia tiveram uma atitude avessa ao apostolado de missionários católicos na China.

Depois da controvérsia dos ritos, os imperadores já não confiavam os missionários, especialmente nos sucessores responsáveis que sabiam nada da China, mas davam ordens. Expulsavam-nos para Macau, de modo que pudessem voltar aos seus países de navio.

#### 4. As posições tomadas pela Corte Manchu sobre a divulgação do catolicismo

No início da dinastia Qing, o Imperador Shunzhi (1638-1661) adotou uma posição positiva relativamente à evangelização católica, permitindo e mesmo promovendo o desenvolvimento da fé católica. Contudo, no início do reinado do Imperador Kanxi (1661-1722), com a ditadura de Oboi<sup>32</sup>, a fé católica sofreu um ataque temporário. Depois de

---

<sup>31</sup> Tradução da autora deste trabalho da seguinte passagem em chinês: “一、以儒者的姿态出现。因为他知道儒者在中华帝国是受尊敬的。二、用西方的一些科学技术知识和地輿图、自鸣钟、三棱镜等吸引学人和宦官人等。三、着力结交学界及官府上层人士，而他的《交友论》更博得士大夫的好评。他认为思想上征服上层对传教事业有决定意义。四、讨好皇朝，不仅向皇帝进献上述一切，还特将地輿图制作得与中国为中心，以满足皇帝是天下主宰的思想。五、将天主教穿上儒学的外衣，将儒学的一些名词、概念如天等似是而非地用在天主教中，并将该教作类似儒学的解释。将两者混在一起，使人难以区分。而在儒学中又多借用古圣先贤之语贬低后儒（而者也是当时学术界的一种风气），似乎他是更为正统的儒者。六、比较地尊重中国祭孔、祭祖等活动，即所谓比较尊重中国的礼仪，不认其为宗教，在这个意义上也可以说是适应中国的传统文化。七、抬高儒学，打击佛道，特别是佛教……在自己宣教的理学中融合了佛道思想，但又常常打着反对佛道的旗号。八、利氏办事谨慎，在传教事业上从不冒进，他主要是先争取士大夫和宦官上层人心。”

<sup>32</sup> Oboi (1610–1669) foi um comandante militar condecorado na Corte Manchu e que serviu em vários postos militares e administrativos sob três imperadores sucessivos, no início da dinastia Qing. O seu nome chinês é 鳌拜 (áo bài).

o Imperador Kanxi consolidar o seu próprio poder, a política de expansão do catolicismo ganhou de novo um rumo positivo. No entanto, depois da chegada de Carlo Tommaso Maillard de Tournon<sup>33</sup> (1668-1710) à China, com a eclosão da “Controvérsia dos ritos”, a Corte Manchu começou a limitar o desenvolvimento do catolicismo, proclamando o sistema missionário de votos (os missionários deviam pedir um voto à corte para viver na China, se não, seriam expulsos). No tempo dos Imperadores Yongzheng (1722-1735), Qianlong (1735-179<sup>34</sup>) e Jiaqing (1795-1820), a perseguição à Igreja tornou-se cada vez mais grave, especialmente durante o reinado de Jiaqing, quase provocando a extinção do catolicismo na China.

As perseguições aos católicos agravaram-se durante o domínio do Imperador Jiaqing: muitos católicos chineses e clérigos foram martirizados, havendo um decreto imperial, publicado em 1811, que ordenava a perseguição e captura dos missionários europeus. Naquela altura, só restavam 7 missionários com autorização para trabalhar e residir na corte imperial. Mesmo com todas as dificuldades, a Igreja Católica conseguiu sobreviver clandestinamente na China. Em meados do século XIX, devido à nova conjuntura, a Igreja chinesa conheceu um novo fôlego e prosperidade, apesar de ainda sofrer várias perseguições graves.<sup>35</sup> Os missionários eram perseguidos pelas forças militares, uma medida que os imperadores anteriores nunca tinham adotado. O ensino da doutrina católica nunca tinha sofrido um ataque tão cruel, por isso, os católicos decresciam cada vez mais na China desde que Jiaqing tomou essa posição. O Imperador nunca relaxou as políticas de extinção do catolicismo na China, tentando acabar com o catolicismo em Macau, expulsando todos os missionários da China, emitindo decretos a proibir o ensino da doutrina católica e matando muitos crentes e católicos a fim de inviabilizar a atividade dos missionários. Foi por esse motivo que o P.<sup>e</sup> Joaquim Afonso Gonçalves não conseguiu ir a Pequim e ficou em Macau para levar a cabo a sua missão – divulgar o catolicismo, sobretudo através das suas aulas.

---

<sup>33</sup> Carlo Tommaso Maillard de Tournon foi um cardeal católico italiano e bispo. Legado pontifício para a Índia e China. (多乐, duōlè)

<sup>34</sup> Embora aparentemente o poder tivesse sido entregue ao Imperador Jiaqing em 1796, ele deteve qualquer domínio da situação até ao ano de 1799.

<sup>35</sup> "The Church in China", na *Catholic Encyclopedia* (1913).

**Capítulo IV.**  
**As fontes escritas chinesas para a criação  
do seu método de ensino-aprendizagem do chinês**

## 1. Das fontes gerais para a constituição do seu método de ensino

Procuo neste capítulo analisar as fontes, especialmente as fontes chinesas, que foram usadas para a organização dessas obras.

Quanto ao *Diccionario Portuguez-China*, composto essencialmente por léxico solto e partes de frases, não se torna fácil apontar fontes exatas de que possa haver-se servido o Padre ou os seus colaboradores.

No que toca ao *Diccionario China-Portuguez*, o padre refere no Capítulo V da *Arte China*, no Diálogo XXIV, que, “de ordinário, usava o *Diccionario*, e algumas vezes a *Regra das Letras* (o dicionário grande).” Penso que o dicionário a que aqui se refere é o 字汇 (zìhuì); ambas as obras são organizadas em 214 géneros. Este e a *Regra das Letras*, 正字通 (zhèng zì tōng), contribuíram para a formação do dicionário grande 康熙字典 (kāngxī zìdiǎn, traduzido literalmente por *Diccionario Kangxi*). Consultando o *Diccionario Kangxi* e comparando-o com os exemplos do *Diccionario China-Portuguez*, encontrei muitos exemplos iguais e casos de aproveitamento parcial de contextos maiores presentes naquele dicionário. Assim, podemos afirmar que a fonte privilegiada do *Diccionario China-Portuguez* foi o *Diccionario Kangxi*, a que o Padre mais justificadamente poderia referir-se como o *Diccionario*.

No que concerne à *Arte China*, a identificação de fontes é mais complexa, pois o padre não parece ter-se servido de obras gerais e orientadoras. Dividi as prováveis fontes da *Arte China* em três tipos: Compêndios para iniciação da literacia, clássicos confucianos e romances clássicos, especialmente os populares das dinastias Ming e Qing.

Durante a pesquisa de fontes do *Diccionario China-Portuguez*, observei que quase todas as obras nele eventualmente utilizadas se podem encontrar também aproveitadas na *Arte China*, isto é, as fontes da *Arte China* e do *Diccionario China-Portuguez* têm grande semelhança. Assim, centrei-me na *Arte China* para determinar o papel que desempenhou o material bibliográfico chinês na criação do método de ensino do Padre Joaquim Gonçalves.

Todas as passagens em língua chinesa que mais adiante enumero da *Arte China*, e cujos originais encontrei em fontes chinesas, foram por mim transcritas do original do Padre

Joaquim Gonçalves. Quanto às passagens correspondentes em língua portuguesa, retirei-as da edição já preparada para publicação, cuja parte portuguesa foi transcrita por Anabela Barros, pelo que, para maior facilidade de leitura, já surgem emendadas raras formas que no original apresentam erro inadvertido ou falha tipográfica (por exemplo, *imprevi[s]tas*, que no original surge como *imprevitas*, ou *desenfreamento*, quando no original se lê *deseufreamento*). Não sendo este um trabalho especificamente sobre edição, não foram assinaladas essas pequenas mudanças, que estarão devidamente anotadas na edição moderna, a efetuar brevemente, e com a minha colaboração, como já antes referido.

## 2. As possíveis fontes escritas e sua importância

O próprio Joaquim Gonçalves faz algumas referências bibliográficas nas suas obras. No que respeita aos diálogos do Capítulo V da *Arte China*, é complicado destrinçar se se tratará de diálogos reais escutados em tempos e lugares específicos ou inventados pelo próprio, ou por outrem, para efeitos didáticos. Devemos ter em consideração dois pontos a meu ver relevantes:

1. Os personagens que coloca em diálogo, ou interlocutores, referem-se aqui e ali a algumas obras chinesas reais, e não a títulos fictícios, e o próprio Padre Gonçalves refere a certo passo em nota de rodapé ter ocorrido realmente um diálogo específico ("*A substância deste diálogo foi real em 1818*", a propósito do diálogo XXXVII, "O Soto-Corregedor Guarda costa vem conferenciar com o Ouvidor (Enviado estrangeiro)", pág. 269); assim, é muito possível que, em geral, tenha registado os diálogos acontecidos na sua própria vida ou escutados em contextos e a pessoas reais.

2. Depois de ter pesquisado essas fontes, concluí que os livros referidos nos diálogos foram certamente alguns daqueles que o padre utilizou.

Ao comparar as obras de Gonçalves com os livros clássicos mais famosos da dinastia Qing, encontrei passagens aproveitadas dos romances populares de Feng Menglong 冯梦龙 (1574-1646), um autor de romances populares muito famoso no final da dinastia Ming. O

mesmo procedimento seguiu depois, para a constituição das suas obras, Robert Morrison<sup>36</sup> (1782-1834), que refere muitas frases vulgares e provérbios dos romances e obras dramáticas populares, já que é precisamente neste tipo de material que podem colher-se diálogos mais aproximados do autêntico, salvaguardando as devidas distâncias, já que se trata sempre de material ficcionado. Comparando com as fontes do *Dicionário Kangxi*, este contém frases mais formais de livros clássicos, como *Poesia Antiga*<sup>37</sup> e os clássicos confucianos.

### 3. As fontes referidas pelo padre

Joaquim Gonçalves escreveu o seguinte no diálogo XXIV, “Fallar China” (ou seja, “Falar Chinês”), na *Arte China* (pp. 250-251), de que apresento um excerto com grafia e pontuação atualizadas, da minha responsabilidade:

你念什么书?

Que livros lê?

我念三字经、明心宝鉴、大学、中庸、论语、孝经、孟子、成语考<sup>38</sup>和来往书式，都念过了。还有别的，如今想不起来。

Leio o Livro das tres letras, o Espelho precioso do coração, a Grande ciência, o Meio, as Máximas, o Respeito filial (4 livros de Confúcio), Mom-tzu, Exame das frases, e Secretário; já estudei todos estes, e ainda outros, que agora me não lembram.

用什么字汇?

De que Dicionário usas?

常用字会字汇。也有时候用字典。

De ordinário uso do Dicionário, e algumas vezes da Regra das letras (o dicionário grande).

在你书房共总有几部书呢?

Quantas obras tem a tua livraria por tudo?

有二三十部。

Tenho 20 ou 30.

有几本呢?

E quantos tomos?

有一百零七多罢。

Mais de 107 tomos, se me não engano.

Na página 254, no diálogo XXVI, “Comprar livros”, escreveu:

...请问您说要什么书?

---

<sup>36</sup> O primeiro protestante na China, figura de importância histórica similar à do P.º Joaquim Afonso Gonçalves, tendo igualmente escrito obras bilingues, em chinês e inglês.

<sup>37</sup> Na página 235 da sua *Arte China*, o Padre Gonçalves traduz 诗经 como *poesia antiga*. Uso aqui a sua tradução. De igual modo, uma vez que o padre já oferece uma tradução do nome do livro, passarei a usá-la em vez da tradução literal.

<sup>38</sup> O título mudou para 幼学琼林 na dinastia Qing (1691-1762). Assim, podemos concluir que as versões usadas pelo padre eram antigas.

...diga, que livro quer?

要诗经、四书、五经。

Quero a Poesia antiga, os Quatro livros (de Confúcio) e as Cinco Escrituras.

O padre não inventou nomes fictícios de livros e é muito provável que esses diálogos reproduzam experiências reais, ou seja, que ele os tenha registado conforme ocorriam ou os escutava no dia-a-dia. Assim, temos uma prova também de que entre as fontes prováveis das obras do padre estejam os livros confucianos.

No mesmo Diálogo XXVI, “Comprar livros”, escreveu ainda:

我這裡有一本新書保不定你喜歡。

Tenho aqui uma obra nova; talvez Vocemecê goste dela.

什么書?

Que livro é?

藥書。

De medicina.

什么名?

Que título tem?

不記得能勾看。誰做的?

Não me lembro, pode-se ver. Quem a compôs?

江南的一个秀才姓陳作的。

Foi um bacharel de Nanquim.

我不要作大夫不要他。

Eu não pretendo ser médico, não preciso.

你有笑書曲子對子。

Tens novelas, cantigas e trovas.

Ora, durante a investigação efetuada ficou evidente que entre os gêneros e subgêneros de texto mais apreciados pelo padre constam, como refere um dos interlocutores neste diálogo, as novelas, as cantigas e as trovas. Por outro lado, o padre devia gostar muito de ler as obras de Feng Menglong, já que utilizou muitas passagens das mesmas.

O padre Gonçalves refere-se a uma obra concreta em rodapé na página 327 da *Arte China*, Capítulo VII, *História e Fabula*:

Os anos antes de Cristo mostram o princípio da dinastia, que serve de época: os chineses não têm certeza desta data, e muito menos de outras antecedentes: vê 万年書.

O padre faz referência ao livro 万年書 (wàn nián shū) que, creio, poderá equivaler a 万年历 (wàn nián lì), designando literalmente *O Livro do Calendário de Dez Mil Anos* (em geral, este cobre o período de mais de um século ou período ainda mais longo, sendo a expressão “dez mil anos” de uso metafórico), obra a que terá recorrido para calcular a data

aproximada de alguns assuntos da História, ou consultar os ciclos do zodíaco e os respectivos costumes populares.

Por outro lado, o Padre Gonçalves admite igualmente ter usado nas suas obras alguns exemplos inventados, como acontece no rodapé da página 268, a propósito do diálogo XXXVI, "Doente", em que cria, eventualmente, o diálogo mais adequado para apresentar constarastivamente as duas línguas, português e chinês, e caracterizar a situação comunicativa de uma consulta, mas, ao mesmo tempo, referindo o seguinte: "*Os médicos chineses raras vezes fazem estas perguntas*". Ou seja, um diálogo escrito por um autor chinês dificilmente conteria essas perguntas, pelo que há-de ter sido o próprio ou um seu colaborador, a organizar tal diálogo desse modo.

#### **4. As fontes encontradas: breve apresentação dos livros**

A maior dificuldade com que me deparei na pesquisa e verificação de bibliografia que possa ter servido de fonte a Joaquim Gonçalves foi o facto de todos os livros terem tido habitualmente muitas versões<sup>39</sup>; ainda assim, creio que as atualmente existentes no mercado, ou mais acessíveis, já podem constituir suficiente prova relativamente às fontes do padre, já que as mudanças não foram, em geral, substanciais, tendo-se modificado essencialmente alguns caracteres nas frases. A partir de Portugal não é especialmente fácil aceder a algum material bibliográfico chinês, sobretudo ao mais antigo, pelo que me vi na contingência de ter de utilizar muitas fontes acessíveis através da Internet. Com respeito a versões anteriores a 1841, existem, lamentavelmente, pouquíssimas na Internet, pelo que precisei de utilizar versões atuais, contudo, quando puder ter acesso a edições mais antigas, poderei possivelmente apontar outras passagens aproveitadas e fazer o seu estudo mais aprofundado.

Muitas das fontes que terão sido aproveitadas eram as obras mais famosas das dinastias Ming e Qing. Do texto que contêm, pude identificar muitas passagens transformadas em exemplos nas obras de Joaquim Gonçalves, conforme refiro pormenorizadamente mais

---

<sup>39</sup> Era normal os livros chineses oferecerem muitas versões, especialmente os antigos; as datas de publicação não estão, em muitos casos, expressas e os seus conteúdos podem variar, essencialmente porque o próprio autor ou os seus descendentes, discípulos ou editores procuravam melhorá-los.

adiante neste trabalho,.

Não tendo até à data conseguido obter a lista dos livros que possuía a Biblioteca do Seminário de São José, em Macau, anteriormente a 1841, não me foi possível tornar mais precisa a lista das fontes que identifiquei, cingindo-me eventualmente às edições exatas que o Padre Gonçalves terá utilizado. Entre os livros que consegui identificar, a partir das passagens apresentadas na *Arte China*, contam-se os seguintes: 诗经, *O Livro das Odes* (ou *Poesia Antiga*); 论语, *Os Analectos do Confúcio (As Máximas)*; 礼记, *Clássico dos Ritos*; 周易, *I Ching*; 孟子, *Mom-tzu*; 左传, *Comentário de Zuo*; 尚书, *Clássico Antigo*; 孙子兵法, *A Arte da Guerra*; 战国策, *Estratégias dos Reinos Combatentes*; 百字铭, *Cem Caracteres para Boa Conduta*; 莺莺传, *Biografia de Yingying*; 西厢记, *Romance do Pavilhão Ocidental*; 大学, *O Grande Ensino*; 中庸, *A Doutrina do Meio*; 名贤集, *Coleção de Palavras Sábias*; 三国演义, *Romance dos Três Reinos*; 增广贤文, *Textos Sábios para Alargar os Seus Horizontes*; 明心宝鉴, *Espelho Precioso do Coração*; 智囊全集, *História dos Sábios*; 喻世明言, *Contos para Ensinar Mundo*; 醒世恒言 *Contos para Alertar o Mundo*; 警世通言, *Contos para Advertir o Mundo*; 成语考, *As Expressões Eruditas (ou Exame das Frases)*; 聊斋志异 *Contos Estranhos de Studio Liao* e, por fim, 红楼梦, *O Sonho do Pavilhão Vermelho*.

Comecei por incluir em fichas uma lista das comparações entre o conteúdo da obra *Arte China* e o dos livros chineses, assinalando as páginas em que tais semelhanças podiam ser achadas. É importante referir que os livros chineses antigos, manuscritos e raros impressos, eram amplamente copiados pelos intelectuais ou leitores, tal como se refere no provérbio 洛阳纸贵 (luòyáng zhǐguì, traduzido literalmente como *os papéis são muito caros na Cidade de Luoyang*)<sup>40</sup>, todavia, não cabe na economia deste trabalho um estudo mais aprofundado da História da imprensa e da tradição manuscrita na China antiga, que traria seguramente muita informação útil para a indagação de que aqui nos ocupamos. Assim, estive sempre atenta ao facto de que existem diferenças entre os livros antigos, de forma a poder ultrapassá-las e obter ainda assim resultados úteis para o meu estudo.

---

<sup>40</sup> Os chineses antigos tinham por hábito trasladar as obras, pela própria mão ou recorrendo a copistas ou empregados, o que teve como consequência o encarecimento do papel.

## 1. 诗经, *O Livro das Odes*

A obra conhecida atualmente como *Clássicos da Poesia* ou *Shi Jing* era referida por Joaquim Gonçalves como *Poesia Antiga*. É ainda designada como *Livro dos Cânticos*, *Livro das Odes*, e muitas vezes conhecido simplesmente com o nome original de *Odes*, sendo a mais antiga coleção existente de músicas e poemas chineses. É um dos denominados “Cinco Clássicos” chineses, sendo composto por 305 poemas e canções, alguns escritos provavelmente em 1000 a.C.

Vejamos algumas das passagens desta obra que podem achar-se no manual e obra gramatical do Padre Joaquim Gonçalves, a *Arte China*:

| Frase em chinês conforme surge na <i>Arte China</i> | Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> | No livro chinês |
|---|--|-----------------|
| 何爲乎泥中   | Para que está na lama? (p. 95)                             | p. 50           |
| 天實爲之謂之何哉  | O ceo o fez; e que diremos a isto? (p. 166)                | p. 52           |
| 一日如三秋 <sup>41</sup>                                 | Hum dia parécem tres annos. (p. 183)                       | p. 107          |
| 且以喜樂，且以永日   | Serve, ja para deleite, ja para se manter. (p. 176)        | p. 155          |
| 可以食，鮮可以飽 <sup>42</sup>                              | Todos comem, mas poucos se fartaõ. (p. 310)                | p. 306          |

## 2. 论语, “*As Máximas*”

O título *As Máximas*, de acordo com a tradução do padre, representa a obra atualmente conhecida como *Analectos de Confúcio*, em *Pinyin*: *Lún Yǔ*.

Trata-se do livro doutrinário mais importante do confucionismo, constituído por uma seleção de textos atribuídos a este pensador chinês e aos seus discípulos. Ao longo do tempo, a obra foi tão lida na China como a Bíblia no Ocidente, sendo considerado o único registro fiável dos ensinamentos de Confúcio. Tendo vivido na China entre 551 e 479 a.C., Confúcio

<sup>41</sup> 一日不见，如三秋兮

<sup>42</sup> 人可以食，鲜可以饱

exerceu e ainda exerce profunda influência na cultura chinesa, em especial no que diz respeito à educação e à moral, tendo como centro o homem.

| Frase original conforme se traslada na <i>Arte China</i> | Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i>   | Página do livro chinês |
|--|--|------------------------|
| 1.10 求之欤、抑与之欤  | Pediu-o, ou dêrão-lho? (p. 99)   | p. 6                   |
| 1.1 學而時習之  | Aprender, e exercitar frequentemente o que aprendeo. (p. 164)  | p. 2                   |
| 1.2 (孝弟也者,) 其爲仁之本与                                       | O honrar os pais, e respeitar os irmãos maiores, he o essencial da humanidade. (pp.170 e 173)  | p. 2                   |
| 1.1 不亦悦乎   | Naõ he tambem para gostar? (p. 171)  | p. 2                   |
| 1.2 未之有也   | Naõ ha tal. (p. 170)   | p. 2                   |
| 2.22 其何以行之哉  | Como o pode fazer? (p. 166)  | p. 22                  |
| 2.4 三十而立, 四十而不惑, 五十而知天命                                  | Quando hum <i>chega</i> a 30 annos <i>de idade</i> fica firme, quando <i>chega</i> a 40, naõ tem duvidas, e quando <i>chega</i> a 50, conhece a ordem celeste. ( p. 181) | p. 13                  |
| 2.16 攻乎異端, 斯害也已  | Accometendo a superstição, esta peste... se extingue.<br>Estudar a superstição he grande damno. (p. 206)   | p. 19                  |
| 3.7 必也射乎   | E ainda ha de atirar ao arco... (p. 170)   | p. 28                  |
| 3.4 與其奢, 寧儉也 <sup>43</sup>                               | Se ha de ser gastador, melhor he, que seja parco. (p. 173)   | p. 26                  |
| 4.12 放于利而行, 多怨   | Quem obra com a mira em lucros, he aborrecido de muitos. (p. 162)  | p. 45                  |
| 4.5 顛沛必于是  | Nos trabalhos cuida nisto. (p. 163)  | p. 42                  |
| 4.7 各于其党   | Cada hum se conserva no seu rancho. (p. 163)   | p. 43                  |
| 4.23 以約失之者鮮矣   | Quem se reprime, terá poucas faltas. (p. 174)  | p. 49                  |
| 5.11 始吾于人也, 听其言而信其行                                      | Eu antes relativamente aos mais... ouvia as suas palavras, e cria as suas obras. (p. 162)  | p. 57                  |
| 5.10 于予与改是   | Por ti Iu.. mudei de systêma. (p. 163)   | p. 57                  |
| 5.17 善與人交, 久而敬之  | Quem sabe tratar com gente, respeita ainda aos familiares. (p. 323)  | p. 60                  |

<sup>43</sup> 与其奢也, 宁俭

|  |  |          |
|--|--|----------|
| 6.30 如有博施濟衆可謂仁乎 <sup>44</sup> 。<br>何事于仁，必也圣乎！<br>堯、舜其有病諸！<br>夫仁者，已欲立而立人，已欲達而達人 | O socorrer abundantemente os homens será humanidade?<br>Não he só humanidade, he santidade.<br>Iau e Xun não forão perfeitos nisto.<br>Ora humanidade he levantar os mais quando queremos levantar-nos, promover os mais, quando queremos ser promovidos. (p. 163) | p. 83-84 |
| 6.10 亡之，命矣夫  | Ah! tinha de morrer. (p. 164)  | p. 74    |
| 6.28 予所否者。天厭之！天厭之！   | Se eu sou mau, o ceo me aborrêça. (p. 168)   | p. 82    |
| 6.20 知之者不如好之者  | Os que o amão, são melhores, que os que so o conhecem. (p. 168)  | p. 79    |
| 6.14 女得人焉耳乎  | Tu tens alguem por aqui? (capaz.) (p. 169)   | p. 76    |
| 6.19 罔之生也幸而免   | Naõ a tendo, he fortuna morrer, (p. 170)   | p. 79    |
| 7.28 与其進而，不与其退也 <sup>45</sup>  | Promôvo o adiantamento, e não o atrazo. (p. 103)   | p. 98    |
| 7.16 于我如浮雲   | Para mim he como a nuvem, que passa. (p. 163)  | p. 92    |
| 7.28 蓋有不知而作之者，我無是也   | Se ha quem o faça, sem o saber, eu naõ. (p. 175)   | p. 98    |
| 7.5 久矣吾不復夢見周公  | Ha muito naõ sonho com <i>Chou-Cum</i> . (p. 175)  | p. 87    |
| 7.12 雖執鞭之士，然亦爲之 <sup>46</sup>  | Ainda que seja cocheiro, eu quero se-lo. (p. 183)  | p. 90    |
| 7.22 三人同行，必有我師。擇其善者而從之，其不善者而改之 <sup>47</sup>                                   | Quando tres vaõ juntos, sempre terei que aprender, se imitar, o que tem de bom, e corrigir, o que tem de mau. (p. 323)   | p. 95    |
| 8.1 民無得而稱焉   | Os homens naõ podem louva-lo bastante... (p. 164)  | p. 105   |
| 8.3 而今而後，吾知免夫！小子！  | Querido discipulo, daqui por diante saberei evita-lo. (p. 165)   | p. 106   |
| 8.19 民無能名焉   | Nem se pode nomear... (p. 165)   | p. 113   |
| 8.4 其言也爲善 <sup>48</sup>  | As suas palavras... são boas. (p. 170)   | p. 107   |
| 8.5 昔者吾友嘗從事于   | Antigamente hum meu amigo assim o praticou.  | p. 108   |

<sup>44</sup> 如有博施于民而能济众，何如？可谓仁乎？

<sup>45</sup> 与其进也，不与其退也

<sup>46</sup> 虽执鞭之事，吾亦为之

<sup>47</sup> 三人行，必有我师焉！择其善者而从之，其不善者而改之。

<sup>48</sup> 其言也善

|                                   |  |                 |
|-----------------------------------|--|-----------------|
| 斯矣                                | (p. 174)   |                 |
| 8.14 不在其位，不謀其政                    | Naõ mettas a fouce em seara alheia. (p. 312)   | p. 111          |
| 8.13 危邦不入，乱邦不居                    | Naõ vas para o reino perigoso, nem mores no revoltoso. (p. 323)                          | p. 111          |
| 9.17 逝者如斯夫                        | E assim se passa.... (p. 164)  | p. 126          |
| 9.9 吾已矣乎                          | Ja naõ passo daqui. ... (p. 164)   | p. 121          |
| 9.23 焉知來者之不如今也?                   | Como sabes, que o futuro ha de ser peor, que o presente? (p. 166)                        | p. 128          |
| 9.8 吾有知乎哉? 無知也                    | Eu sei-o eu tudo? naõ. (p. 166)  | p. 121          |
| 9.18 已矣乎。吾未見好德如好色者也 <sup>49</sup> | Acabou-se: eu nunca vi, quem fosse taõ inclinado á virtude, como á luxúria. (p. 171)     | p. 126          |
| 9.11 雖欲從之，末由也已                    | Ainda que o queira seguir, naõ tenho meios. (p. 174)                                     | p. 122          |
| 9.12 且子縱不得大葬，予死于道路乎               | Quanto mais, se eu naõ tiver exequias solennes, morrerei na estrada? (p. 175)            | p. 123          |
| 9.6 吾少也賤，故多能鄙事                    | Eu sou rapaz, sou vil, por isso posso fazer as coisas baixas. (p. 205)                   | p. 119          |
| 11.11 非我也，夫二三子也                   | Naõ fui eu, foraõ aquelles moços. (p. 164)   | p. 156          |
| 11.26 冠者五六人                       | Cinco ou seis que tem barrete (casados.) (p. 167)  | p. 166          |
| 11.26 安見方六七十如五六十而非邦也者             | Vendo tu hum terreno de 60 a 70 lis, ou de 50 a 60, naõ será hum reino pequeno? (p. 168) | p. 166          |
| 11.26 不吾知也! 如或知尔，則何以哉?            | Dizeis, que elle me não conhece; e se vos conhecesse, que seria? (p. 177)                | p. 165          |
| 11.24 吾以子爲異之問                     | Pensei, que perguntavas por algum homem extraordinário. (p. 178)                         | p. 164          |
| 11.10 非夫人之爲慟而誰爲                   | Se naõ lamenta este homem, a quem lamentará? (p. 181)                                    | p. 156          |
| 12.13 必也使無訟乎                      | E ainda deve retrahir de demandas. (p. 170)  | p. 178          |
| 12.20 察言而觀色                       | Examina as suas palavras, e repara-lhe na cara. (p. 323)                                 | p. 181          |
| 12.2 己所不欲，勿施於人                    | O que naõ queres para ti, naõ o faças aos mais. (p. 312)                                 | p. 171 e p. 241 |
| 13.3 有是哉，子之迂也                     | Sendo assim naõ fallas a proposito. (p. 167)   | p. 187          |

<sup>49</sup> 吾未見好德如好色者也

|                          |  |        |
|--------------------------|--|--------|
| 13.10 苟有用我者              | Se houver, quem me empregue. (p. 168)  | p. 192 |
| 13.19 虽之夷狄, 不可棄也         | Os mesmos estrangeiros do Occidente, e Norte não se desamparaõ. (p. 177)                     | p. 196 |
| 13.17 見小利則大事不成           | O mesquinho não farà coisas grandes. (p. 312)  | p. 195 |
| 14.21 之三子告、不可            | Foi avisar os tres sugeitos, que responderão, que não convinha. (p. 162)                     | p. 216 |
| 14.5 君子哉若人               | Este he hum sabio. (p. 167)  | p. 206 |
| 14.28 君子道者三, 我無能焉        | O sabio tem tres meios de perfeição. (p. 167)  | p. 220 |
| 14.39 有心哉! 擊磬乎!          | Elle toca a pedra sonora com segunda intenção... (p. 167).                                   | p. 225 |
| 14.43 以杖叩其脛              | Bateo-lhe na perna com hum bordão. (p. 177)  | p. 228 |
| 14.36 道之將行也欤、命也。道之將廢也欤命也 | Se a doutrina vai florecendo, he ordem celeste, se vai decahindo, he ordem celeste. (p. 179) | p. 223 |
| 14.13 以告者過也              | Julgava, que o que avisava, exagerava. Por erro do que avisou. (p. 206)                      | p. 211 |
| 15.32 學也、祿在其中矣           | Applicando-se hum ao estado, tem ordenado. (p. 174)  | p. 244 |
| 15.29 人能弘道, 非道弘人         | O homem pode engrandecer a doutrina, (aprendendo-a;) e não a doutrina o homem. (p. 179)      | p. 243 |
| 15.25 吾之于人也, 誰毀誰譽?       | Eu a respeito dos mais, a quem vituperei, ou louvei? (p. 183)                                | p. 241 |
| 15.27 小不忍則亂大謀            | Huma pequena impaciencia causa grandes perturbaçoês. (p. 308)                                | p. 242 |
| 15.12 人無遠慮必有近憂           | Quem não olha ao lonje, tem a calamidade próxima. (p. 312)                                   | p. 237 |
| 15.10 工欲善其事, 必先利其器       | O artifice, para fazer bem a sua obra, amola primeiro a ferramenta. (p. 323)                 | p. 235 |
| 16.4 益者三友, 損者三友          | Coisa util saõ tres amigos, e coisa damnosa saõ tambem tres amigos. (p. 168)                 | p. 254 |
| 16.1 則脩文德以來之             | Logo procura a sciencia, e virtude, para o attrahir. (p. 177)                                | p. 250 |
| 17.5 何必公山氏之之也            | Para que has-de ir ter com <i>Cum-Xen</i> . (p. 162)   | p. 264 |
| 17.5 夫召我者而豈徒哉            | Ora quem me chamar, ficará baldado? (p. 163)   | p. 264 |
| 17.7 吾豈匏瓜也哉              | Sou eu algum cabaço? (sem sentimento.) (p. 166)  | p. 266 |

|                                     |   |            |
|-------------------------------------|---|------------|
| 17.9 小子何莫學夫<br>《詩》、《詩》可以興           | Tu por que não aprendes poesia? a poesia he capaz de mover. (p. 179)  | p. 268     |
| 17.1 日月逝矣，歲不我與                      | Passão-se os dias, e mezes, e os annos não ficão comigo. (p. 183)   | p. 262     |
| 17.7 磨而不磷                           | Ainda que o moem, não se desfaz. (solido.) (p. 308)   | p. 266     |
| 18.5 已而！已而！今之從政者殆而                  | Acabou-se: agora os que seguem os empregos estão em perigo. (p. 165)  | p. 281     |
| 18.5 欲與之言                           | Queria fallar-lhe. (p. 173)   | p. 281     |
| 18.6 吾非斯人之徒與而誰與                     | Se eu não sou da especie destes sujeitos, de que especie sou? (p. 173)  | p. 282     |
| 18.5 鳳兮！鳳兮！何德之衰？                    | Ah aguia aguia, como está relaxada a doutrina... (p. 180)   | p. 281     |
| 19.3 可者与之，其不可者拒之                    | Com os dignos trata-se, e os indignos repélem-se. (p. 168)  | p. 290     |
| 19.8 小人之過也焉必文 <sup>50</sup>         | O vicioso, quando tem faltas... disfarça-as. (p. 170)   | p. 293     |
| 19.25 夫子之得邦家者，所謂立之斯立，道之斯行，動之斯和，綏之斯來 | Se Confúcio fosse fidalgo, faria o que disse o outro: Levanta-o, e levanta-se, dirige-o, e anda, move-o, e condescende, afaga-o e vem. (p. 207) | p. 301-302 |

### 3. 礼记, *Clássico dos Ritos*

Para além de referir esta obra como *Clássico dos Ritos*, o padre lazarista usou também a designação de *O Cerimonial*. Era um dos cinco clássicos chineses do cânone do confucionismo. Descrevia as normas sociais, o sistema de governo e os ritos cerimoniais da dinastia Zhou (ca. 1050-256 a.C.). Foi originalmente registado e editado pelos discípulos de Confúcio. Desde essa altura, outros estudiosos tentaram comentar e completar estas escrituras.

Para investigar as semelhanças com passagens aproveitadas na *Arte China*, consulte a *Explicação do Clássico dos Ritos*:

---

<sup>50</sup> 小人之過也，必文

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Passagem correspondente em português na <i>Arte China</i>   | Página do livro chinês |
|---|---|------------------------|
| 而曰，然  | E elle respondeo, que sim. (p. 165)   | p. 310                 |
| 美哉輪焉  | Que bonito! he como huma roda (alto). (p. 167)  | p. 318                 |
| 夫銘（者），壹稱而上下皆得焉耳矣  | Hum epitáphio honorífico se grava, e os defuntos, e vivos ficão satisfeitos. (p. 169)                     | p. 1362                |
| 與人者不問其所欲焉   | Quem da, não pergunta, o que o outro quer. (p. 173)   | p. 78                  |
| 祖者且也，且胡爲其不可以反宿  | Naõ sendo certo sepultar-se hoje, éntão porque não se leva para casa esta noite? (p. 176)                 | p. 215                 |
| 臨財無苟得，臨難無苟免 <sup>51</sup>                               | Naõ procures á força as riquezas, que ves, nem evites com violencia os trabalhos, que encontras. (p. 322) | p. 9                   |

#### 4. 周易, *I Ching*

O *I Ching*, ou *Livro das Mutações*, em *Pinyin Yì Jīng*, é um texto clássico chinês composto de várias camadas, sobrepostas ao longo do tempo. É um dos mais antigos e um dos únicos textos chineses que chegaram até aos nossos dias. *Ching*, significando 'clássico', foi o nome dado por Confúcio à sua edição dos antigos livros. Anteriormente chamava-se-lhe apenas I: o ideograma I é traduzido de muitas formas, e no século XX ficou conhecido no ocidente como “mudança” ou “mutação”.

O *I Ching* pode ser compreendido e estudado tanto como um oráculo quanto como um livro de sabedoria. Na própria China, é alvo do estudo diferenciado realizado por religiosos, eruditos e praticantes da filosofia taoísta.

| Frase original | Em <i>Arte China</i>   | Página no livro chinês |
|----------------|--|------------------------|
| 夕惕若厲，无咎        | De noite estando temeroso, se estiver modesto, não terá culpa. (p. 205)    | p. 6                   |
| 先迷後得主。利        | Estando antes incerto, conseguindo depois a certeza, he proveito. (p. 205) | p. 9                   |

<sup>51</sup> 临财毋苟得，临难毋苟免

## 5. 孟子, *Mom-tzu*

O Padre Joaquim Gonçalves transcreve como *Mom-tzu* o nome do autor, e também do livro, conhecidos atualmente como *Mengzi* ou, em português, *Mêncio*.

Mêncio defende que o homem é bom por natureza e deve poder desenvolver uma conduta reta e norteada pela razão; na obra com o seu nome reuniram-se os seus diálogos com os reis da sua época, constituindo esta uma das quatro obras que formam o cerne do confucionismo ortodoxo. Em contraste com o estilo de Confúcio, que escrevera de forma sintética, Mêncio oferece longos diálogos, com extensa prosa.

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i>  | Página do livro chinês |
|---|---|------------------------|
| 王立于乎沼上  | O rei estava sobre o tanque. (p. 162)   | p. 3                   |
| 是誠何心哉   | Será esta a naturêza da agoa? (p. 167)  | p. 13                  |
| 是心足以王矣  | Com esta disposição, pode reinar. (p. 177)  | p. 12                  |
| 何以利吾國   | Com que utilizaráso meu reino? (p. 177)   | p. 2                   |
| 五畝之宅，樹之以桑   | Em huma morada de cinco geiras plantei amoreiras á roda. (p. 205)   | p. 5                   |
| 爲長者折枝   | O presidente quebra ramos.<br>Quebra ramos ao presidente.<br>Faz estallar as juntas ao presidente. (p. 206)                   | p. 13                  |
| 吾之不遇魯侯天也  | O não encontrar o fidalgo de <i>Lu</i> he destino. (p. 161)   | p. 48                  |
| 未之有也  | Naõ ha tal. (p. 170)  | p. 29                  |
| 且以文王之德，百年然後崩  | Quanto mais tendo o virtuoso rei <i>Ven</i> morrido de cem annos? (p. 175)  | p. 52                  |
| 以爲無益而舍之者，不芸苗者也  | Quem o tem por inutil, e o deixa, he como o lavrador, que não monda a seara. (p. 177)   | p. 57                  |
| 焉有君子而可以貨取耶  | Pode-se obter hum sábio com fazendas? (que elle despresa.) (p. 171)   | p. 81                  |
| 王自以爲与周公孰仁且智   | V. <sup>a</sup> Md. <sup>e</sup> quem pensa, que tem mais humanidade, e prudencia, V. <sup>a</sup> Mde. ou Chou Cum? (p. 175) | p. 89                  |
| 然則聖人且有过欤  | Sendo assim, até os santos tem faltas. (p. 176)   | p. 90                  |
| 彼以其富，我以吾仁   | Elle vem com a sua riqueza, e eu com a minha  | p. 78                  |

|                     |  |        |
|---------------------|--|--------|
|                     | benignidade. (p. 177)  |        |
| 三宿而出晝               | Depois de tres hospedágens (dias) sahiu de <i>Chou</i> . (p. 182)  | p. 95  |
| 之景丑氏宿焉              | Foi-se hospedar a casa de <i>Kim-Chou</i> . (p. 182)   | p. 78  |
| 得侍、同朝甚喜             | Conseguindo ser criado, os do paço gostarão muito. (p. 205)  | p. 91  |
| 惟天爲大惟堯則之            | Só o Ceo he grande, e so Iau o toma por regra. (p. 161)  | p. 112 |
| 蓋上世嘗有不葬其親者          | Quer dizer, que nos seculos antigos havia, quem não sepultava os pais. (p. 175)  | p. 119 |
| 是焉得爲大丈夫乎            | Este poderá ser heroe? (p. 166)  | p. 125 |
| 子未享礼乎耶              | Naõ aprendeste o <i>Ceremonial</i> ? (p. 171)  | p. 125 |
| 如知其非義，斯速已矣，何待來年？    | Sabendo, que he illicito, contem-te logo, e para que esperar até ao anno, que vem. (p. 174)                            | p. 136 |
| 吾必以仲子爲巨擘焉           | Eu tomarei a <i>Chum-çu</i> por dedo pollegar (principal.) (p. 182)  | p. 141 |
| 三代之失天下也以不仁          | O perder as tres dynastias o reino foi pela deshumanidade. (p. 91)   | p. 149 |
| （樂）惡可已則不知，足之蹈之，手之舞之 | Quando a (allegria) se não pode conter, salta-se com os pes, e acciona-se com as mãos. (p. 161)                        | p. 167 |
| 人焉瘦哉                | Como se pode esconder o homem? (p. 166)  | p. 160 |
| 恭者不侮人，儉者不奪人         | O que venera, não insulta, e o parco não furta. (p. 168)   | p. 160 |
| 虽孝子慈孫，百世不能改也        | Ainda que tenha bons descendentes, nunca se lavará da nodoa. (p. 176)  | p. 148 |
| 虽欲無王，不可得矣           | Ainda que queira, que não haja rei, não o pode conseguir. (p. 176)   | p. 154 |
| 仲尼不爲己甚者             | <i>Chum-Ni</i> não faz excessos. (p. 168)  | p. 175 |
| 日亦不足矣               | Nem o tempo basta. (p. 174)  | p. 171 |
| 端人也，其取友必端矣          | Os amigos dos homens sisudos, tambem serão sisudos. (p. 174)   | p. 182 |
| 說詩者，不以文害辭，不以辭害志     | Quem lê versos, na intelligencia da palavra não prejudique a sentença nem na da sentença o sentido principal. (p. 180) | p. 203 |
| 兆足以行矣而不行，而          | Ha occasião para os empregos, se os não  | p. 226 |

|                                  |  |        |
|----------------------------------|--|--------|
| 後去                               | conseguires, então irás. (p. 165)  |        |
| 惡乎宜乎                             | Como virá a ser rasoavel? (p. 171)   | p. 229 |
| 天子之制，地方千里；公、侯，皆方百里；伯，七十里；子、男，五十里 | Segundo a lei imperial, o imperador <i>tem</i> mil <i>lis</i> quadrados de terra, o duque, e marquez <i>tem</i> cada hum cem <i>lis</i> , o conde setenta, e o visconde, e barão cada hum cincoenta (p. 181) | p. 221 |
| 向与千金而不受，今為妻妾之奉乃取之 <sup>52</sup>  | Antes offereci-lhe mil taés, e não os acceitou, agora para as necessidades da mulher, e concubinas os recebe. (p. 98)  | p. 253 |
| 是豈水之性                            | Será esta a naturêza da agoa? (p. 167)   | p. 240 |
| 楊氏拔一毛而利天下，不為也                    | O (filósofo) <i>Jam</i> ainda quando com o arrancar hum cabelo beneficiasse o mundo todo, não o fazia (egoísmo). (p. 102)  | p. 302 |
| 然而無有乎爾                           | Mas não ha hum tal homem. ... (p. 171)   | p. 344 |
| “何以言之？”曰：“以追蠹。”                  | Como se explicará?<br>Respondeo, que pela corda roída do sino. (p. 177)  | p. 329 |
| 卒為善士。則之野                         | Em fim sendo bom cavalheiro, se foi para o deserto. (p. 205)   | p. 329 |

O facto de ter usado como referência, não a própria obra de Mêncio, mas uma das obras explicativas, ou seja, com as passagens do texto original seguidas de comentários e explicações, tornou possível que, para além das coincidências de frases entre essa obra e a do Padre Joaquim Gonçalves, ainda tivesse igualmente localizado algumas passagens que, não existindo em *Mêncio*, se acham na obra *Explicações de Mom-tzu*, e eventualmente noutros livros explicativos ou críticos dos clássicos confucianos. Ora, não é improvável que, em alguns casos, o próprio Padre Joaquim Gonçalves tenha retirado exemplos, não (só) da obra de Mêncio, mas também das obras explicativas e dos comentários à mesma, tal como é tão comum fazer-se no meio académico chinês. Trata-se de passagens como as seguintes:

| Frase original conforme se publica na Arte China | Passagens correspondentes em português, na Arte China | Página do livro chinês |
|--|---|------------------------|
|--|---|------------------------|

<sup>52</sup> 乡为身死而不受,今为妻妾之奉为之

|                           |  |        |
|---------------------------|--|--------|
| 多方事狄不免其患，<br>乃属其耆老而告之     | Ainda que sirvamos com todas as forças aos do Norte, sempre padecemos; chamemos pois os velhos, e demos-lhes parte. (p. 172) | p. 164 |
| (他人非我所欲，)<br>乃所願，則學孔子也    | Eu não quero imitar ninguém, o que eu quero, he imitar Confucio. (p. 172)  | p. 216 |
| (人性有善有不善。)<br>乃若其情，則可以爲善矣 | Ha bons genios, e ha maos, quanto aos affectos, todos servem para obrar bem. (p. 172)  | p. 752 |

## 6. 左传, *Comentário de Zuo*

A meu ver, é possível que o padre lazarista tenha usado o livro 左传, *Comentário do Zuo*, um livro explicativo de *Anais das Primaveras e Outonos* 春秋.

A autoria desta obra é atribuída a Zuo Qiuming, 左丘明, escrivão do tribunal do Estado de Lu e contemporâneo de Confúcio, que viveu de 556 a.C. a 451 a.C, tendo como este atravessado o período antigo conhecido como *Primavera e Outono*. Esta obra, conhecida também como *Crónica de Zuo* ou ~~*Comentário de Zuo*~~, é o primeiro trabalho chinês no âmbito da história narrativa e abrange o período de 389 a.C. a 468 a.C.; nela se comenta o período designado como *Primavera e Outono*, sendo uma das fontes mais importantes para a compreensão da história desse tempo. Com a sua linguagem viva e concisa, *Zuo Zhuan* é também uma jóia da prosa clássica chinesa. Juntamente com *Shiji*, ou *Poesia Antiga*, é considerado como um dos modelos de várias gerações de prosadores da China antiga. São as seguintes as passagens da *Arte China* com origem nesse livro:

| Frase original conforme transcrita na <i>Arte China</i> | Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i>  | Página do livro chinês |
|---|---|------------------------|
| 一之爲甚，其可再乎 <sup>53</sup>                                 | Huma vez he demais, e ainda se poderá repetir? (p. 161)     | p. 1931                |
| 于是旬首佐中軍矣  | A este tempo <i>Siun-Xou</i> era ajudante general. (p. 162) | p. 2213                |
| 靡夫人之力不及此 <sup>54</sup>                                  | So a força deste homem pode chegar a isto. (p.              | p. 2032                |

<sup>53</sup> 一之谓甚，其可再乎

<sup>54</sup> 微夫人之力不及此

|                       |   |         |
|-----------------------|---|---------|
|                       | 164)  |         |
| 不如早從事焉                | O melhor he fazer a coisa cedo... (p. 165)                                | p. 2928 |
| 毋乃非德類也乎 <sup>55</sup> | Pode deixar de ser coisa de virtuoso? (p. 171)                            | p. 2196 |
| 以與我鄭國争此土也             | Porque nos disputão esta terra do nosso reino de Châm. (p. 173)           | p. 1800 |
| 雖有君命，寡人弗敢与聞           | Ainda que ha ordem de Elrei, eu (rei) não posso dar-lho a saber. (p. 176) | p. 1800 |
| 不及五稔                  | Naõ chegou a cinco colheitas (anos.) (p. 182)                             | p. 2471 |

## 7. 尚書, *Clássico Antigo*

A mesma obra chinesa conhecida como 尚書(Shàng Shū), título que se pode traduzir literalmente como *Clássico Antigo*, designa-se também como 書經 (Shū Jīng), *Clássico da História*, ou 書 (Shū), *O Livro*. Trata-se da coleção mais antiga dos diálogos entre o rei e os seus fildalgos, de conteúdo didático e político, encerrando os princípios de conduta dominantes na China antiga.

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Frase correspondente em português, na <i>Arte China</i> | Página do livro chinês |
|---|---|------------------------|
| 試可乃已  | Experimenta se pode, e logo o deixa. (p. 172)           | p. 296                 |
| 朕哉自毫  | Eu (imperador) principiei do pequeno lugar Po. (p. 167) | p. 357                 |
| 五十載，陟方乃而死   | Passados 50 anos, subiu ao ar, morreo. (p. 172)         | p. 303                 |

## 8. 孫子兵法, *A Arte da Guerra*

Obra atribuída a Sun Tzu (em *Pinyin*, Sūn Zǐ, 544 a.C. - 496 a.C), nela codificou o autor a sua filosofia de guerra para gerir conflitos e vencer batalhas. É reconhecida como obra-prima em estratégia e frequentemente citada e referida por investigadores e

<sup>55</sup> 其无乃非德类也乎

estrategas de todo o mundo, desde que foi publicada e traduzida em numerosas línguas.

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Frase correspondente em português, na <i>Arte China</i>                    | Página do livro chinês |
|---|--|------------------------|
| 知彼知己（百不失一）  | Quem conhece os mais e a si, de cem empresas não lhe falhará huma. (p. 92) | p. 6                   |

#### 9. 战国策, *Estratégias dos Reinos Combatentes*

O Zhan Guo Ce, ou *Estratégias dos Reinos Combatentes*, é uma obra de historiografia clássica chinesa composta por 33 capítulos centrados nos eventos dos principais estados durante o Período dos Reinos Combatentes. Permite conhecer os pontos de vista e táticas da escola Zongheng (em chinês 纵横家, em *Pinyin*, zònghéng jiā, que significa “A Escola dos Eloquentes”), dando a conhecer as características deste período da história chinesa e da sociedade da época. Assim, é um livro particularmente importante para o estudo da História do Período dos Reinos Combatentes.

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Frase correspondente em português, na <i>Arte China</i>              | Página do livro chinês |
|---|--|------------------------|
| 士爲知己者死，女爲悅己者容   | O homem morre pelo amigo, e a mulher se asseia pelo amante. (p. 314) | p. 239                 |

#### 10. 百字铭, *Cem Caracteres para Boa Conduta*

Esta obra chinesa, traduzida literalmente em português como *Frases Sábias de Cem Letras*, sobre aperfeiçoamento pessoal, costuma atribuir-se a um imperador a que o povo chinês chamava Imperador Taizong Tang (唐太宗, 599-649), cujo nome de nascimento era Li Shimin (李世民), e que dominou o país por mais tempo do que qualquer outro imperador da dinastia Tang. No seu próprio túmulo, o Mausoléu de Zhao (昭陵, zhào líng), em Xi'an, existe uma reprodução de um manuscrito da sua autoria com as passagens que viriam a ser aproveitadas pelo autor da *Arte China*:

| Frases originais na <i>Arte China</i> | Frases correspondentes em português, na <i>Arte China</i>   |
|---------------------------------------|---|
| 慾寡精神爽，思多血氣衰                           | Com o moderar as paixões se aumenta o vigor, e com o muito pensar, se perdem os espiritos. (p. 324) |
| 少飲不亂性、惜氣免傷財                           | Bebendo pouco, não se desordena a natureza, e poupando a ira, se poupa as riquezas. (p. 324)        |
| 貴自勤中得，富從儉裡來                           | A nobreza tira-se da industria, e a riqueza vem da economia. (p. 324)                               |
| 溫柔終益己，強暴必招災                           | A brandura sempre he proveitosa, e a violencia attrahira desgraças. (p. 324)                        |
| 官訟莫投入 <sup>56</sup> ，鄉黨要和諧            | Não entres em demandas, os vizinhos devem viver em paz. (p. 325)                                    |

---

<sup>56</sup> 衙門休出入



Manuscrito dos Cem Caracteres para Boa Conduta do Imperador Taizong Tang

(Imagem 8)

## 11. 莺莺传, *Biografia de Yingying*

O romance *Biografia de Yingying* (ou seja, a 莺莺传, em *Pinyin*, yīngyīng zhuàn), e o romance 西厢记(em *Pinyin*, xīxiāng jì) são o mesmo conto em versões diferentes, surgindo misturados de vez em quando. Em *O Sonho do Pavilhão Vermelho*, os dois protagonistas liam um livro, que é referido no corpo da obra como 会真记 (em *Pinyin*, huì zhēn jì), no entanto, no índice refere-se 西厢记(em *Pinyin*, xīxiāng jì). É uma questão polémica. Creio que o padre deve ter consultado uma versão misturada dos dois romances.

O autor *Biografia de Yingying* foi Yuan Zhen (元稹, 779 - 831), poeta da dinastia Tang que com essa obra escreveu a lenda de amor mais famosa dessa dinastia. O livro também se conhece pelo nome de 会真记(em *Pinyin*, huì zhēn jì), literalmente, *Registo do Encontro de uma Fada*.

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Frase correspondente em português, na <i>Arte China</i>   | Página do livro chinês |
|---|---|------------------------|
| 是用鄙靡之詞以求其必至   | He que usou de expressões maliciosas, para que viesse em todo o caso. (p. 213)                    | p. 4013                |
| 則沒身之托，其有終矣，又何必深憾于此行                                     | Logo tens uma vitalícia acomodação, e para que tens tanta dificuldade em dar este passo? (p. 213) | p. 4014                |

### 11.2. 西厢记, *Romance do Pavilhão Ocidental*

Trata-se da recriação da *Biografia de Yingying* (莺莺传) por Wang Shifu (王实甫, 1260-1336), dramaturgo da dinastia Yuan, e é uma das mais famosas obras do drama chinês. Situada nos tempos da dinastia Tang, é a história de dois jovens que se amam sem o consentimento dos pais. É reconhecidamente “a comédia de amor mais popular da China” e “a Bíblia dos Amantes”. A linguagem artística utilizada na obra é rica e colorida. É a combinação destas características que tornam esta obra literária popular. Embora tenha tido como ponto de partida a *Biografia de Yingying* (莺莺传), esta obra ultrapassou-a em popularidade e influência.

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Frase correspondente em português, na <i>Arte China</i>    | Página do livro chinês |
|---|--|------------------------|
| 嘗使我提心在口   | Sempre me faz fallar do coração. (p. 193)                  | (p. 20)                |
| 重賞之下必有勇軍  | Depois do grande premio, o exercito será valente. (p. 318) | (p. 11)                |

## 12. 大学, *O Grande Ensino*

O Padre Joaquim Gonçalves refere-se-lhe como *A Grande Siência*. Sendo originalmente o Capítulo XLII do *Clássico dos Ritos*, foi dele extraído para leitura autónoma; a sua versão mais popular foi a editada por Zhu Xi (朱熹, 1130-1200). Trata-se de um livro de ética, política e filosofia, debruçando-se, nomeadamente, sobre os modos de participar na política nacional.

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Frase correspondente em português, na <i>Arte China</i>   | Página do livro chinês |
|---|---|------------------------|
| 其所令反其所好 <sup>57</sup>                                   | Elle manda o contrario, do que gosta. (p. 98)   | p. 26                  |
| 之其親愛而僻焉 <sup>58</sup>                                   | Ama huma coisa, mas com excesso. (p. 162)   | p. 24                  |
| 于止、知其所止   | A respeito de pousar, sabe onde o ha de fazer. (p. 162)   | p. 11                  |
| 災必逮夫身   | A calamidade virá sobre si. (p. 164)  | p. 33                  |
| 不善則失之矣  | Se mal, perde-o. (p. 174)   | p. 33                  |
| 欲治其國者，先齊其家；欲齊其家者，先修其身                                   | Quem quer ordenar o seu reino, ordena primeiro a sua casa, e quem quer ordenar a sua casa, primeiro se reforma a si mesmo. (p. 180)   | p. 4                   |
| 上老老、而民與孝；上長長、而民與弟                                       | Quando os superiores venerão os seus velhos, o povo principia a venerar os pais, e se os superiores respeitão os seus maiores, o povo principia a respeitar os irmãos maiores. (p. 181) | p. 30                  |

## 13. 中庸, *A Doutrina do Meio*

<sup>57</sup> 其所令反其所好

<sup>58</sup> 人之其所親愛而僻焉

O padre lazarista refere-o como *O Meio*, mas é conhecido hoje em dia como *A Doutrina do Meio*. Sendo originalmente o Capítulo XXXI do *Clássico dos Ritos*, foi dele destacado para formar um livro novo, cuja versão mais popular foi a editada por Zhu Xi (朱熹, 1130 - 1200). O *meio* significa natureza humana, o que não é bom nem mau, considerado por Confúcio como o critério mais avançado no que respeita à moralidade, a sabedoria para resolver todos os problemas.

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Frase correspondente em português, na <i>Arte China</i>  | Página do livro chinês |
|---|--|------------------------|
| 一撮土之多   | Hum punhado de terra. (p. 161)   | p. 115                 |
| 賤而好自專   | He vil, e arbitrário a hum tempo. (p. 164)   | p. 122                 |
| 義者，宜也   | A justiça significa conveniencia. (p. 167)   | p. 95                  |
| 仁者，人也   | Humanidade de homem. (p. 170)  | p. 95                  |
| 雖聖人亦有所不知焉   | Até os santos ignoram algumas coisas. (p. 176)   | p. 70                  |
| 知斯三者，則知所以修身   | Quem sabe estas tres coisas, sabe o meio de reformar-se. (p. 178)  | p. 96                  |
| 至誠無息。不息則久，久則徵，徵則悠遠                                      | A verdade não se extingue, não se extinguindo dura, durando se manifesta, e manifestando-se chega a remota posteridade. (p. 180) | p. 114                 |
| 天地之大也、人猶有所憾   | Até na grandeza do Ceo, e terra os homens tem, que aborrecer. (p. 182)   | p. 70                  |

#### 14. 名贤集, *Coleção de Palavras Sábias*

Trata-se de um compêndio clássico para iniciação da literacia a fornecer conhecimentos gerais aos mais pequenos, de autor anónimo e com data de publicação desconhecida. Com base na análise do seu conteúdo, concluiu-se que deve ter sido editado por um confuciano depois da dinastia Song do Sul (南宋, 1127-1279). Nele se colecionam frases, sobretudo provérbios, de 4, 5 e 7 caracteres.

| Frase original conforme | Frase correspondente em português, na <i>Arte</i> | Página do |
|-------------------------|---|-----------|
|-------------------------|---|-----------|

|                                 |  |              |
|---------------------------------|--|--------------|
| se publica na <i>Arte China</i> | <i>China</i>   | livro chinês |
| 既讀孔孟之書,必達周公之禮                   | Quem lê <i>Confúcio</i> , e <i>Mom-çu</i> deve saber a cortezia de <i>Chou-cum</i> , (ao incivil.) (p. 308)    | p. 79        |
| 事要三思,免勞後悔                       | Antes que te cases, vê, o que fazes. (p. 312)  | p. 70        |
| 言多語失,食多傷人                       | Quem muito falla muito erra, e o muito comer faz mal. (p. 317)   | p. 70        |
| 人高談今古,物高價出頭                     | O homem excelente falla do presente, e passado, e as coisas excellentes tem hum preço extraordinario. (p. 318) | p. 74        |
| 善與人交,久而敬之                       | Quem sabe tratar com gente, respeita ainda aos familiares. (p. 323)  | p. 69        |
| 万事分已定,浮生空自忙                     | Em tudo esta ja a minha sorte determinada, e os mortaes em vaõ se afanaõ. (p. 324)                             | p. 74        |

#### 15. 三国演义, *Romance dos Três Reinos*

Obra escrita por Luo Guanzhong (罗贯中, 1330-1400), é um romance histórico chinês baseado nos eventos dos anos turbulentos de finais da dinastia Han e da era dos Três Reinos (169-280). É aclamado como um dos Quatro Grandes Romances Clássicos da China.

Como as frases surgem no Capítulo VI, que apresenta uma ampla seleção de provérbios, a sua fonte podem ser livros de frases como aqueles que os intelectuais chineses gostavam de colecionar; não obstante, a origem remota será sempre esse livro, o *Romance dos Três Reinos*.

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Frase correspondente em português, na <i>Arte China</i>                                       | Página do livro chinês |
|---|---|------------------------|
| 意謂名將之用兵未必過此 <sup>59</sup>                               | Queria dizer, que hum general de fama, cõmandando o exército, não passaria por alli. (p. 213) | p. 177                 |
| 進退兩難  | Ve-se entre dois fógos. (p. 309)  | p. 260                 |
| 朽木作官,禽獸食祿 <sup>60</sup>                                 | São os paos carunchosos os empregados, são os brutos, os que comem os ordenados. (p. 318)     | p. 385                 |
| 凡爲將相者,當以剛柔  | Quem he general, e ministro, deve temperar a  | p. 293                 |

<sup>59</sup> 窃谓管仲、乐毅之用兵,未必过此. 管仲、乐毅 eram generais famosos na China antiga.

<sup>60</sup> Penso que o padre terá desconsiderado parte da frase original, como muitas vezes faz no seu processo de criação: 庙堂之上,朽木为官,殿陛之间,禽兽食禄.

|           |  |        |
|-----------|--|--------|
| 相濟        | severidade com a brandura. (p. 323)                |        |
| 謀事在人，成事在天 | O homem poê, e Deos dispoê. <sup>61</sup> (p. 323) | p. 428 |

## 16. 增广贤文, *Textos Sábios para Alargar os Seus Horizontes*

Pensa-se que o livro terá sido escrito antes de 1598. Depois de muitas reedições dos intelectuais das dinastias Ming e Qing, formou-se a versão atual. Assim, a obra é conhecida como o resultado da consolidação da criação folclórica. É constituída por provérbios e o seu conteúdo reporta-se às relações humanas, destino, filosofia de vida e comentários sobre o estudo.

Até acabar a redação desta tese, não consegui encontrar a versão mais completa dessa obra, sendo costume a referência ao primeiro volume como se já se tratasse da versão completa. Usei do livro uma versão parcial, mas procurei consultar outras em [http://www.360doc.com/content/09/1015/09/307926\\_7297419.shtml](http://www.360doc.com/content/09/1015/09/307926_7297419.shtml) e no *wikisource*.

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Frase correspondente em português, na <i>Arte China</i>  | Página do livro chinês |
|---|--|------------------------|
| 324.衙門朝南開，有理無錢別進來 <sup>62</sup>                         | Abertos estão os tribunais, mas quem tem justiça, e não dinheiro, escusado lhe he entrar. (p. 308)                 | p. 19                  |
| 067.財帛分明大丈夫 <sup>63</sup>                               | Grande homem he aquelle, cujas riquezas são claras (justas.) (p. 309)  | p. 17                  |
| 031.貧居鬧市無人問，富在深山有遠親                                     | Mora o pobre na praça, e ninguem o procura, mora o rico no deserto, e alli o procura os parentes remotos. (p. 314) | p. 5                   |
| 136.人平不語，水平不流   | O homem em paz não falla, e a agoa plana não corre. (p. 315)   | p. 30                  |
| 029.在家不會迎賓客，出路（門）方知少主人                                  | Quem em casa não recebe hospedes, sahindo fora, achará poucos, que o hospedem. (p. 319)                            | p. 4                   |
| 061.平生不作皺眉事，天下應無切齒人                                     | Quem não costuma fazer coisas vergonhosas, não devera ter inimigos no mundo. (p. 325)                              | p. 3                   |
| 226.無求到處人情  | Se não pedires, todos serão liberaes: se não beberes   | p. 24                  |

<sup>61</sup> Esta tradução portuguesa é a que corresponde ao provérbio português. O mesmo provérbio surge também na fonte chinesa que a seguir se refere.

<sup>62</sup> 衙门八字开，有理无钱莫进来.

<sup>63</sup> 财上分明大丈夫

|                                   |  |       |
|-----------------------------------|--|-------|
| 好，不飲從他酒價高                         | deixa o vinho ser barato. (p. 319)   |       |
| 335.口說不如身逢 耳聞不如目見                 | Melhor he a experiencia, que a informação; mais vale ver, que ouvir. (p. 320)                                      | p. 43 |
| 206.富人思來年, 貧人思眼前                  | O rico pensa no anno, que vem, e o pobre no presente. (p. 320)   | p. 21 |
| 089.寧可正而不足 不可邪而有餘                 | Melhor he a rectidão na pobreza, que o vício na abundancia. (p. 320)   | p. 17 |
| 037.長江後浪催前浪 世上新人催舊人 <sup>64</sup> | No grande rio humas ondas empurraõ as outras, e no mundo os novos empurraõ os velhos, (para a sepultura.) (p. 321) | p. 5  |
| 009.易長易退山溪水, 易反易覆小人心              | He regato, o que ja cresce, ja diminue, e he nescio, o que a cada hora esta mudando. (p. 321)                      | p. 5  |
| 231.光陰似箭, 日月如梭                    | O tempo he huma setta, e os dias, e os mezes huma lançadeira. (p. 321)   | p. 24 |
| 聞名不如見面 <sup>65</sup>              | Naõ correspondem as obras à fama. (p. 310)   | p. 43 |
| 不作風波於世上, 自無冰炭在胸中 <sup>66</sup>    | Quem não levanta tempestades no mundo, não terá afflições no peito. (p. 308)                                       | p. 21 |
| 作事須循天理, 出言要順人心                    | No obrar deve-se seguir a razão celeste, e no fallar condescender com o coração humano. (p. 325)                   | p. 1  |
| 063.若要斷酒法, 醒眼看醉人                  | Se queres remedio para cortar a bebedice, abre os olhos, e olha para o bêbedo. (p. 325)                            |       |
| 117.當將有日思無日, 莫待無時想有時              | Quando tens tempo, pensa, que o não teras, não te aconteça não teres huma hora, quando a desejas. (p. 325)         |       |
| 133.今朝有酒今朝醉, 明日愁來明日當              | Hoje, que temos vinho, embebedemo-nos, que a pena de á manhã, á manhã a soffreremos, (glotaõ.) (p. 325)            |       |
| 185.道吾惡者是吾師, 道吾好者是吾賊              | Quem diz o meu mal, he meu mestre, e quem o meu bem, he hum ladraõ. (p. 324)                                       |       |
| 未來休指望, 過去莫思量                      | Naõ esperes por futuros, nem penses no passado. (p. 321)   |       |
| 憐兒多與棒, 憎兒多與食                      | Quem ama o filho da-lhe pao, e quem o aborrece, da-lhe paó. (p. 322)   |       |
| 要知心腹事, 須听口中言                      | Se queres saber, o que elle tem no coração, ouve o que diz a boca. (p. 325)  |       |
| 知理不怪人, 怪人不知理                      | O discreto não escarnece de alguem, e quem escarnece, he indiscreto. (p. 316)                                      |       |
| 越奸越狡越貧窮, 奸狡原來天不容                  | Quanto mais hum he mao, e velhaco, mais pobre he: o ceo nunca soffre o mao, e o velhaco. (p. 325)                  |       |

<sup>64</sup> 江中后浪催前浪, 世上新人赶旧人.

<sup>65</sup> 耳闻不如目见

<sup>66</sup> 不作风波于世上, 但留清白在人间

|                 |  |  |
|-----------------|--|--|
| 富貴若從奸狡得，世間呆漢吸西風 | Se a riqueza vier por velhacaria, o estúpido mortal sustentar-se-ha de vento. (p. 325) |  |
|-----------------|--|--|

### 17. 明心宝鉴, *Espelho Precioso do Coração*

O Padre Gonçalves refere-se-lhe como *Espelho Precioso do Coração*. Foi publicado no final da dinastia Yuan e início da dinastia Ming; o seu editor pode ter sido Fan Liben (em chinês 范立本). É constituído por 20 textos e 600-700 parágrafos. Apresenta uma mistura de teorias do Confucionismo, Budismo e Taoísmo, colecionando máximas relativas à virtude, à moralidade, à ética e à existência. Foi o compêndio para iniciação da literacia mais popular da dinastia Ming. Além disso, foi o primeiro livro antigo traduzido na Europa. Em 1592 foi traduzido em espanhol, e em 1595 foi levado ao Príncipe Filipe III de Espanha; acha-se guardado no Museu Nacional de Espanha, em Madrid. Foi popular durante mais de 600 anos na Coreia, no Japão e no Vietname como um compêndio para iniciação da literacia às crianças, com vista à sua educação moral e ética.

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Frase correspondente em português, na <i>Arte China</i>   | Página do livro chinês |
|---|---|------------------------|
| 小不忍則亂大謀   | Huma pequena impaciencia causa grandes perturbações. (p. 308)   | p. 18                  |
| 知人知面不知心   | Ve-se a cara, e não o coração. <sup>67</sup> (p. 309)   | p. 27                  |
| 人無遠慮，必有近憂   | Quem não olha ao lonje, tem a calamidade próxima. (p. 312)  | p. 34                  |
| 不在其位不謀其政  | Naõ mettas a fouce em seara alheia. (p. 312)  | p. 14                  |
| 見小利則大事不成  | O mesquinho não fará coisas grandes. (p. 312)   | p. 18                  |
| 不經一事不長一志  | Onde não ha experiencia, não ha prudencia. (p. 313)   | p. 28                  |
| 畫龍画虎画皮难画骨，知人知面不知心 <sup>68</sup>                         | Pintando o dragão, e o tigre, pinta-se a pelle, e não o osso: conhece-se a cara, e não o coração dos homens. (p. 314) | p. 27                  |
| 人爲財死鳥爲食亡  | Pela riqueza morre o homem, e pela comida a ave. (p. 318)   | p. 30                  |
| 遠水难救近火，遠親不如   | A agoa distante não apaga o fogo proximo, e ao  | p. 38                  |

<sup>67</sup> O provérbio português conforme se conhece atualmente é *Quem vê caras não vê corações*.

<sup>68</sup> 画虎画皮难画骨，知人知面不知心

|  |  |       |
|--|--|-------|
| 近鄰。<br>日月雖明，不照覆盤之下，刀劍雖快，不斬無罪之人，非災橫禍，不入慎家之門 | parente distante he preferivel o visinho proximo.<br>Por claros que sejaõ o sol, e a lua, não alumeiaõ o vaso emborcado, nem a espada afiada degola o innocente, nem as infelicidades extrahordinarias entraõ pela porta do circunspecto. (p. 319) |       |
| 清貧常樂濁富多憂                                   | O pobre limpo anda alegre, e o rico çujo vive triste. (p. 319)   | p. 38 |
| 良藥苦口利于病，忠言逆耳利于行                            | O bom remedio amarga, mas faz bem à doença: a verdade soa mal, mas he util aos costumes. (p. 319)  | p. 11 |
| 結朋須勝己，似我不如無。相識滿天下，知心能幾人                    | Os meus amigos devem ser melhores, que eu, se saõ como eu, melhor he não os ter: conhecidos ha em toda a parte, mas amigos poucos pode haver. (p. 319)   | p. 50 |
| 在家不會迎賓客，出路方知少主人                            | Quem em casa não recebe hospedes, sahindo fora, achará poucos, que o hospedem. (p. 319)  | p. 30 |
| 勤爲無價之寶，慎是護身之符                              | A industria he huma preciosidade impagavel, e a circunspeccão hum penhor da propria segurança. (p. 320)  | p. 9  |
| 知足者貧賤亦樂，不知足者富貴亦憂                           | O moderado na pobreza anda alegre, e o ambicioso na mesma grandeza anda triste. (p. 320)   | p. 13 |
| 經目之事猶恐未真，背後之言豈足深信                          | Ainda o que està á vista talvez seja falso, e darei grande crédito, ao que se diz na ausencia. (p. 320)  | p. 34 |
| 馬行步慢皆因瘦，人不風流只爲貧                            | Anda de vagar o cavallo, estando magro, e não se desenfreia o homem, sendo pobre. (p. 320)   | p. 30 |
| 瓜田不納履，李下不整冠                                | No meloal não pegues nos sóccos, nem debaixo do abrunheiro componhas o barrete, (evita suspeitas.) (p. 321)  | p. 11 |
| 不登山不知天之高，不臨谿不知地之厚。不聞先王之遺言，不知學問之大           | Quem não sobe aos montes, ignora a altura do ceo, quem não desce aos valles, a grossura da terra, e quem não ouve as tradiçõs dos reis passados, a grandeza da sciencia. (p. 321)  | p. 26 |
| 造燭爲明，讀書求理，明以照暗室，理以照人心 <sup>69</sup>        | Fazem-se velas por amor da luz, e estuda-se por amor da verdade: aquella allumeia o quarto escuro, e esta o coraçãõ humano. (p. 322)   | p. 23 |
| 事雖小不作不成子雖賢不教不明                             | A coisa, ainda que pequena, não se faz, sem a fazerem, e o menino, ainda que atilado, não sabe, sem ser ensinado. (p. 322)   | p. 23 |
| 明旦之事，薄暮不可必，薄暮之事，晡時不可必。                     | O que he de manhã, não sei, se sera de tarde, e o que he de tarde, não sei, se será de manhã; ha no  | p. 26 |

<sup>69</sup> 造烛求明，读书求理。明以照暗室，理以服人心

|  |   |       |
|--|---|-------|
| 天有不測之風雲, 人有旦夕之禍福 <sup>70</sup>         | Ceo tempestades imprevi[s]tas, e nos homens revezes da fortuna. (p. 322)  |       |
| 鏡明則塵埃不染, 智明則邪惡不生                       | O espelho claro não contrahe poeira, nem a prudencia illustrada brota vicios. (p. 322)  | p. 27 |
| 水底魚天边鷹, 高可射低可釣, 惟有人心不可料                | Esta o peixe no fundo da agoa, e o falcão a perder de vista, pode-se chegar a este com a setta no alto, e aquelle com o anzol em baixo, e não se pode sondar o coração humano. (p. 322) | p. 27 |
| 天可度, 地可量, 惟有人心不可料                      | Pode-se calcular o Ceo, e medir a terra, mas não precaver o coração humano. (p. 322)  | p. 27 |
| 對面与語, 心隔千山                             | Falla-se com outro cara a cara, mas o coração está mil legoas distante. (p. 322)  | p. 27 |
| 從善如登, 從惡如崩                             | Segue-se o bem, como quem sobe, e o mal, como quem desce. (p. 322)  | p. 1  |
| 臨財無苟得, 臨難無苟免 <sup>71</sup>             | Naõ procures á força as riquezas, que ves, nem evites com violencia os trabalhos, que encontras. (p. 322)   | p. 6  |
| 工欲善其事, 必先利其器                           | O artifice, para fazer bem a sua obra, amola primeiro a ferramenta. (p. 323)  | p. 35 |
| 三人同行必有我師擇其善者而從之, 其不善者而改之 <sup>72</sup> | Quando tres vão juntos, sempre terei que aprender, se imitar, o que tem de bom, e corrigir, o que tem de mau. (p. 323)  | p. 9  |
| 謀事在人, 成事在天                             | O homem poê, e Deos dispoê. <sup>73</sup> (p. 323)  | p. 4  |
| 万事分已定, 浮生空自忙                           | Em tudo esta ja a minha sorte determinada, e os mortaes em vão se afanaõ. (p. 324)  | p. 6  |
| 若尔害人猶自可, 別人害尔却如何 <sup>74</sup>         | Supponhamos, que possas fazer mal a outro, mas se o outro to fizer, que ha de ser? (p. 325)   | p. 29 |

## 18. 智囊全集, *História dos Sábios*

De acordo com a lenda, com aquilo que reza a história e outros documentos antigos, terá sido Menglong Feng (1574 – 1646), literato e dramaturgo da dinastia Ming, a criar este livro. De conteúdo espiritual rico e variegado, o seu valor social é relevante, pois descreve a política, a milícia, a economia, o pensamento e os ritos sociais da China antiga. Os textos

<sup>70</sup> 薄暮之事, 时时不可必。天有不测之风云, 人有旦夕之祸福。

<sup>71</sup> 临财毋苟得, 临难毋苟免。

<sup>72</sup> 三人行, 必有我师焉, 择其善者而从之, 其不善者而改之。

<sup>73</sup> O mesmo provérbio surge também na obra anteriormente estudada, *三国演义, Romance dos Três Reinos*. Sendo os provérbios partilhados por numerosas obras, não é especialmente produtiva e segura a pesquisa de fontes, ao contrário do que sucede com máximas filosóficas e passagens literárias atribuídas a autores conhecidos.

<sup>74</sup> 爾害別人猶自可, 別人害爾卻如何

sobre a dinastia Ming registam a corrupção e a impotência da classe dominante, a submissão a eunucos, taoístas e budistas, mostrando a preocupação do autor relativamente ao país e ao povo. O livro reúne 1.238 contos, abarcando desde a dinastia Qin até à dinastia Ming.

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Frase correspondente em português, na <i>Arte China</i>   | Página do livro chinês |
|---|---|------------------------|
| 張一、非吾子也、家財盡与女婿、外人不得爭奪                                   | Cham (a) primeiro (filho) não he meu filho, toda a casa dou ao genro, e os estranhos não lha podem tirar.                 | p. 380                 |
| 張一非、吾子也、家財盡与、女婿外人、不得爭奪 <sup>75</sup>                    | Cham primeiro, por nome <i>Fei</i> , he meu filho, toda a casa lhe dou, o genro he estranho, não lha pode tirar. (p. 206) |                        |

#### 19. 喻世明言, *Contos para Ensinar Mundo*

O nome antigo desta obra era 古今小说 (em *Pinyin*, gùjīn xiǎoshuō), que pode traduzir-se literalmente por *Contos Antigos e Modernos*. Trata-se de uma coleção de histórias curtas escritas por Menglong Feng na dinastia Ming, tendo o livro sido publicado em Suzhou em 1620. Menglong Feng foi considerado o autor mais relevante para o desenvolvimento da ficção popular.

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Frase correspondente em português, na <i>Arte China</i>        | Página do livro chinês |
|---|--|------------------------|
| 虎頭蛇尾  | Entradas de leão, e saídas de sendeiro. <sup>76</sup> (p. 308) | p. 459                 |
| 有錢使得鬼推磨   | Quem tem dinheiro, manda o diabo moer. (p. 312)                | p. 234                 |

#### 20. 醒世恒言, *Contos para Alertar o Mundo*

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Frase correspondente em português, na <i>Arte China</i> | Página do livro chinês |
|---|---|------------------------|
| 惡貫滿盈  | A maldade he summa. (p. 308)                            | p. 509                 |

<sup>75</sup> O conto 385. 某巡官

<sup>76</sup> O idiomatismo é em português *Ter entradas de leão e saídas de sendeiro*, ou seja, 'começar, ou aparecer, cheio de valentia e arrogância e acabar por desaparecer ou ir-se embora cabisbaixo, humilde ou "com o rabo entre as pernas".

|                         |  |        |
|-------------------------|--|--------|
| 錦上添花,雪中送炭 <sup>77</sup> | Accrescentar flores sobre o brocado, (desnecessario.) (p. 309)   | p. 328 |
| 眼見方為實 <sup>78</sup>     | O que se vê he real. (p. 310)  | p. 100 |
| 勞而無功                    | Trabalho sem proveito. (p. 310)  | p. 579 |
| 人不可貌相,水不可斗量             | Não se conhece o homem pela cara, nem a agoa do mar se mede. (p. 315)                                  | p. 38  |
| 人逢好事精神爽,月到中秋分外明         | Quando ha fortuna, dilata-se o espirito, como a lua no meio do outomno, que resplandece mais. (p. 316) | p. 292 |
| 人無千日好,花無百日紅             | O homem não he feliz mil dias, nem a flor encarnada cem. (p. 316)                                      | p. 5   |
| 有家难奔,有國難投               | Tem casa, e não pode ir para ella, tem reino, e não o pode gozar, (grande dificuldade.) (p. 315)       | p. 569 |
| 万事不由人計較、一生都是命安排         | Nada depende dos calculos humanos, olhando para toda a vida, tudo he disposto pelo fado. (p. 324)      | p. 570 |

## 21. 警世通言, *Contos para Advertir o Mundo*

Trata-se de um dos três livros – *Frases Comuns de Exortação do Mundo*, *Frases Permanentes de Desencanto do Mundo* e *Frases Sapientes de Elucidação do Mundo* – conhecidos como “As Três Palavras”, a série famosa de ficção popular.

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Frase correspondente em português, na <i>Arte China</i>                             | Página do livro chinês |
|---|---|------------------------|
| 受得苦中苦方作人上人 <sup>79</sup>                                | Quem pode soffrer os maiores trabalhos, he que pode ser superior aos mais. (p. 308) | p. 273                 |

## 22. 成语考, *As Expressões Eruditas*

A obra é referida pelo Padre Joaquim Gonçalves como *Exame das Frases*. Trata-se de um compêndio para iniciação da literacia da dinastia Ming, conhecido como uma enciclopédia da China antiga. Considera-se geralmente que o autor foi Cheng Dengji (程登吉), do final da dinastia Ming (cerca de 1630). Todo o livro é constituído por frases

<sup>77</sup> 兄弟同榜, 錦上添花; 母子相逢, 雪中送炭。

<sup>78</sup> 眼見方為是

<sup>79</sup> 不受苦中苦, 難為人上人

simétricas e rimadas. O próprio Padre Gonçalves inclui a "expressão correspondente" entre as suas *Regras de Rhetorica*, na *Arte China*, apresentando a sua definição na nota de rodapé da página 425: "são duas palavras ou dois períodos correspondentes quando constam das mesmas partes da oração, como substantivo, adjetivo, verbo, adverbio, &c. e na mesma ordem, e quasi sempre oppostas".

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Frases correspondentes em português, na <i>Arte China</i>     | Página do livro chinês |
|---|---|------------------------|
| 兆天下之昇平  | Pronostica a paz do imperio. (p. 161)                         | p. 4                   |
| 師嚴乃道尊，友良斯德備 <sup>80</sup>                               | Quando o mestre he rigoroso, a doutrina he estimada. (p. 311) | p. 16                  |
| 為山九仞，功虧一簣   | Por pouco não fique a obra imperfeita. (p. 312)               | p. 4                   |

### 23. 聊齋志異, *Contos Estranhos de Studio Liao*

A obra conhecida como *Biografia do Fantasma e da Raposa* (鬼狐传, em Pinyin, guǐ hú zhuàn), ou *Studio Liao*, é uma coleção de histórias escritas em chinês clássico por Pu Songling (蒲松齡, 1640-1715). Trata-se de contos fantásticos envolvendo seres sobrenaturais. Um tema recorrente é o do estudioso seduzido por uma raposa fêmea ou um fantasma, na maioria das vezes descrito como benevolente e não feroz, mas ainda assim perigoso por causa do lado *yin* da sua natureza.

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Frase correspondente em português, na <i>Arte China</i>   | Página do livro chinês |
|---|---|------------------------|
| 招以手，不來亦不去，固請之，乃梯而過                                      | Chamando-o com acenos nem vinha, nem ia; mas convidado com instância, passou pela escada de mão. (p. 195) | p. 114                 |
| 輾轉空床，竟無生路   | Revirando-me na cama vazia concluia, que não havia meio de viver. (p. 195)                                | p. 116                 |
| 惜乎擊之不中  | Que pena não lhe acertar! (p. 195)  | p. 117                 |
| 听其詞意吞吐，會其   | Ouvindo as suas expressões vacilantes, bem o  | p. 115                 |

<sup>80</sup> A versão encontrada não se acha completa; de acordo com a versão disponível on-line, o nome do capítulo é 师友章. <http://www.dfg.cn/big5/chengjing/jxkch/vxql/vxql-14.htm>

|                                 |  |        |
|---------------------------------|--|--------|
| 旨                               | percebo. (p. 208)  |        |
| 清宵 <sup>81</sup> 兀坐, 得勿寂耶       | Assentando-me direito na silenciosa noite, não estarei n'huma solidão: (melancolia?) (p. 195)  | p. 118 |
| 久矣不托於音, 節奏強半遺忘                  | Ha tanto tempo, que não toco, que tocando huma modinha, me esquece a maior parte della. (p. 195)                                       | p. 119 |
| 別在今宵, 永無見期                      | A separação he esta noite, sem algum prazo de nos vermos. (p. 195)   | p. 119 |
| 受君恩義, 不足 <sup>82</sup> 以酬矣      | Tenho recebido os teus favores, e não os posso pagar. (p. 187)   | p. 122 |
| 年貌舛異, 覲面遂致遺 <sup>83</sup> 隔     | Mudada a idade, e figura se vêem, e desconhecem. (p. 203)  | p. 123 |
| 自謂無失禮于先生                        | Pense, que não faltei á cortesia a Vmc. <sup>e</sup> (p. 195)  | p. 126 |
| 實無他意, 但惡其 <sup>84</sup> 類耳      | Não tem realmente outra intenção, senão aborrecer os seus iguaes. (p. 209)   | p. 126 |
| 自此, 遂以為常                        | Desde então logo ficou perpétuo. (p. 184)  | p. 224 |
| 俄而酒炙並陳                          | De repente se apresentaõ vinhos, e guisados. (p. 164)  | p. 230 |
| 瞥然間不知所在                         | De repente não soube, onde estava. (p. 197)  | p. 209 |
| 既已有言奈何中改 <sup>85</sup>          | Tendo-o dito, como no decurso muda! (p. 188)   | p. 213 |
| 音樂大作, 猶 <sup>86</sup> 眼零雨而首飛蓬也  | Havendo huma grande música, os seus olhos como que choviscavão, e a sua cabeça (cabellos) era huma vela solta (desgrenhados.) (p. 189) | p. 213 |
| 遷延少時終無回意                        | Se me demoro hum pouco, por fim não pensarei em voltar. (p. 189)   | p. 213 |
| 滿之為害如是夫 <sup>87</sup>           | Tamanhos são os danos da vaidade... (p. 164)   | p. 299 |
| 身可致、志不可奪也                       | Pode-se entregar a vida, mas não forçar a vontade. (p. 197)  | p. 347 |
| 有少女邀戲其中, 風致娟然 <sup>88</sup>     | Havião moças, que naquelle lugar se divertião passeando, cujo aspecto era formoso. (p. 207)  | p. 346 |
| 念其慧而多情, 益傾慕之。實白心願 <sup>89</sup> | Considerando a sua penetração, e sensibilidade, mais se aumenta a saudade, e o desejo de explicar os meus sentimentos. (p. 209)        | p. 346 |

<sup>81</sup> 夜

<sup>82</sup> 数世不足

<sup>83</sup> 违

<sup>84</sup> 非其

<sup>85</sup> A versão encontrada não está completa, conforme outras matérias na Internet, aqui deve há mais uma frase antes de 卒许之, “张妻云: ‘既已有言,奈何中改!’” <http://www.zbsq.gov.cn/html/2005/07/28/20050728145356.html>

<sup>86</sup> 鼓乐大作, 女犹

<sup>87</sup> Na versão que consultei surge ainda o seguinte: 异史氏曰: “满招损, 谦受益, 天道也。名小立, 遂自以为是, 执叶、缪之余习, 狃而不变, 势不至大败涂地不止也。满之为害如是夫!”

<sup>88</sup> 有少女挽儿邀戏其中, 发裁掩颈, 而风致娟然

<sup>89</sup> 因念其慧而多情, 益倾慕之。归, 向母实白心愿

|   |   |        |
|---|---|--------|
| 言 <sup>90</sup> , 不願爲人奴, 亦不願爲人婦, 但有母我者, 則從之 | Diz, que não quer ser escrava, nem deseja ser consorte; mas se houver, quem a trate como mãe, o seguirá. (p. 209)                     | p. 346 |
| 觸于懷而大悲 <sup>91</sup>                        | Lhe fere o coração, e tem grande pena. (p. 209)   | p. 346 |
| 劬勞若母。 <sup>92</sup> 少有疾苦, 則濡煦過于所生           | O acarinha como mãe, e quando tem o menor incómodo, o agasalha mais, que os próprios filhos. (p. 209)                                 | p. 346 |
| 無論結髮之盟不可背, 且誰以嬌女付萍踪 <sup>93</sup> 人         | Ja não digo, que não debes faltar ao contracto conjugal, mas quem entregará sua delicada filha ao musgo da agoa [vagabundo.] (p. 209) | p. 346 |
| 燭坐勿寐, 我徃視其來也未                               | Assenta-te á véla, e não durmas, que eu vou ver, se veio, ou não. (p. 209)  | p. 346 |
| 強 <sup>94</sup> 我來, 卽亦非福                    | Forçar-me a ir, tambem he maó. (p. 209)   | p. 347 |
| 不意燕京 <sup>95</sup> 去, 音信斷絕                  | Inesperadamente foi para Pekim, e se interromperão as noticias. (p. 209)  | p. 347 |
| 期是夕送諸其家                                     | Julgo, que esta noite o acompanhará para casa delle. (p. 210)   | p. 347 |
| 踏水奔騰, 蹄下不波                                  | Caminha pela ágoa, e corre sem ondas de baixo dos pes [corre muito.] (p. 210)   | p. 347 |
| 諸君姑勿酌, 請問今日東道誰主 <sup>96</sup>               | Nenhum dos Senhores cúida em brindar, queirão dizer-me, quem faz hoje o convite? (p. 189)   | p. 486 |
| 朋輩索逼酒食, 囊空實無貲 <sup>97</sup>                 | Os amigos me perseguem por vinho, e comida, mas a bolsa está vazia, e realmente sem riqueza. (p. 189)                                 | p. 486 |
| 亦不識所自來                                      | Não sei donde veio. (p. 197)  | p. 487 |
| 宜先出貲爲質始可放情飲食                                | Deves puxar por alguma coisa para servir de penhor, e então poderás descansado comer, e beber. (p. 204)                               | p. 486 |
| 見其人秀雅如書生 <sup>98</sup>                      | Viu, que o sujeito era aceado, e decente, como hum estudante. (p. 210)  | p. 486 |
| 不惟暴富, 且得麗人                                  | Não só de repente enriqueceo, mas ainda conseguiu huma bella. (p. 204)  | p. 484 |
| 身輕如葉, 飄飄然凌雲而行                               | He leve, como a folha, voando passa as nuvens, e vai [corre muito.] (p. 210)  | p. 484 |

<sup>90</sup> 曰

<sup>91</sup> 觸懷大悲

<sup>92</sup> Falta nesta versão o seguinte: 拂意輒遣之;

<sup>93</sup> 梗

<sup>94</sup> 娶

<sup>95</sup> 湖北

<sup>96</sup> 諸君姑勿酌, 請問今日誰作東道主

<sup>97</sup> 囊空無貲

<sup>98</sup> 見其人秀雅

|                                    |   |            |
|------------------------------------|---|------------|
| 因致詰問，初不肯言，將號召鄉里、始以實告 <sup>99</sup> | Pos isso fez-lhe perguntas miudas, e elle ao principio não queria responder, mas estando para chamar os aldeões, logo com verdade lho disse. (p. 210) | p. 484     |
| 強笑以亂其詞                             | Fôrça o riso, para perturbar as palavras. (p. 186)  | p. 489     |
| 烏論後此之必昌哉                           | Dirá, que depois disto florecerá? (p. 191)  | p. 493     |
| 猶恐見其病而不納也 <sup>100</sup>           | Ainda talvez, vendo-o doente, o não receba, (criado.) (p. 193)  | p. 491     |
| 倚壁假寐，以待天明                          | Encostado á parede passo pello somno, a esperar pela manhã. (p. 193)  | p. 491     |
| 將往索之，自度不能武                         | Se o vou a exigir delle, cálculo, me faltará o valor. (p. 210)  | p. 491     |
| 贈燈火之費以百金                           | Deo-lhe para gasto da candêa [para estudar] cem taés. (p. 210)  | p. 492     |
| 見女伏地不起                             | Vendo huma mulher se prostrou, e não se levantou. (p. 213)  | p. 492     |
| 恐耗費煩多，不能爲力                         | Talvez os gastos sejam grandes, e eu não tenha força para o fazer. (p. 187)   | p. 455     |
| 撻辱凍餒，所不忍言                          | Pancadas, injurias, frio, e fome coisas, que se não podem dizer. (p. 192)   | p. 455     |
| 心緒勃亂，進退罔知所從 <sup>101</sup>         | Perturbada a ordem das ideas, não sei por onde entrar, ou sahir. (p. 192)   | p. 454     |
| 約無成言，即都忘却 <sup>102</sup>           | No contracto se não ha clareza, tudo esquece logo. (p. 194)   | p. 454     |
| 我生平不能輕折腰，何視之不值一錢                   | Naõ podendo em toda a vida dobrar o corpo (fazer inclinação) com facilidade, como me julgas não valer hum real? (p. 198)                              | p. 453-454 |
| 影滅跡絕，莫可問訊                          | Desappareceo a sombra, e vestígios, não se pode dar com elle. (p. 203)  | p. 454     |
| 小人無賴，反復何常                          | O nescio não tem regra, estando sempre á mudar, que constancia ha de ter? (p. 208)  | p. 457     |
| 留汝終爲禍胎，宜即將去                        | Se te deixo ficar sempre has de ser a semente de desgraças, debes ir-te ja embora. p208   | p. 457     |
| 消我之災，而不我之死                         | Alivia-me da calamidade sem morrer por mim. (p. 209)  | p. 458     |
| 忽覺媚情一縷，直達心舍 <sup>103</sup>         | De repente senti hum affecto lisongeiro, que logo penetrou até á morada do coração. (p. 209)  | p. 457     |

<sup>99</sup> 詫为妖，詰問之，初不肯言。邢將号召乡里，朱惧，始以实告

<sup>100</sup> 犹恐锡九见其病而不内

<sup>101</sup> A versão encontrada não é completa, conforme outras matérias na Internet, aqui deve há mais uma frase entre “受之而归” e “隔夜”, “心绪勃乱, 进退罔知所从”.

<sup>102</sup> 但无成言，遂都忘却

<sup>103</sup> 忽觉媚情一縷，自足趾而上直达心舍

|                                |   |        |
|--------------------------------|---|--------|
| 往往送情以目，而欲語無聞                   | Algumas vezes nos comunicamos com os olhos, e face, (acenos) não tendo oportunidade de fallar. (p. 211) | p. 457 |
| 謔端開之，而流弊遂不可止 <sup>104</sup>    | Introduz-se o erro, e se propaga o mal, sem se poder atalhar. (p. 211)                                  | p. 458 |
| 因告姓氏，即白所求                      | Por isso lhe disse o meu sobrenome, e logo expuz, o que queria. (p. 211)                                | p. 455 |
| 可恨淫婢饒舌 <sup>105</sup> ，乃教情欲纏人  | Maldita lingua tagarella das mãs mulheres, mostrão-se affectuosas, para enredar os homens. (p. 211)     | p. 456 |
| 推人坑中，而欲脫身天外耶                   | Empurra os mais para a cova, e quererà fugir para alem do ceo? (ficar livre.) (p. 211)                  | p. 456 |
| 加以夜半，則我之二日，可當三日 <sup>106</sup> | Se me concedes mais meia noite, dois dias serão tres para mim. (p. 212)                                 | p. 459 |
| 游人甚夥，當往一豁積悶                    | Anda por alli muita gente, devo ir hum instante a espalhar as melancolias amontoadas. (p. 212)          | p. 460 |
| 主客即不當意，何至于此 <sup>107</sup>     | A desavença do senhor com o hospede como logo chegou a isto? (p. 212)                                   | p. 460 |
| 見其在旁，屏人而研究之 <sup>108</sup>     | Vendo-o de lado a esconder-se da gente, tirei inculcas delle. (p. 212)                                  | p. 460 |
| 所以因循於此者，高誼所不能忘                 | Por isso me prendo aqui, não me podendo esquecer das tuas boas maneiras, e tracto. (p. 212)             | p. 460 |
| 將以問泛舟之事                        | Estavão para perguntar pela navegação. (p. 212)   | p. 460 |
| 遂以貧故，遽相割捨 <sup>109</sup>       | Seguiu-se, por causa da pobreza, desampara-lo logo. (p. 187)  | p. 464 |
| 無怪諸人若鄙不齒數也                     | Naõ se estranha, que a gente, como vil, o não conte por homem. (p. 194)                                 | p. 465 |
| 問彼既出此謀，將何以置我 <sup>110</sup> 也  | Perguntei-lhe, como me acomodava, visto o plano, que tinha feito. (p. 194)                              | p. 465 |
| 然佻撻喜漁色、色所在、冗費不惜                | Porem leviano gosta de namorar: ora em havendo namôres, não se repara em grandes gastos. (p. 212)       | p. 462 |
| 日費無度，千金之家 <sup>111</sup> ，何能久也 | Se nos gastos não ha medida, a casa de mil taés como poderá durar? (p. 212)                             | p. 463 |
| 向言無家，何前後之舛                     | Antes dizias, que eras solteiro, como te contradizes? (p. 212)  | p. 463 |

<sup>104</sup> 謔端开之自妾，而流弊遂不可止

<sup>105</sup> 可恨颠当饶舌

<sup>106</sup> 可当人三日

<sup>107</sup> 主客即不当卿意，何至对生人歌死曲

<sup>108</sup> 见褚生在旁，惚惚若梦。屏人而研究之

<sup>109</sup> 遂以贫故，竟果如此，遽相割舍

<sup>110</sup> 妾

<sup>111</sup> 即千金之家

|                               |   |        |
|-------------------------------|---|--------|
| 其或時竟日不至，獨坐頗覺悶苦 <sup>112</sup> | Se acontece não vir hum dia todo, solitário me assento, sentindo grande pena. (p. 212)                        | p. 464 |
| 我跼蹐不自安，而尔殊坦坦 <sup>113</sup>   | Estou consternado sem socego, e tu muito allegre, e satisfeito. (p. 212)                                      | p. 464 |
| 何敢謀他，計惟去留自任耳 <sup>114</sup>   | Poderei fazer grandes planos? vai-te, ou fica, como quizeres, e acabou-se. (p. 212)                           | p. 465 |
| 半年竟無消息，第主亦不之知 <sup>115</sup>  | Não tem cessado meio anno, e nem o senhor o sabe. (p. 212)  | p. 466 |
| 始悟爲己之廢孝也                      | Então percebi, que pela minha ruina tinha aprendido. (p. 186)   | p. 511 |
| 從此靡夕不至                        | Desde então não havia noite, que não viesse. (p. 187)   | p. 509 |
| 何不各進所長                        | Por que não sahis cada hum com a prenda, que tem? (p. 192)  | p. 510 |
| 適婢以金盤進果、都不知其何名                | Aconteceo, que huma criada em bandeja de ouro offerecesse fruta, nada sei, como se chamava. (p. 194)          | p. 510 |
| 彼方以此挾我（妾），如還之，中其機矣            | Quando elle me aperta por isto, se lho restituo, caio na sua esparrella (consegue o que quer.) (p. 198)       | p. 510 |
| 恐竊去，藏衿中而抱之                    | Talvez o furto, e escondendo-o nos vestidos, o leve nos braços. (p. 210)                                      | p. 509 |
| 如賜還，當以佳耦爲報                    | Se fizeres o favor de mo restituir, deverei retribuir-te com huma boa consorte. (p. 210)                      | p. 509 |
| 來（求）觀者，皆以酒貲爲贄                 | Todos os espectadores dão de presente dinheiro para vinho. (p. 210)   | p. 509 |
| 乃視坐中樂具畢備                      | E vendo na assemblea todos os instrumentos de musica, por que não mostra cada hum a prenda, que tem? (p. 210) | p. 510 |
| 何不各進所長                        | (por que não mostra cada hum a prenda, que tem?)  | p. 510 |
| 拂袖徑出，一座爲之不懂                   | Abanou as mangas, e sahiu resolutu, do que a companhia não gostou. (p. 207)                                   | p. 511 |
| 此子傲性猶昔 <sup>116</sup>         | Este sugeito continua a ter hum génio altivo. (p. 211)  | p. 511 |
| 見其舉動，不少異于常人                   | Vendo o seu porte, tem bastante differença da gente ordinária. (p. 186)                                       | p. 519 |
| 如其不可，我亦不敢妄想，以取罪過              | Se a coisa não he lícita, nem eu me atrevo a imaginar nella, e peccar. (p. 192)                               | p. 518 |

<sup>112</sup> 女或时竟日不出。黄独居闷苦

<sup>113</sup> 黄瑟蹐不安，女殊坦坦

<sup>114</sup> 仆何敢他谋，计惟子身自去耳

<sup>115</sup> 第主亦不之知，半年竟无消息

<sup>116</sup> 婢子乔性犹昔

|                              |   |            |
|------------------------------|---|------------|
| 實非畏之；但睹其貌，則心自柔               | Realmente não he temor d'elle, mas vendo a sua figura, se lhe abranda o coração. (p. 195) | p. 519     |
| 薄命人又無所出                      | Tenho pouca fortuna, e ainda estou sem successão. (p. 207)                                | p. 518     |
| 再欲詰之，已失所在 <sup>117</sup>     | Queria perguntar-lhe outra vez, e ja não sei, onde está. (p. 210)                         | p. 517-518 |
| 念不了者，幼女未嫁                    | Estou com cuidado em huma filha donzella. (p. 210)  | p. 518     |
| 如果之言非妄，請即朝謁 <sup>118</sup>   | Se isso he verdade, e não he graça, rogo-te, que vas de pressa ter com elle. (p. 211)     | p. 518     |
| 聞言悚惕，闕然並諾                    | Ao ouvir isto temerão, e a huma voz annuirão. p211  | p. 518     |
| 但辭以耄，不能遠涉                    | Mas desculpou-se com ser velho, e não poder ir longe. (p. 211)                            | p. 519     |
| 已期前月來，適以母病耽延                 | Prometteo vir na lua passada, mas succedeo demorar-se pela doença da mãe. (p. 211)        | p. 520     |
| 但期暮至。三日，竟不復來                 | Mas chegado o fim do prazo, em tres dias não volta. (p. 186)                              | p. 506     |
| 欲傳其術，(于)以為不可                 | Querendo propagar a sua arte, o reputo impossivel. (p. 187)                               | p. 505     |
| 無何，(于)偕一少年來                  | Vejo-me obrigado a vir com hum mancebo. (p. 187)  | p. 505     |
| 一見，則折腰索抱                     | Ao ve-lo, se inclinou procurando abraça-lo. (p. 192)                                      | p. 507     |
| 倘不能待，先歸如何 <sup>119</sup>     | Mas se não puder esperar, e voltar primeiro, como ha de ser? (p. 192)                     | p. 506-507 |
| 走去則啼不可止                      | Se me vou, não poderei conter o pranto. (p. 191)  | p. 507     |
| 兄誠不諒我之深矣                     | Vmc. <sup>e</sup> verdadeiramente conhece-me muito pouco. (p. 194)                        | p. 505     |
| 不言欲言 <sup>120</sup> 、則此心無以自剖 | Se não fallo, não tenho meio de abrir este coração. (p. 194)                              | p. 505     |
| 宜其増与、否与，或别有道以清其源             | Se se deve acrescentar ou não, talvez haja outro meio de o examinar. (p. 194)             | p. 506     |
| 君命淹蹇，生非其時                    | A tua vida está interrompida, não he tempo de viver. (p. 194)                             | p. 507     |
| (陶)留伴逆旅，以待同歸                 | Demorei, e hospedei o hospede para afortunadamente voltar com elle. (p. 203)              | p. 507     |
| 由是益加敬畏                       | Daqui procedeo venera-lo, e teme-lo mais. (p. 203)  | p. 505     |
| 豈臨渴始掘井耶                      | Esperas pela sede para limpar o poço. (p. 213)  | p. 505     |

<sup>117</sup> 已杳

<sup>118</sup> 如果亡室之言非妄，請即上堂

<sup>119</sup> 如不能待，先歸何如

<sup>120</sup> 欲不言

|                               |   |        |
|-------------------------------|---|--------|
| 閉戸抄書 <sup>121</sup> ，終日五十餘紙   | Fecha-se a copiar todo o dia mais de cincoenta folhas de papel. (p. 210)  | p. 505 |
| 尔多十其悉言勿隱                      | Vmc.es todos expliquem-se bem, não o encúbrão. (p. 210)   | p. 506 |
| 話未已，而酒飯羅列滿几 <sup>122</sup>    | Naõ tinha acabado de fallar quando o vinho, e arrôz estavam dispostos na mesa. (p. 194)                               | p. 528 |
| 今勢力世界、曲直难以定論 <sup>123</sup>   | He difficil determinar, se os poderósos de agora são rectos, ou injustos. (p. 198)                                    | p. 524 |
| 分當自此絕交、猶幸未忘恩義                 | Sendo dever meu separar-me de ti, ainda será fortuna, se me não esquecer dos teus beneficios. (p. 198)                | p. 526 |
| 依汝平昔，便當掉頭不顧                   | Conforme o teu costume antigo, convem voltar a cara, e não olhar para elle. (p. 198)                                  | p. 527 |
| 甫能相見，全無悲憐之情，何以爲心矣             | Se agora me podes ver sem affecto de compaixão, que coração he o teu? (p. 198)  | p. 527 |
| 脫有反覆、急难者誰也                    | Se houver transtorno, quem ha de acudir no aperto? (p. 204)   | p. 525 |
| 念妻孥不去心，能攜我一歸乎                 | Como se me não possa tirar da cabeça o pensamento da mulher, e filhos, podes-me levar para casa? (p. 204)             | p. 526 |
| 以两指弹扉，内问阿誰                    | Com dois dedos bates á porta, e de dentro perguntarão, quem he? (p. 205)  | p. 526 |
| 飲食床榻，此都細事；但家無男子不便留客           | A comida e cama, são bagatellas; mas não havendo homem algum em casa, não he decente admittir hóspedes. (p. 207)      | p. 525 |
| 琴瑟之情，妾自分子君爲篤                  | O affecto conjugal segundo o meu dever será singular para com Vmce. (p. 211)  | p. 526 |
| 既相見，涕不可仰                      | Tendo-se avistado chorou, sem poder levantar os olhos. (p. 211)   | p. 526 |
| 日望君如歲 <sup>124</sup> ，枕止啼痕固在也 | A espera de Vmce., hum dia me parece hum anno, e la estão as nódoas das lágrimas no travesseiro para signal. (p. 211) | p. 527 |
| 一翁自内出，迎揖而告以請 <sup>125</sup>   | Hum Senhor de dentro sahiu a receber-me, e eu, feita a cortesia, lhe disse, o que queria. (p. 211)                    | p. 528 |
| 客至，不避，而亦不之窺也 <sup>126</sup>   | Não foge do hospede, que chega, nem o espreita. (p. 198)  | p. 516 |
| 呼子（甥）出拜，十                     | Chamou o criado, que sahisse a fazer cortezia, o  | p. 514 |

<sup>121</sup> 闭户抄甚疾

<sup>122</sup> 子妇已温酒炊饭，罗列满几

<sup>123</sup> 难以理定

<sup>124</sup> 妾望君如岁

<sup>125</sup> 张迎揖而告以情

<sup>126</sup> 或客至，婢不避，人亦不之见也

|                                |   |        |
|--------------------------------|---|--------|
| 三四歲童子也                         | qual era hum rapaz de 13 a 14 annos. (p. 204)   |        |
| 而行酒下食皆以婢媪                      | E quem presentava o vinho, e comida, tudo eraõ criadas. (p. 204)  | p. 514 |
| 先生撤帳矣。明歲授徒 <sup>127</sup> 何所   | Vmc. <sup>e</sup> desfez a barraca (fechou a escola) onde ensinará os discípulos no anno, que vem? (p. 207)                                   | p. 514 |
| 既從兒懶，又責兒工，此等師我不慣作（慣）、請辭        | Ja que condescendes com a preguiça do filho, e reprehendes a sua composição, eu não costumo ser mestre desta qualidade: dispensa-me. (p. 210) | p. 515 |
| 彼此遭逢詭異，恐好事者造言也                 | Se nos estranhamos no encontro, talvez os curiosos inquietos levantarão alguma balela. (p. 210)   | p. 516 |
| 所以不肯相從者，以不忍離夫人耳 <sup>128</sup> | Por isso não quero seguir-te, por que não sôffro separar-me deste Senhor. (p. 210)  | p. 516 |
| 追之，自後橫擊臀股 <sup>129</sup>       | Perseguia-o, e por traz lhe batia atravez das nádegas. (p. 210)   | p. 517 |
| 無貴賤，悉不交語                       | Ou sejam nobres, ou plebeos, não falla com elles. (p. 192) e (p. 212)   | p. 523 |
| 聞之益恐 <sup>130</sup> ，股戰搖床      | Se o souber mais temo, não lhe tremão as coxas, e abale a cama. (p. 207)  | p. 522 |
| 故相就，兩免岑寂                       | Por isso juntamo-nos, para não estarmos em soledade. (p. 211)   | p. 522 |
| 香氣着人 <sup>131</sup> ，竟皮膚鬆快     | A fragância he tal, que nos faz sentir o corpo desabafado. (p. 211)   | p. 523 |
| 心既動，復涉遐想                       | Em estando cõmovido, passo gradualmente a lembrar-me do ausente. (p. 211)   | p. 523 |
| 汝言不慎，我將不能久居矣                   | Se não refreias a tua lingua, eu não poderei morar contigo muito tempo. (p. 211)  | p. 523 |
| 實不敢他有所干                        | Não me atrevo a importar-me com mais nada. (p. 211)   | p. 523 |
| 以色身示人遂被淫詞污褻                    | Mostrando-se á gente, [a moça] será ensovalhada com palavras indecentes. (p. 211)   | p. 524 |
| 此皆自取於汝何尤                       | Sendo tudo procurado por mim, como me hei de queixar de tí? (p. 211)  | p. 524 |
| 惟默然端坐，以听朝參而已                   | Não faz mais, que assentar-se em silêncio a esperar os cumprimentos da manhã. (p. 212)  | p. 523 |
| 若休咎自有定数，非所樂聞                   | Quanto á fortuna, ou desgraça he fado, não quero saber disso. (p. 213)  | p. 523 |
| 豈文宗不論文耶                        | O examinador da eloquencia, não tratará della? (p. 567)   | p. 567 |

<sup>127</sup> 教

<sup>128</sup> 所以不肯相从者，以少受夫人重恩，不忍离邊耳

<sup>129</sup> 朱迫之，自后横市臀股

<sup>130</sup> 媪益恐

<sup>131</sup> 热香喷溢；肌一着人

|                                     |   |        |
|-------------------------------------|---|--------|
|                                     | 169)  |        |
| 君此行實非所願 <sup>132</sup> ，<br>得毋甘心于我乎 | O que Vmce. faz, de certo não lhe sahe do coração, e deixará de ser boa vontade, que me tem? (ódio.) (p. 194) | p. 566 |
| 一門乖戾，逆知奇禍<br>久矣                     | Vendo huma casa de travessura, conheço, que ha muito alli ha máo fado. (p. 184)                               | p. 690 |
| 夫死獄中，妻猶以罵<br>代哭 <sup>133</sup>      | Morrendo o marido no cárcere, a mulher praguejava em lugar de chorar. (p. 197)                                | p. 689 |
| 無嗣之戚，頗似縈<br>懷，因而病劇                  | O parente sem successão quasi parece, que se lhe atou o peito, e por isso a doença se agravou. (p. 184)       | p. 671 |
| 里黨乞求，皆不靳與                           | Quando os aldeões lhe pedem, a nenhum nega. (p. 190)  | p. 671 |
| 悉爲咸備，亦不問所<br>自來                     | Tudo está prompto, sem perguntar, donde veio. (p. 200)  | p. 672 |
| 物之尤者禍之府                             | A infelicidade da cidade são as mulhers encantadoras. (p. 184)  | p. 687 |
| 宛如夫妻之久別，不<br>勝懽戀                    | Tiverão huma grandissima satisfacção, nem como a do marido, e mulher ha muito separados. (p. 190)             | p. 661 |
| 覺羽毛劃然盡脫                             | Parece, que de pressa largará a pennúgem toda: (ficará homem grande.) (p. 200)                                | p. 662 |
| 區區之意，深願奉以<br>終身                     | A minha fraca intenção he hum grande desejo de servir-te toda a vida. (p. 197)                                | p. 691 |
| 以貌取人毋乃爲天下<br>笑乎                     | Tomando a gente pela cara, poderá deixar de ser escarnecido por todo o mundo? (p. 197)                        | p. 692 |
| 因怨相見之疎                              | Por se queixar da raridade das visitas. (p. 184)  | p. 675 |
| 君急往，尚得相見，<br>遲無及矣                   | Se Vmc.° for de pressa, ainda o pode encontrar, se tardar, não chegará a tempo. (p. 184)                      | p. 675 |
| 此有定數，難爲君言                           | Isto he fado, custa-me a dize-lo a Vmc.° (p. 201)   | p. 674 |
| 倉猝何能與吾兩人共<br>談笑也                    | Em hum instante como pode divertir-se com nós ambos? (p. 201)   | p. 675 |
| 招與同舟，問將何之<br><sup>134</sup>         | Acenarão aos camaradas do navio, perguntando para onde irião? (p. 188)  | p. 655 |
| 但得一能知親愛之<br>人、我兩人當共事之               | Mas se conseguirmos saber, quem he o seu amado, nós ambos o serviremos em cômum. (p. 189)                     | p. 655 |
| 俾得長伴老母，于願<br>斯足，亦不望前言之<br>踐也        | Habilitando-me a acompanhar constantemente minha mãi, contento-me com isto. (p. 190)                          | p. 656 |

<sup>132</sup> 君竭資實非所願

<sup>133</sup> 數日死獄中。業妻馮氏，猶日以罵代哭

<sup>134</sup> 女喜，招與同舟，相對酸辛。問：“將何之？”

|                                |   |        |
|--------------------------------|---|--------|
| 一日忘某事未作，急問之，則代備 <sup>135</sup> | Se algum dia me esquece huma coisa por fazer, pergunto logo, e acho, que ha muito ma fizerão (os criados serviçaes.) (p. 193) | p. 655 |
| 但其人高自位置、不然，胡蹉跎至今也              | Porem elle he mui desvanecido, aliás como até agora está tão atrazado? (p. 195)   | p. 654 |
| 咨容曼妙、目所未睹                      | Huma cara tão bonita, que os olhos nunca virão tal. (p. 196)  | p. 654 |
| 因念：三年之约已过，（出游不返）則玉容必已有主矣       | Considerando, que o ajuste de tres sonnos, he passado, a tua face de jaspe já terá senhor. (p. 196)                           | p. 654 |
| 剩此漂泊人，不知何時已矣                   | Os restántes desgraçados não sei quando acabarão? (p. 196)  | p. 655 |
| 自得所托、如釋負重焉                     | Tendo conseguido accõmodação, fiquei, como se me desatasse hum pezo das costas. (p. 197)                                      | p. 655 |
| 竟不知意中人已得相聚                     | Em fim não sabia, que ja tinha encontrado o seu amado. (p. 207)   | p. 655 |
| 注目耿耿，平生所未見耶 <sup>136</sup>     | Està com os olhos fitos nelle, nunca o viu? (p. 190)  | p. 659 |
| 早請直言，以祛煩惑                      | Com tempo rogo falle claro, para tirar-me da dúvida incommoda. (p. 190)   | p. 659 |
| 蕩舟北渡，風逆不得前                     | Remando navégo para o norte; porem sendo o vento contrário, não posso adiantar. (p. 200)                                      | p. 659 |
| 万丈洪濤，近舟頓滅，以是得全                 | Ondas de mil braças perto do navio de repente se desfazião, e assim tudo ficou salvo. (p. 200)                                | p. 659 |
| 各出相較，長短不爽毫釐                    | Sahirão todos a comparar a altura, e não tinhaõ a menor differença. (p. 200)  | p. 659 |
| 籌思終夜，莫知爲謀                      | Tendo estado toda a noite a fazer cálculos, não sei de recurso algum. (p. 197)  | p. 699 |

#### 24. 红楼梦, *O Sonho do Pavilhão Vermelho*

*O Sonho do Pavilhão Vermelho* é igualmente conhecido como 石头记, ou seja, *O Registo da Pedra*. É uma obra-prima da literatura chinesa, sendo reconhecida como o ponto mais alto do romance clássico chinês e como um dos Quatro Grandes Romances Clássicos da China. Foi escrito em meados do século XVIII, durante a dinastia Qing, e é atribuído a Cao Xueqin (曹雪芹, 1715-1763), tendo sido posteriormente reescrito por Gao E (高鹗,

<sup>135</sup> 则盛代备已久

<sup>136</sup> 耿耿注目，生平所未见耶

1738-1815). É um romance notável não só pelo enorme elenco de personagens, sendo a maioria do sexo feminino, mas também pelo seu âmbito psicológico e pela precisa e detalhada observação da vida e das estruturas sociais típicas da aristocracia chinesa do tempo. Por causa da inquisição literária prevalecente na China das dinastias Ming e Quing, o livro foi primeiro publicado anonimamente, somente depois lhe tendo sido determinada a autoria.

| Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> | Frase correspondente em português, na <i>Arte China</i>   | Página do livro chinês |
|---|---|------------------------|
| 于家于國無望 <sup>137</sup>                                   | A respeito da casa, e reino não tem esperança. (p. 162)   | p. 35                  |
| 倘使得備奔走，則餬口有資矣   | Se acaso conseguir fazeres-me teu criado, terei que metter na boca. (p. 185)                                      | p. 1051                |
| 竟未能少盡兄 <sup>138</sup> 妹之情                               | Em fim não posso mostrar em parte o affecto de irmão, e irmã menor. (p. 185)                                      | p. 1098                |
| 心無主意，反以為是夢中 <sup>139</sup>                              | Naõ estou deliberado, pelo contrário reputo-o por sonho. (p. 185)   | p. 1102                |
| 多疑多惧。不知者以為性情乖誕  | A muita duvida, e medo, quem não sabe, atribue-os a génio travesso, e vaidoso. (p. 186)                           | p. 950                 |
| 勉勵後生，教其及時努力   | Animo os moços, e ensino-os a esforçar-se chegada a ocasião. (p. 186)   | p. 937                 |
| 一身难以兩顧，惟徘徊觀望而已  | Huma pessoa não pode attender a duas coisas: irresoluto me ponho a olhar, e mais nada. (p. 188)                   | p. 918                 |
| 更是香草依然，門窓掩閉   | Demais, assim mesmo ainda existe a herva cheirosa com as portas, e janellas fechadas (mulheres em casa.) (p. 188) | p. 925                 |
| 據人材心地，而論此時尚有可圖  | Discorrendo pela qualidade, e sentimentos das pessoas, ainda agora ha recurso. (p. 188)                           | p. 940                 |
| 若在此地終非了局  | Se estiver nesta terra, nunca terei accommodação. (p. 188)  | p. 941                 |
| 喉中悽慘，竟是鼻中酸楚之聲   | A dor reprimida na garganta a final he hum doloroso som do nariz, (sentimento reprimido.) (p. 188)                | p. 943                 |
| 精神少短 <sup>140</sup> ，似有煩                                | Falta-lhe o vigor, e parece indicar canção. (p. 190)  | p. 945                 |

<sup>137</sup> 于國于家無望

<sup>138</sup> 姊

<sup>139</sup> 心无主意, 自己反以为是梦中了

<sup>140</sup> 短少

|                                |  |         |
|--------------------------------|--|---------|
| 倦之意                            |  |         |
| 雖知擔个虛名，究竟成何事体 <sup>141</sup>   | Ainda que sei, que gozo de huma vã reputação, levada a coisa o fundo, que geito tem isto? (p. 190) | p. 1209 |
| 不如假以詞色使得稍竟親近                   | Melhor he mostrar-lhe boa cara, para que lhe pareça, que me he amavel. (p. 191)                    | p. 1212 |
| 都嚇得不敢則聲                        | Tambem o assustará, e não poderá fallar. (p. 193)  | p. 822  |
| 雖則心裡狐疑，究竟是名利關心 <sup>142</sup>  | Ainda que he duvida, verdadeiramente, o seu intento he a fama, e riqueza. (p. 193)                 | p. 1159 |
| 見怪不怪，其怪自敗                      | Vendo huma extravagância sem a estranhar, a extravagancia por si se acaba. (p. 193)                | p. 1062 |
| 但見蕭疎景象、人去房空                    | Mas vejo signaes de indífferença, e ir-se a gente, ficando a casa vazia. (p. 196)                  | p. 925  |
| 一縷涼風吹得寒毛直豎                     | Huma corda de viração bem pode endireitar a pennúgem. (p. 196)                                     | p. 942  |
| 還有小事 <sup>143</sup> ，不能久坐      | Tendo ainda hum pequeno negocio, não posso assentar-me mujto tempo. (p. 197)                       | p. 950  |
| 諒其心中一無所知                       | Penso, que elle no coração nada sabe. (p. 197)   | p. 1020 |
| 諸事畧竟收斂                         | La me parece, que os negocios se vão compondo. (p. 198)  | p. 1114 |
| 其一應動用之物俱該預備                    | Todas as coisas, que hão de servir, se devem preparar. (p. 198)                                    | p. 1129 |
| 只見神色更變，不敢突然相問 <sup>144</sup>   | Mas vendo o seu espírito, e côr mudada, não me atrevi a perguntar-lho logo. (p. 198)               | p. 1131 |
| 天已大亮，日影橫窓                      | Ja he dia claro, a sombra vem a travez da janella. (p. 198)  | p. 1136 |
| 遠在他鄉，一無親顧                      | Estando em outro paiz remoto, não tem hum so parente, que cúide delle. (p. 199)                    | p. 1164 |
| 一應家務，並未留下伺察                    | Todos os cuidados da casa, não cuida em examina-los. (p. 199)                                      | p. 1185 |
| 不免從前任性，使過後惱悔 <sup>145</sup>    | O desenfreamento passado não ha de deixar de fazer, que depois se arrependa. (p. 199)              | p. 1188 |
| 諒我不是享得富貴受不得貧窮者乎 <sup>146</sup> | Não he julgar, que eu sou capaz de gozar das riquezas, e incapaz de soffrer a pobreza? (p. 199)    | p. 1190 |
| 從來只知安樂不知憂患                     | Até agora so sabe, o que he boa vida, sem ter passado por tribulações. (p. 199)                    | p. 1191 |
| 但是家計蕭條、入不敷出                    | Mas a casa está pobre, não chega a receita para a despeza. (p. 199)                                | p. 1192 |

<sup>141</sup> 早知擔個虛名，也就打個正經主意了

<sup>142</sup> 虽则心里狐疑,究竟是名利关心的人

<sup>143</sup> 还有一点小事

<sup>144</sup> 只是見他神色更變，（不似往常，待要問他，又知他素日性格，）不敢突然相問

<sup>145</sup> 不免將從前任性，過後懊悔，如今分離的話說了一會

<sup>146</sup> 受不得貧窮的人哪

|                             |   |         |
|-----------------------------|---|---------|
| 終日貪杯生事，並不當差                 | Todo o dia cuida no cópo, faz bulhas, e não cumpre o seu emprego. (p. 200)  | p. 1192 |
| 似有所見，如有所聞                   | Parece-lhe, que ve, e ouve alguma coisa. (p. 200)   | 1203    |
| 凡夫俗子，不能通交 <sup>147</sup> 神明 | Aos homens vulgares não se pode comunicar a claridade sublime. (p. 200)   | p. 1205 |
| 微微一笑 <sup>148</sup> ，惟不答言   | Sorriu-se hum pouco, mas não respondeo. (p. 202)  | p. 1095 |
| 却已燒得所餘無幾                    | Certo ja se queimou, e o resto he pouco. (p. 202)   | p. 1096 |
| 爲世俗溺于生死之說，設言陰司以警世           | Para que o mundo considere profundamente na vida, e morte se inventou o <i>Juiz infernal</i> para o despertar. (p. 202) | p. 1106 |
| 百病千災，无不立效                   | Não ha calamidade, nem doença, em que não tenha prompto effeito (este remedio.) (p. 203)                                | p. 920  |
| 家務煩難，勉強塞責而已 <sup>149</sup>  | Sendo impertinentes os negocios da casa, o que faço he fazer violência, para tapar a obrigação. (p. 203)                | p. 922  |
| 只見花木枯萎滿目淒涼 <sup>150</sup>   | Ao ver as flores, e arvores sêccas se me arrasão os olhos de lágrimas. (p. 203)   | p. 1203 |
| 議論奇難皆默無所答 <sup>151</sup>    | Sendo a consulta mui difficil, todos se callarão, sem nada responder. (p. 208)  | p. 849  |
| 前人撒沙子 <sup>152</sup> 迷了後人的眼 | Os primeiros levantaõ poeira, e os segundos iraõ çegos, (por huns padecem os outros) (p. 308)                           | p. 814  |
| 巧媳婦做不出沒米的粥來                 | Por mais esperta, que seja a nora, não faz canja sem arroz. (p. 308)  | p. 851  |
| 知人知面不知心                     | Ve-se a cara, e não o coração. (p. 309)   | p. 120  |
| 口甜心苦 <sup>153</sup>         | A boca he doce, mas o coração he amargo. (p. 309)   | p. 739  |
| 三天打魚，兩日晒網                   | Pesca tres dias, e quatro enxuga a rede, (não assíduo) (p. 313)   | p. 100  |
| 不經一事不長一志                    | Onde não ha experiencia, não ha prudencia. (p. 313)   | p. 660  |

De acordo com a História do Livro da China, os apreciadores e intelectuais *literati* copiavam ou trasladavam as obras à mão, especialmente as lendas e romances; a imprensa oficial só teve preponderância até ao final da dinastia Ming. Assim, é sempre difícil a

<sup>147</sup> 交通

<sup>148</sup> 微笑一笑

<sup>149</sup> 家務煩難，只面情塞責而已

<sup>150</sup> 只見滿目淒涼，那些花木枯萎

<sup>151</sup> 尤氏、李紈皆默無所答

<sup>152</sup> 土

<sup>153</sup> 嘴甜心苦，兩面三刀

determinação do cânone e dos autores originais, existindo várias versões e mudanças a partir de um texto inicial.

Os livros escolhidos e usados pelo padre lazarista são todas obras chinesas de referência, muitos livros têm influência até agora, sobretudo os confucianos; de entre eles, os romances não tinham o mesmo prestígio de que gozam hoje em dia, pelo que é especialmente notório o Padre Joaquim Gonçalves haver privilegiado vários de entre eles como fontes, provavelmente devido ao seu caráter coloquial, útil não só em termos didáticos, para a aprendizagem do chinês, mas também para o desenvolvimento de uma linguagem coloquial que permitisse aos futuros padres uma pregação e missão mais eficientes; os romances tinham, aliás, bastante fortuna entre o povo. Algumas lendas e romances são especialmente interessantes, transmitindo uma sabedoria que poderia interessar no âmbito da catequização católica; por exemplo, os romances de Feng Menglong podiam ser uma boa opção para conhecer a identidade chinesa e a sociedade do tempo.

## **Conclusão**

As fontes escritas encontradas são quase todas literárias, e no seu conjunto garantem a presença equilibrada da língua coloquial ou informal e da formal; por exemplo, no capítulo II da *Arte China*, “Frases Vulgares e Sublimes”, a parte inicial apresenta frases coloquiais e a parte final, frases formais; além disso, no capítulo IV, “Sintaxe”, o padre lazarista refere sempre uma frase portuguesa e as suas correspondentes chinesas, uma coloquial e a outra formal. Por outro lado, o capítulo V, “Diálogos”, garante a presença da língua coloquial, enquanto o capítulo VI, “Provérbios”, encerra no que ao chinês diz respeito vários aspetos da língua formal, ainda que a origem do provérbio radique no saber popular. Devemos dizer que o padre lazarista fez um livro bem organizado, com representação equilibrada da língua formal ou culta e mesmo literária e da coloquial ou informal, o que não era tão frequente numa época em que ainda era comum seguir-se, para o ensino das línguas vivas, o método das mortas como o latim, com estudo sobretudo do que era literário.

Dividi as fontes encontradas em três espécies, como deixam evidente os quadros seguintes:

### 1. Compêndios para educação inicial

Esta espécie de livros foi em geral usada pelo padre no Capítulo VI, “Provérbios, 俗語 sú yǔ”. A meu ver, nesse capítulo, o P.<sup>e</sup> Afonso Gonçalves retirou os seus exemplos dos livros de frases correspondentes, como acima tive oportunidade de mencionar.

| Compêndios de iniciação |              |                      |  |
|-------------------------|--------------|----------------------|--|
| Tradicional             | Simplificado | Pinyin               | Português  |
| 名賢集                     | 名贤集          | Míng xián jí         | <i>Coleção de Palavras Sábias</i>                    |
| 增廣賢文<br>154             | 增广贤文         | Zhēng guǎng xián wén | <i>Textos Sábios para Alargar os Seus Horizontes</i> |
| 成語考 <sup>155</sup>      | 成语考          | Chéng yǔ kǎo         | <i>As Expressões Eruditas</i>                        |
| 明心寶鑑                    | 明心宝鉴         | Míng xīn bǎo jiàn    | <i>Espelho Precioso do Coração</i>                   |

<sup>154</sup> Também é conhecido como 昔时贤文 ou 古今贤文 ou 增广昔时贤文. O Padre Gonçalves não refere explicitamente esta obra, pelo que uso nestes quadros o seu nome mais popular e consensual na China.

<sup>155</sup> Também é conhecido como 幼学琼林 ou 幼学须知 ou 故事寻缘 ou 幼学故事琼林.

|     |     |             |                                    |
|-----|-----|-------------|------------------------------------|
| 百字銘 | 百字铭 | Bǎi zì míng | <i>Frases Sábias de Cem Letras</i> |
| 三字經 | 三字经 | Sān zì jīng | <i>O Livro das Três Letras</i>     |

Estes livros eram usados nas escolas privadas como manuais básicos para a educação inicial. Descrevem os conhecimentos gerais de todas as áreas, tendo tido um lugar muito importante no passado.

De entre estes livros, tendo em conta as passagens identificadas na *Arte China*, o nosso padre parece ter privilegiado as obras *Textos Sábios para Alargar os Seus Horizontes*, 增广贤文 e *Espelho Precioso do Coração*, 明心宝鉴, escritas bem cedo, no final de século XVI, e que foram por isso bastante estudadas e divulgadas no Ocidente.

## 2. Livros Clássicos

As Matérias dos Exames Imperiais encontram-se, entre outros, nos livros clássicos, os quais são obras confucionistas. Essa espécie de matérias foi usada por Joaquim Gonçalves sobretudo no capítulo IV, “*Sintaxe*”, em “*Partículas Sublimes*, 虚字 (em *Pinyin*, xū zì)”.

| Matéria dos Exames Imperiais           |              |            |   |
|--|--------------|------------|---|
| Os Quatro Livros (de Confúcio)         |              |            |   |
| Tradicional                            | Simplificado | Pinyin     | Português                               |
| 論語                                     | 论语           | Lún yǔ     | <i>Analectos de Confúcio/As Máximas</i> |
| 大學                                     | 大学           | Dà xué     | <i>O Grande Ensino/A Grande Siênciã</i> |
| 中庸                                     | —            | Zhōng yōng | <i>A Doutrina do Meio/O Meio</i>        |
| 孟子                                     | —            | Mèng zǐ    | <i>Mêncio/ Mom-tzu</i>                  |
| Os Cinco Clássicos/As Cinco Escrituras |              |            |   |
| Tradicional                            | Simplificado | Pinyin     | Português                               |

|                   |        |                     |  |
|-------------------|--------|---------------------|--|
| 易經                | 易经     | Yì jīng             | <i>Livro das Mutações/ I Ching</i>     |
| 詩經                | 诗经     | Shī jīng            | <i>O Livro das Odes/ Poesia Antiga</i> |
| 禮記                | 礼记     | Lǐ jì               | <i>Clássico dos Ritos</i>              |
| 書經 <sup>156</sup> | 书经     | Shū jīng            | <i>Clássico da História</i>            |
| 春秋 / 麟經           | — / 麟经 | Chūn qiū / Lín jīng | <i>Anais das Primaveras e Outonos</i>  |

| Outros Clássicos |              |              |   |
|------------------|--------------|--------------|---|
| Tradicional      | Simplificado | Pinyin       | Português                                 |
| 孫子兵法             | 孙子兵法         | Sūnzǐ bīngfǎ | <i>A Arte da Guerra</i>                   |
| 戰國策              | 战国策          | Zhàn guó cè  | <i>Estratégias dos Reinos Combatentes</i> |
| 孝經               | 孝经           | Xiào jīng    | <i>o Respeito Filial</i>                  |

De entre estes livros, o P.<sup>e</sup> Joaquim Gonçalves fez especial uso de *Os Analectos do Confúcio*, 论语 e *Mom-tzu*, 孟子, que são os de maior influência entre todos os livros confucianos, tendo sido muito estudados em todas as dinastias, desde a dinastia Han.

### 3. Romances e lendas

Este tipo de livros foi usado particularmente no capítulo IV, “Exercícios de Sintaxe Sublime”. Normalmente apresentam-se contrastivamente frases com os mesmos caracteres mas em ordem diferente, pelo que o sentido da maior parte das frases não se mantém.

| Romances    |              |               |  |
|-------------|--------------|---------------|--|
| Tradicional | Simplificado | Pinyin        | Português                              |
| 紅樓夢         | 红楼梦          | Hóng Lóu Mèng | <i>O Sonho do Pavilhão Vermelho</i>    |
| 聊齋志異        | 聊斋志异         | Liáo Zhāi Yì  | <i>Contos Estranhos de Studio Liao</i> |

<sup>156</sup> Conhece-se como 尚书 também.

|      |      |                   |                                      |
|------|------|-------------------|--------------------------------------|
| 三國演義 | 三国演义 | Sān Guó Yǎn Yì    | <i>Romance dos Três Reinos</i>       |
| 鶯鶯傳  | 莺莺传  | Yīng Yīng Zhuàn   | <i>Biografia de Yingying</i>         |
| 西廂記  | 西厢记  | Xī Xiāng Jì       | <i>Romance do Pavilhão Ocidental</i> |
| 智囊全集 | —    | Zhì Náng Quán Jí  | <i>História dos Sábios</i>           |
| 喻世明言 | —    | Yù Shì Míng Yán   | <i>Contos para Ensinar Mundo</i>     |
| 醒世恒言 | —    | Xǐng Shì Héng Yán | <i>Contos para Alertar o Mundo</i>   |
| 警世通言 | —    | Jǐng Shì Tōng Yán | <i>Contos para Advertir o Mundo</i>  |

Do estudo realizado pude concluir que o Padre Joaquim Gonçalves consultou e utilizou numerosas passagens de *Contos Estranhos de Studio Liao* e *O Sonho do Pavilhão Vermelho*, os melhores romances populares da dinastia Qing.

Tendo em consideração os livros lidos pelo padre, que eram matéria de exames imperiais, lendas e romances populares da dinastia Qing, todos bastante apreciados, podemos concluir que ele seguia as tendências da literatura da época. Além disso, usou também abundantes passagens de romances e lendas, seguindo um caminho muito distinto do que era característico dos professores chineses do tempo. Creio que o Padre Gonçalves terá dado relevo a esse material também como forma de aproximação entre a língua e a cultura ocidentais e o povo chinês, já que os romances eram especialmente populares e tinham grande influência e fortuna entre o povo. Assim, a utilização desse material facilitava certamente a comunicação do padre com todos, garantindo um tema comum e muito apreciado na comunicação e discussão. A utilização dos romances e lendas aproximava do povo os estudantes e padres que seguiam o seu método de chinês, enquanto o aproveitamento dos livros confucianos os tornava próximos da classe superior, os *literati*.

Os temas das frases escolhidas pelo padre versam normalmente sobre a virtude, a sabedoria, a doutrina da vida e a ética, o que não destoava da missão do padre, de atração de mais crentes católicos na China. Por outro lado, o padre lazarista, embora trabalhando em Macau, usava em geral o mandarim em vez do cantonense, que era mais popular entre os missionários, quase se havendo constituído como língua oficial no sul, e fazia-o muito provavelmente por ser o mandarim a língua mais usada na China e a de maior influência.

## Referências bibliográficas

### I. Fontes primárias:

1. *O Grande Ensino & A Doutrina do Meio* (2007), Beijing: Editora de Zhonghua. 《大学·中庸》，中华书局，2007年.
2. *Textos Sábios para Alargar os Seus Horizontes* (1987), Changsha: Imprensa Yuelu. 《重订增光》，岳麓书社，1987年.  
<https://zh.wikisource.org/zh-hant/增廣昔時賢文>
3. *Os Analectos do Confúcio* (2007), Beijing: Editora de Zhonghua. 《论语》，中华书局，2007年.
4. CAO, Xueqin, *O Sonho do Pavilhão Vermelho* (2002), Beijing: Imprensa de Literatura do Povo. 《红楼梦》，北京：人民文学出版社，2002年.
5. CHENG, Dengji (s/d), *As Expressões Eruditas*, exemplar coleccionado na Biblioteca da Universidade de Waseda. 《故事成语考》，收藏于早稻田大学图书馆.
6. *Clássico Antigo* (2000), Zhengzhou: Imprensa de Clássicos de Zhongzhou. 《尚书》，中州古籍出版社，2000年.
7. *Os Clássicos da China - Coleção de Palavras Sábias* (2006) Xi'na: Imprensa de Chang'an, pp. 69-87. 《国学经典-名贤集》，中国长安出版社，2006年，69-87页.
8. *Dicionário Kangxi*, 康熙字典, Consultado até 9 de outubro em <http://www.zdic.net/>
9. *Explicação do Clássico dos Ritos* (1999), Beijing: Imprensa da Universidade de Beijing. 《十三经注疏·礼记正义》，北京大学出版社，1999年.
10. *Estratégias dos Reinos Combatentes* (2007), Beijing: Editora de Zhonghua. 《战国策》，中华书局，2007年.
11. *Explicações de Mom-tzu* (1987), Beijing: Editora de Zhonghua. 《孟子正义》，中华书局，1987年.
12. FAN, Liben (s/d), *Espelho Precioso do Coração*, Macau: Publicação de Chenxiangji. 范立本，《明心寶鑒》，陈湘记书局.
13. FENG, Menglong (1993), *Contos para Ensinar Mundo*, Sanya: Imprensa de Hainan. 冯

- 梦龙,《喻世明言》,海南出版社,1993年.
14. FENG, Menglong (1993), *Contos para Alertar o Mundo*, Sanya: Imprensa de Hainan. 冯梦龙,《醒世恒言》,海南出版社,1993年.
15. FENG, Menglong (1993), *Contos para Advertir o Mundo*, Sanya: Imprensa de Hainan. 冯梦龙,《警世通言》,海南出版社,1993年.
16. GONÇALVES, Joaquim Afonso (1829), 漢字文法 *Arte China, Constante de Alphabeto e Gramamtica, Compreendendo Modelos das Dijferentes Composições*, Macau: Real Colégio de São José.
17. GONÇALVES, Joaquim Afonso (1831) 洋漢合字汇 *Diccionário Portuguez-China no Estilo Vulgar Mandarin e Clássico Geral*, Macau: Real Colégio de São José.
18. GONÇALVES, Joaquim Afonso (1833), 漢洋合字汇 *Diccionário China-Portuguez no Estilo Vulgar Mandarin e Clássico Geral*, Macau: Real Colégio de São José.
19. *História dos Sábios* (1997), Beijing: Editora da Federação de Círculos Literários da China. 《增订智囊全集》,中国文联出版社,1997年.
20. *I Ching* (2006), Beijing: Editora de Zhonghua. 《周易》,中华书局,2006年.
21. LUO, Guanzhong (2006), *Romance dos Três Reinos*, Imprensa de Chongwen. 罗贯中,《三国演义》,崇文书局,2006年.
22. *Mom-tzu* (2007), Beijing: Editora de Zhonghua. 《孟子》,中华书局,2007年.
23. *O Livro das Odes* (2006), Beijing: Editora de Zhonghua. 《诗经》,中华书局,2006年.
24. PU, Songling (1981), *Contos Estranhos de Studio Liao*, Imprensa de Clássicos de Shanghai. 蒲松龄,《聊斋志异》,上海古籍出版社,1981年.
25. SUN, Zi (2011), *A Arte da Guerra*, Imprensa de Arte e Literatura de Yinchuan. 《孙子兵法》,颍州文艺出版社,2011年.
26. WADE, Tomas Francis (1859), *The Peking Syllabary; being a collection of the characters representing the dialect of Peking; arranged after a new orthography in syllabic classes, according to the four tones. Designed to accompany The Hsin Ching Lu, or Book of Experiments*, Hongkong. 威妥玛,《寻津录》,1859年版.
27. WANG, Shifu (1948), *Romance do Pavilhão Ocidental*, Beijing: Editora de Zhonghua.

王实甫,《西厢记》,中华书局,1948年.

28. YUAN, Zhen (1961), *Biografia de Yingying, Registros Extensivos da Era Taiping*, Beijing: Editora de Zhonghua. 元稹,《莺莺传》截取自《太平广记》,中华书局,1961年.
29. ZUO, Qiuming (2002), *Comentário do Zuo*, Zhengzhou: Imprensa de Clássicos de Zhongzhou. 左丘明,《左传》,中州古籍出版社,2002年.

## II. Bibliografia geral

1. ANTÓNIO, Aresta (2000), "Joaquim Afonso Gonçalves – Professor e Sinólogo", *Administração* n° 48, vols. II e XIII, pp. 677-683. 《若亚·敬亚礼·素江沙维士——教授兼汉学家》,《行政》第十三卷,总第四十八期,2000 n° 2, 501-506.
2. BRANT, J. Van Den (1936), *Les Lazaristes en Chine 1697-1935*, Pei-P'ing Imprimerie des Lazaristes. Tradução chinesa de Geng Sheng (2010). 方立中,《1697-1935年在华遣使会士列传》,广西师范大学出版社,2010.
3. *Catholic Encyclopedia*, artigo sobre Johann Adam Schall von Bell. Consultado a 1 de junho em <http://www.newadvent.org/cathen/13520a.htm>
4. *Dicionário dos estrangeiros vindos para a China na época contemporânea* (1981), Beijing: Imprensa de Ciências Sociais da China. 《近代来华外国人名辞典》,中国社会科学出版社,1981.
5. FANG Hao (1988), *The Stories of Chinese Catholics I/ II/ III*, Beijing: Empresa Livreira de Zhonghua. 方豪,《中国天主教史-人物传 I/II/III》,北京:中华书局,1988
6. *Gazeta de Lisboa*, Parte Não Oficial de Portugal, quinta-feira, 24 de Julho, Ano 1828, Num. 174.
7. GONG Hongyu (2007), "Os Missionários Católicos e a Criação de Escolas Musicais na China, Estudos Musicais", Vol. I, Beijing: Imprensa de Música do Povo. 宫宏宇,《基督传教士与中国学校音乐教育之开创(上)》,《音乐研究》,人民音乐出版社,2007年第1期.
8. GONÇALVES, Nuno da Silva (coord.) (2000), *A Companhia de Jesus e a missionação no Oriente: actas*; Lisboa: Brotéria.
9. JIANG Peifeng (2007), *The Qing Center and Fujian local Government's policy and*

*administration measures to Christianity*, Fujian Normal University. 蒋培峰, 清代中央与福建地方政府对基督教的政策与管理, 福建师范大学, 2007 年.

10. LEVI, Joseph Abraham (2005), "Padre Joaquim Afonso Gonçalves (1781-1834) and the Arte China (1829): An inovative Linguistic Approach to Teaching Chinese Grammar", in *Missionary Linguistics III*, Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
11. LIU Fang e ZHANG Wenqin (1999), *Coleção de documentos sínicos do IAN/TT referentes a Macau durante a dinastia Qing*, Macau: Fundação Macau. 劉芳、章文欽, 《清代澳門中文檔案彙編》, 澳門基金會, 1999 年.
12. LIU Xianbing (1994), *Notáveis bilingues e Comunicação Intercultural*, Macau: Fundação Macau. 劉羨冰, 《雙語精英与文化交流》, 澳門基金會, 1994.
13. LOUREIRO, Rui Manuel (2000), *Fidalgos, missionários e mandarins: Portugal e a China no Século XVI*, Lisboa: Fundação Oriente.
14. PFISTER, Louis (1932, 1934), *Notices biographiques et bibliographiques sur les jésuites de l'ancienne mission de Chine, 1552-1773*, tradução chinesa de FENG Chengjun (1995), Beijing: Empresa Livreira de Zhonghua. [法]费赖之(1932, 1934): 《在华耶稣会士列传及书目》(冯承钧译), 中华书局 1995 年版.<sup>157</sup>
15. REGO, António da Silva (1999), "Relações Directas Entre Macau e o Brasil, um Sonho Irrealizável (1717-1810)", in *450 Anos de Relações Luso-Chinesas*, Macau: Instituto Cultural de Macau.
16. SONG Ju (2010), *Os estudos sobre 語言問答 (Yǔ yán wèn dá), anónimo do final da dinastia Qing*, WAKUMON, n° 19, pp. 11- 26. 宋桔, 清代佚名《语言问答》研究, 或问, 2010, 第 19 期, 第 11 -26 页.
17. UCHIDA Keiichi (2011), "The 19th-century Missionary Goncalves and Perceptions of the Chinese Language: The Portuguese Lazarist Church and it's Linguistic Policy", Universidade de Kansai, Japão, n.º 4 de Estudos da Interação Cultural do Leste Asiático. 内田庆市, 《19 世纪传教士江沙维的对汉语的看法——葡萄牙遣使会的语言政策》, 日本关西大学, 东亚文化交涉研究(東アジア文化交渉研究)第 4 号.
18. WANG Zhixin (2004), *The History of Chinese Christianity*, Shanghai: Imprensa de Clássicos de Shanghai. 王治心, 《中国基督教史纲》, 上海: 上海古籍出版社, 2004 年.
19. XING Didi (2009), "Comentário Geral de Caracteres da Cultura Macaense e os seus

---

<sup>157</sup> O tradutor Feng Chengjun (在华耶稣会士列传及书目补编) publica no mesmo ano, 1995, a tradução desta obra e um segundo livro no qual indica e discute algumas falhas da obra antiga.

Contributos para a Humanidade", *Seleção de Estudos em Ciências Humanas e Sociais de Macau - Artes e Cultura*, Imprensa Académica de Ciências Humanas (China). 刑蒂蒂, 《略论澳门文化的特点及其对人类的贡献》, 《澳门人文社会科学研究文选之文化艺术卷》, 社会科学文献出版社, 2009 年.

20. XU Zongze (1991), *História geral da evangelização católica na China*, Shanghai: Imprensa de Shanghai. 徐宗泽, 《中国天主教传教史概论》, 上海: 上海书店, 1991 年.
21. YU Benyuan (1999), *The Qing Dynasty's Religious Policy*, Beijing: Imprensa de Ciências Sociais da China. 于本源, 清王朝的宗教政策, 中国社会科学出版社, 1999.
22. YANG Yunzhong e WU Zhiliang (1999), "Anexo 1 d'Os assuntos históricos de Macau", in *Enciclopédia de Macau*, Fundação Macau 吴志良、杨允中, 《澳门百科全书: 附件一澳门大事记》, 澳門基金會, 1999 年. Consultado a 30 de junho em <http://www.macaudata.com/macauweb/Encyclopedia/>

**Anexo**

## Quadro de Romanização vs Alfabeto Fonético Internacional

LP: Letra de Pin yin (Romanização do Mandarim)

AFI: Alfabeto Fonético Internacional

| LP | AFI   | LP | AFI    | LP | AFI    |
|----|-------|----|--------|----|--------|
| b  | [b]   | g  | [k]    | s  | [s]    |
| p  | [b '] | k  | [k ']  | zh | [tʂ]   |
| m  | [m]   | h  | [x]    | ch | [tʂ '] |
| f  | [f '] | j  | [tɕ]   | sh | [ʂ]    |
| d  | [t]   | q  | [tɕ '] | r  | [ʐ]    |
| t  | [t '] | x  | [ɕ]    | y  | [j]    |
| n  | [n]   | z  | [ts]   | w  | [w]    |
| l  | [l]   | c  | [ts '] | v  | [v]    |

| LP | AFI | LP | AFI | LP | AFI |
|----|-----|----|-----|----|-----|
| a  | [A] | e  | [ɤ] | u  | [u] |
| o  | [o] | i  | [i] | ü  | [y] |

| LP  | AFI   | LP   | AFI   | LP       | AFI    |
|-----|-------|------|-------|----------|--------|
| ai  | [ai]  | ing  | [iŋ]  | uai      | [uai]  |
| ei  | [ei]  | ia   | [ia]  | ui (uei) | [uei]  |
| ao  | [ɑu]  | iao  | [iɑu] | uan      | [uan]  |
| ou  | [ou]  | ian  | [iæn] | uang     | [uɑŋ]  |
| an  | [an]  | iang | [iɑŋ] | un (uen) | [uən]  |
| en  | [ən]  | ie   | [iɛ]  | ueng     | [uən̄] |
| in  | [in]  | iong | [yŋ]  | üe       | [yɛ]   |
| ang | [ɑŋ]  | iou  | [iou] | üan      | [iæn]  |
| eng | [ən̄] | ua   | [ua]  | ün       | [yn]   |
| ong | [uŋ]  | uo   | [uo]  | ng       | [ŋ]    |